

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
TERÇA-FEIRA, 5 DE AGOSTO DE 1969 N.º 16 748 ANO 49.º UM ESCUDO

As sextas-feiras
em
**MESA
REDONDA**

vamos discutir...



UMA DELAS IRÁ AO JAPÃO

Uma das jovens ontem seleccionadas pelo júri, numa sessão para escolha das finalistas, será premiada com a maravilhosa viagem ao Japão — o ambicionado «convite» que o «Diário de Lisboa» endereçou às suas leitoras e que entrou, assim, na sua fase mais emocionante. A nossa representante ao Concurso Internacional de Beleza, a disputar em Tóquio, será eleita na próxima quinta-feira — como poderá ler nas páginas centrais.

A Mariner-7 a 3200 km do Planeta Vermelho

Imagens "fantásticas" do Pólo Sul de Marte

PASADENA, 5 — (R.) — As imagens do Polo Sul, do Planeta Vermelho, atravessaram 90 milhões de quilómetros, ontem à noite, revelando aos habi-

tantes da Terra crateras cheias de gelo no bordo da calote polar.

Os cientistas do Laboratório de propulsão do Jacto declararam que as imagens transmitidas directamente a uma distância de 3200 quilómetros de Marte eram de óptima qualidade.

Demorando cinco minutos a chegar à Terra, as imagens revelavam crateras e os contornos da calote polar. No entanto, estavam demasiado sobrecarregadas de ruídos electrónicos que reduziram o efel-

to dramático nos telespectadores.

A mesma série de 31 fotografias, que ficou gravada em fita magnética, será retransmitida hoje à noite

(Continua na última página)

Kiesinger a caminho dos E. U. A.

BONN, 5. — (A. N. I.) — O chanceler Kiesinger partiu esta manhã para os Estados Unidos, em avião militar, de volta a conferenciar com o presidente Nixon sobre a futura política norte-americana para a Europa.

Kiesinger, que deve chegar ao aeroporto internacional Kennedy pelas 19 horas locais, conferenciará amanhã de manhã com o secretário-geral das Nações Unidas, U Thant, e segue depois para Washington, aonde, na quinta e na sexta-feiras, tem conversações com Nixon.

HOJE 28 PAGINAS
VISADO
PELA CENSURA



O casamento civil do príncipe Jacques de França, duque de Orleans, filho do conde de Paris e de Gersende de Saban-Ponteves, foi celebrado em Ansois, no Vaucluse. O casal vem passar a lua-de-mel no nosso País

Disposição para facilitar acordos luso-brasileiros

BRASILIA, 5 — (R.) — Portugal e o Brasil nomearão agora um alto funcionário dos seus Ministérios dos Negócios Estrangeiros, que terão a seu cargo unicamente as relações Luso-Brasileiras, segundo revelou a noite passada nesta capital o ministro das Relações Exteriores, dr. Magalhães Pinto.

Falando com jornalistas durante uma conferência de imprensa sem carácter formal, o dr. Magalhães Pinto disse ainda que a decisão fora tomada em resultado da visita, no mês passado, ao Brasil, do professor dr. Marcello Caetano, presidente do conselho português.

O ministro brasileiro acrescentou: «Os dois altos funcionários terão a única missão de facilitar acordos entre os dois países, eliminando a burocracia que hoje existe, de forma a conseguir-se um maior intercâmbio comercial entre o Brasil e Portugal.»

ora diga-nos...

— Continua a dar gorjeta aos empregados de café ?

Sim, porque uma coisa é a lei, outra o hábito, se não mesmo a vergonha de o perder de repente...



● O nosso primeiro entrevistado é o professor de Educação Física Santana Cardoso:

— Continuo.

E explica:

— Bem vê, frequento o mesmo café, há 17 anos, e não vi, por parte dos empregados, nenhuma quebra de simpatia, de amizade e de bons serviços.

— E não admite, dadas as novas disposições, deixar de dar gorjeta?

— Não. A menos que aqueles a quem a dou

me disserem que isso os humilha.

● Em seguida, falámos com o empregado de escritório Bernardino Conde:

— Continuo.

— Porque?

— Porque sei que os três ou quatro tostões que ganham numa «blca» é relativamente pouco, como remuneração.

— Continuará, portanto, a dar gorjeta?

— Sem dúvida. Continuarei na medida das minhas posses.



● Por fim, ouvimos o agora-chapão Joaquim Barroso, que nos disse:

— Continuo, sim, senhor.

— Tem algumas razões para isso?

— Tenho. Quer dizer: a razão que tenho é a de achar que os homens ganham pouco. E não só os empregados de café, como os barbeiros e os arrumadores de cinema.

A lei não vence o hábito e nem sempre destrói um certo sentimentalismo dádivo.



O NOVO SISTEMA DE MOEDA METÁLICA

No «Diário do Governo» de hoje vem o decreto-lei que cria um novo sistema de moeda metálica.

Continuam com curso legal as moedas de bronze de \$10 e \$20 e as moedas de alpaca de \$50 e \$100, até ser determinada a sua recolha.

Pelo presente decreto ninguém pode ser obrigado a receber, em qualquer pagamento, moedas que ultrapassem os seguintes quantitativos: 5 escudos em moedas de 10 ou 20 centavos; 20 escudos em moedas de 5 tostões ou 1 escudo; 200 escudos em moedas de 2 escudos e meio, 5 e 10 escudos.

O «Auto de Floripes» nas Festas das Neves

VIANA DO CASTELO, 5 — Integrado nas Festas das Neves, mais uma vez promovida pelas freguesias de Mújães, Capareiros e Vila de Punhe, em honra de Nossa Senhora das Neves, foi representada esta tarde o «Auto de Floripes», uma das manifestações mais puras das velhas formas do nosso teatro popular.

Misto de pantomina, recitativo e bailado, a representação fez-se ao ar livre sobre um longo estrado, no largo fronteiro à Igreja. Actores? Tudo gente da terra, trabalhadores rurais na

sua maioria esta tarde transfigurados em turcos e cavaleiros cristãos, que, como diz Cláudio Basto, «ferranhamente conservam o seu Auto, precioso documento vivo para o estudo do nosso teatro popular».

Como nota curiosa, acrescenta-se que o «actor» Nelson Quintas que desempenha, desde há 27 anos, o papel de «Ferrabrás» se despede hoje do seu publico.

As Festas das Neves continuam amanhã com o II Festival Folclórico e Certame de Cantares ao Desafio.

Necrologia

FALECIMENTOS

Alvaro dos Santos Conceição

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 5 — Faleceu nesta vila o sr. Alvaro dos Santos Conceição, industrial de sapataria, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Simões Santos, pai dos srs. José dos Santos Simões, funcionário do B. E. S. C. em Lisboa e Fernando Santos Simões, gerente comercial, também em Lisboa; irmão da sr.ª D. Isaura Santos Silva e dos srs. Artur Santos Conceição, motorista da Auto-Viação de Pombal e Sebastião Santos Conceição, residente em Paris.

FUNERAIS

José Augusto da Costa Pereira

VISEU, 5. — Na sua residência em Sátão faleceu o sr. José Augusto da Costa Pereira, de 78 anos, ajudante de notário, aposentado. Deixa viúva a sr.ª D. Maria Augusta de Magalhães Carvalho, funcionária dos C. T. T., aposentada e era cunhada das sr.ªs D. Maria Eduarda de Magalhães Carvalho de Vasconcelos, professora aposentada, casada com o nosso prezado colaborador nesta cidade, sr. Horácio Augusto de Vasconcelos, também funcionário, aposentado, e director da Cooperativa dos Funcionários Cívicos; das sr.ªs D. Maria das Dores M. Carvalho, professora, aposentada, do Tojal; D. Maria Julieta Ramos de Carvalho, professora em Pousos (Leiria), casada com o sr. José Reinaldo F. de Oliveira, industrial; D. Maria José Ramos de Carvalho, casada com o sr. Henrique Fortunato Viegas, de Gafanha da Nazaré; concunhada do sr. José Bernardino de Almeida Junior, oficial da Inspeção-Geral de Finanças, em serviço na delegação de Espinho. O sr. José Augusto da Costa Pereira, que se impôs pelo trato afável, residia, desde há muitos anos, em Sátão, onde decorreu toda a sua vida oficial. O funeral, com grande acompanhamento, constituiu sentida manifestação de pesar.

A família entutada, em especial ao sr. Horácio Augusto de Vasconcelos, as nossas condolências.

AGREDIDO

A FOIÇADA

NUMA DESORDEM

MONTALEGRE, 5 — Por questões de má vizinhança, envolveram-se em desordem Artur Anjos Ferreira da Silva, de 40 anos, solteiro, trabalhador, conhecido pelo «Sardão» e Augusto Pinto Resende, de 60, casado, pedreiro, ambos residentes nesta vila. O segundo, vibrou duas foiçadas na cabeça do antagonista, que sofreu fractura do crânio.

A G. N. R. prendeu o agressor que foi remetido ao tribunal da comarca, juntamente com a participação.

«A LAREIRA»

Em virtude das muitas solicitações, a gerência comunica que a partir desta data este estabelecimento estará aberto todos os dias.

MATINEES

A R. CONDICIONADO AMBIENTE ACOLHEDOR

Estudam-se novos preços para o Infantário do Sindicato dos Empregados de Escritório

Há já alguns dias que corre o boato de que o Infantário do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório iria encerrar devido a não ter quem o frequentasse em consequência de um aumento excessivo de preços.

Sobre o assunto, ouvimos o sr. Alves Dinis, adjunto da Direcção daquele organismo, que nos disse:

— Não se pensa em tal. Presentemente, a Direcção do Sindicato está a estudar uma outra tabela de preços, uma vez que o custo de vida tem subido.

— Aumento substancial?

— Sim. O aumento projectado seria substancial. A Direcção, no entanto, tem de ter em conta as conveniências dos sócios, e, daí, não ter ainda assentado num aumento definitivo.

Actualmente, o Infantário do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório é frequentado por 134 crianças. Funciona todo o ano, com excepção do mês de Agosto.

Embora o sr. Alves Dinis

não especificasse o aumento substancial, lembrou, no entanto, que o horário do Infantário era maior que o de certos estabelecimentos congêneres: abre às 8 e 15 e encerra às 19 e 30.

— A Direcção — sublinhou aquele senhor — fará o possível para que os sócios não fiquem prejudicados.

O cardeal-patriarca sairá do hospital dentro de poucos dias

Continua a evoluir favoravelmente a convalescença do sr. cardeal-patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, que, como temos noticiado foi há dias submetido a uma intervenção cirúrgica a uma hérnia no Hospital de Jesus, onde está internado.

Segundo informações hoje recebidas deste estabelecimento hospitalar, o dr. Neto Rebelo pensa que o sr. cardeal-patriarca (que apenas tem recebido visitas de familiares e colaboradores) poderá regressar dentro de breves dias à sua residência habitual, no Palácio de Santana.

Ontem estiveram no Hospital de Jesus o Presidente do Conselho, prof. dr. Marcello Caetano e o presidente da Camara Corporativa, dr. Suplicio Pinto, e esta manhã, o ex-rei de Itália, Humberto de Saboia.

DE ONTEM PARA HOJE

SARDINHA CONGELADA

A sardinha fervilhava nas costas portuguesas e os barcos e traineiras lançavam a rede e ela aí vinha viva, a saltar para a areia da praia, até esmorecer com suas escamas de prata. Depois era a lota, a fábrica ou a barrica; mas a de destino mais belo era a que ia para o lar do pobre ou para a mesa do rico. Assada, a pingar, para um consolo sobre um naco de pão. Alguns nem as espinhas lhes deixavam. Mas os menos lambões davam ainda com essas espinhas um banquete a qualquer cão ou gato. Mas a sardinha agora ganhou medo, ou certos processos mais radicais e menos escrupulosos de pesca, ameaçam desinchar os nossos mares. E é uma pena e perda considerável para a economia portuguesa. Fábricas paralisadas e lares sem alimentação boa e barata. Daí o recurso, em fase de experiência, a navios congeladores que vão ao largo a pesca da sardinha. A milhares de milhas por vezes. Pescam-na, atiram com ela para a prateleira do frigorífico e ela vem empilhada para as fábricas de Portimão onde ontem chegou o primeiro carregamento de 246 toneladas. Estão a ver que bela sardinhada se fazia para uma cidade inteira! Mas não. Estes carregamentos são para a indústria. Está neste momento o Inst. Hidrográfico, o Inst. de Biologia Marítima e o Gabinete de Estudos de Pesca a realizar estudos sobre os motivos dos períodos de escassez de sardinha nas nossas costas. Podem ser períodos cíclicos, mas não se chegou ainda a uma conclusão. E a propósito da sardinha e da sua entrada em fábricas congélicas, anote-se que também o atum de revés, regressou à costa, após uma ausência de cerca de dez anos. Tem sido uma euforia na classe piscatória e as armações trabalham, de novo, com emulação e brio. E, como no tempo das vacas gordas, o peixe é para todos, até o carapau aparece que é um louvar a Deus. Tanto assim que, em certas lotas, tem sido vendido a 10 tostões o quilo. Não há fome que não dê fartura.

ALUIMENTO DE TERRAS

Na Avenida Fernando de Magalhães, no Porto, estão a ser abertas valas para a colocação de canos de saneamento. Ontem, alguns homens se ocupavam da remoção de terras do cimo de uma vala. Um aluimento súbito atirou lá para dentro os trabalhadores srs. Armando Novaia, de 42 anos, Acácio Teixeira Marques, de 30, e Joaquim Pereira, de 50 anos, casado de São da Cruz do Douro, Baião. Este morreu no Hospital de S.

João onde os outros foram tratados.

TURISMO DA ERICEIRA

A Junta de Turismo da Ericeira reuniu-se ontem, pela primeira vez. Preside o antigo deputado Francisco do Casal Ribeiro. Com ele constituem a nova junta os srs. dr. Manuel Marques Brito, segundo-tenente Patrício Lobato, António Félix Botelho, Francisco dos Santos Caré e Dutra Faria.

CAIXAS DAS ESMOLAS

A Igreja das Jerónimos foi construída para celebrar a ida de Vasco da Gama à Índia. Todos sabem isso. E lá estão Vasco da Gama e Camões. Se claudes também se encontra Alexandre Herculano. Como se vê, tudo glórias, altura, e génios. O sacristão sr. Manuel de Oliveira, desconfiava há tempos de um rapaz e ontem operou-o nas suas operações, entregando-o à Polícia. É Carlos Alberto Alves Barroso, empregado num bar. Disse ele depois que ti-

ra uma das dezenas de escudos da bandeja das esmolas; e, de outra vez, que forçara uma caixa de onde tirara 1200 escudos...

NA ESTAÇÃO DO BARREIRO

Na estação da C.P. no Barreiro houve ontem um incêndio. Destruíram os dormitórios do pessoal e um dos torreões do edifício. Os bombeiros intervieram e evitaram que o sinistro fosse mais longe. Supõe-se que tenha tido origem num curto-circuito.

FOI MORDIDA

PELO PAPAGAIO

VISEU, 5 — A sr.ª D. Angela Martinho dos Santos, de 71 anos, desta cidade, quis brincar com um papagaio, que lhe mordeu numa das mãos, pelo que teve de receber tratamento no Hospital da Misericórdia.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

E NÓS, OS PROFESSORES?

Publicou-se recentemente a notícia da III Reunião Conjunta de Internos e Graduados dos Hospitais Cíveis, em que se debateram problemas de remuneração e se discutiu o Regulamento do Interno.

Os médicos e os engenheiros que exercem função pública têm de pertencer às respectivas Ordens, onde se versam questões

de índole profissional. Este facto, se pode tornar-se vantajoso para médicos e engenheiros, constitui de igual modo um serviço ao próprio Estado. Com efeito, o desinteresse pela defesa dos legítimos direitos dos médicos ou dos engenheiros, com funções públicas, provoca uma deterioração do exercício da sua actividade que motiva o afastamento de muitos e, também, a

prática desse exercício em prejuízo do cumprimento dos horários e, o que é mais importante ainda, das obrigações de trabalho durante o período de serviço. Há uma abismal diferença entre a presença passiva que se limita ao aparente cumprimento do horário e a intervenção activa nas tarefas a efectivar.

Mas, o que se passa na realidade é de mais conhecido para ser necessário reproduzi-lo neste lugar.

Das intervenções nas Ordens, de médicos e de engenheiros, com cargos públicos, cuja utilidade enaltecemos, depreende-se que a função pública não é incompatível com a existência de organismos aglutinadores do funcionalismo. Sendo assim, perguntamos: porque é que o professorado oficial não há-de criar uma instituição que defenda as suas legítimas prerrogativas e onde se debatam os problemas de Ensino? Não nos esqueçamos que, neste sector, o parecer mais abalizado será o dos agentes do ensino.

Não descortinamos motivo que impeça a realização deste elevado propósito. Afirmamo-lo elevado por ser possível, através da Instituição cuja criação defendemos, contribuir para a resolução dos graves problemas que afectam o nosso Ensino. Para mais, não há qualquer incompatibilidade entre os interesses do País e os interesses reais dos agentes de ensino.

Uma análise do ambiente circundante mostra-nos, de forma por demais expressiva, como o ter-se subestimado as posições dos funcionários públicos representa hoje um poderoso óbice à solução deste problema fundamental. O que poderia ser resolvido com um leve gravame para o erário público tem de ser solucionado através de um salto brusco, que o próprio erário mui dificilmente comporta. Se, no caso dos agentes de ensino, os elementos que mais contribuem para o desenvolvi-

mento da riqueza económica, estes tivessem sido ouvidos, a sua situação não se encontraria tão distante do que seria desejável, e a justa solução dos seus problemas não necessitaria dum tão grande esforço.

Os agentes de ensino têm sido premiados, em alguns casos, com bem soantes adjectivos, despídos porém, de eficácia prática.

Os professores com preparação profissional com-

pletos a distância vai de 9 anos a 13 (+44,4 por cento). Como reagiriam os contabilistas e agentes técnicos se fossem equiparados aos que possuem um curso de formação do Ensino Técnico Profissional ou o 5.º ano liceal?

Contrariamente ao que sucede no ensino particular, onde o regime de prestação de trabalho por conta de outrem está sujeito à legislação corpora-

supor que a percentagem de segundos-assistentes não tenha continuado a subir a partir de 1961-62, apesar da carência de pretendentes a tão ingrato lugar, o que leva a Universidade dentro dum espírito bem do nosso tempo, não o negamos, a recorrer ao anúncio!

Para se avaliar da remuneração dos segundos-assistentes, basta dizer que professores do ensino secundário chamados à docência universitária gozam de há pouco o privilégio de manterem a remuneração própria do ensino secundário, para deste modo não virem a ser prejudicados.

A existência de uma Instituição de professores teria sido um óbice à determinação de medidas que se vieram a mostrar extremamente prejudiciais: basta apontar a redução da escolaridade obrigatória para três anos (lei n.º 1969 de 20-5-1938) e a «suspensão da matrícula» nas escolas do magistério primário (dec-lei n.º 27 273 de 24 de Novembro de 1936), quando o número de analfabetos excedia largamente os 50 por cento.

Na Conferência Intergovernamental Spéciale sur la Condition du Personnel Enseignant, promovida pela UNESCO e efectuada em Paris em 1966, com a participação de 75 países, salienta-se «o papel dos agentes de ensino no progresso da educação e a importância da sua contribuição para o desenvolvimento da personalidade humana e da sociedade moderna», afirmando-se «que o progresso do ensino depende em

(Continua na página seguinte)

Por JOSÉ SALVADO SAMPAIO

pleta — licenciatura, exame de admissão ao estágio, curso de ciências pedagógicas, dois anos de estágio, exame de estado — auferem o mesmo, ou menos, que agentes de ensino a quem se pede muito menor preparação. Não que esta remuneração seja injusta ou excessiva, pelo contrário, aplaudimo-la a mãos abas-

Não conseguimos perceber os motivos determinantes de se colocar no mesmo plano de remuneração graus de preparação escolar bem diferenciados. Assim, um contabilista ou um agente técnico, profissões merecedoras do nosso melhor apreço, surgem, em recente concurso, equiparados a licenciados em Economia e Finanças e em Engenharia. Enquanto os contabilistas apresentam, acima da instrução primária, um currículo de oito anos, um licenciado em Economia e Finanças cumpriu um currículo de 12 anos (+50 por cento). Para os agentes técnicos e enge-

tiva, um agente de ensino eventual pode ser «despedido» de um dia para o outro.

No ensino superior, independentemente da baixa remuneração em nada compatível com a função, os quadros legais, como acontece no secundário, encontram-se muito distantes dos quadros reais. Basta dizer que, em 1940-41, a percentagem de segundos assistentes em relação ao total dos docentes universitários se situava em 4,5 por cento; decorridos 21 anos, em 1961-62, atingia 43,2 por cento. Os assistentes em globo, abrangendo as categorias de primeiros e de segundos, entre 1940-41 e 1961-62, passaram de 36,7 por cento do total para 61,7 por cento, registando-se, entretanto a descida de primeiros assistentes, de 31,8 para 18,5 por cento. Esta entrega da docência universitária ao pessoal menos qualificado e menos remunerado há-de revestir-se de aspectos perniciosos. E, para mais, nada nos leva a

RECTÂNGULOS DA VIDA

HOMENS COM ANTENAS

Não são só os insectos e os homenzinhos verdes, vulgo marcianos, que têm antenas. Sempre houve gente como nós, parecida na aparência, com invisíveis antenas apontadas ao futuro. Leonardo da Vinci, que nasceu em 1452 e pintou as telas mais maravilhosas do mundo, foi um homem assim. Ele tinha outros interesses que não eram a pintura e que não eram do seu tempo. Preocupava-se, por exemplo, com a navegação submarina e aérea e o «parafuso aéreo» foi o helicóptero que ele imaginou.

Tenho aqui, diante de mim, uma má reprodução de um quadro datado de 1460 (impossível portanto ser de Leonardo que teria então oito anos), quadro em que é hoje conhecido pelo nome de «A Virgem do Helicóptero», porque o Menino tem na mão um pequeno brinquedo preso por um fio,

impressionantemente parecido com os helicópteros dos nossos dias. Leonardo, o pintor desconhecido a quem me refiro, tanto outros, são homens errados no seu tempo, homens do futuro, inventores solitários e geniais que fizeram sózinhos, sem a ajuda de ninguém, um estranho percurso,

por
MARIA
JUDITE
DE
CARVALHO



saltando mesmo a distância de séculos.

Julio Verne, Jacollot, o próprio Swift das «Viagens de Gulliver» foram homens do futuro, embora não tenham realizado nenhum dos seus sonhos, os tenham simplesmente sonhado no papel. Swift, por exemplo, referiu-se num livro, aos dois satélites de Marte, Phobos e Deimos, mais de um século antes de eles serem descobertos pelos astrónomos, o que ultrapassa a ciência para entrar nos domínios da percepção ou até da adivinhação.

E que dizer de Julio Verne que há cem anos escreveu «Da Terra à Lua» e «A Volta da Lua»? Que dizer desse escritor, durante muito tempo considerado de segunda ordem, mas que concebeu um foguetão estranhamente parecido com os Polaris, e que atingiu mesmo a perfeição de situar a sua base de lançamento não só nos Estados Unidos, não só na Flórida, mas a duzentos metros de Cap Kennedy, em Tempa Town?

Nota
do dia

OS HOMENS E AS IDEIAS

QUAL É O SENTIDO da renovação de pessoas que tem vindo a operar-se nos altos postos administrativos? Estamos a pensar concretamente nos governadores civis, que, como se sabe, foram quase totalmente substituídos após a instauração da actual chefia do Governo. Sabendo-se, como se sabe, que eles são nos distritos os representantes directos e imediatos do Poder central, havemos de entender que os neo-empossados reflectem e executam a política definida em Lisboa. Pelo circuito contrário, se quisermos tomar o cheiro da política do Governo, pode operar-se a tentativa de ir aos distritos esprihtar como é que por lá se praticam as directrizes lançadas de Lisboa.

Ao âmbito local há menos «nuances». As situações concretizam-se, as pessoas ficam mais ao pé, tudo é mais íntimo, são todos tias e tios, as palavras menos rebuscadas. Tem por isso particular interesse, parece-nos, estar-se atento, para a análise da evolução política, às declarações que forem produzindo os governadores civis. É a voz responsável que fica mais ao alcance das pessoas comuns, do cidadão sem acessos às grandes alturas dos gabinetes ministeriais e das declarações solenes de pompa e filosofia. Ali, há-de ser o pão-pão, queijo-queijo. É como é e como for.

Na última semana tivemos oportunidade de ler as declarações produzidas, aliás em circunstâncias diferentes, por dois chefes de distrito, Aveiro e Leiria. O de Aveiro, dr. Vale Guimarães, que já se fez catalogar como campeão da «abertura», discursou na posse das comissões concelhias da União Nacional no seu distrito. O de Leiria, dr. Damasceno Campos, respondeu a perguntas de um inquérito jornalístico.

Parece que em Aveiro se terá ido mais longe ou, então, o responsável local se dá por satisfeito mais depressa, pois que, de certo modo, nos oferece a imagem da coisa como feita; «O povo, porque politizado, está preparado para escolher» (escolher deputados, claro, pois que a conversa se refere às próximas eleições). Em Leiria, porém, não se leva tão longe essa avaliação: «Espero que à medida que for aumentando a desejada politização do País os portugueses se decidam por uma maior participação na vida política». Num lado dá-se a obra como realizada, no outro aspira-se a chegar lá.

Será que é possível, efectivamente, falar-se no País politizado? Pela nossa parte não temos dúvidas na necessidade de se tentar por todos os modos empreender essa operação. Mas, «est modus in rebus», não nos dariamos satisfeitos com a prática, por exemplo, para fazer eleições a torto e a direito, que fosse preciso ao eleitor identificar candidatos, não pelo nome, que não soubesse ler, mas pelo recurso aos retratos estampados nos boletins. Queremos com isto que pretendemos um eleitorado consciente, capaz de entender a linguagem das realidades e não a linguagem dos sofismas. Entender, afinal, as próprias realidades.

Essas realidades todas, que fazem o concreto da nossa vida, é que é preciso buscá-las, iluminá-las, observá-las primeiro, analisá-las depois. Ser o que somos e o que precisamos de ser. Ver o que temos e o que nos faz falta. Saber escolher em cada momento, valorizar a seiva e deitar fora os podres, ver o hoje e o amanhã. E o ontem? Não é pôr de parte isso a que se chama as lições da História, mas talvez seja necessário, indo o mundo como vai (desculpem, mas estamos com o pé na Lua...), admitir que tudo está à beira de ser diferente. Tudo.

O hoje e o amanhã é que é. E do hoje precisamos, para fincar os pés e dar o salto no futuro, para mais tendo-se a certeza, como é inevitável tê-la no mundo de hoje, que o futuro está ali à esquina. A História, como a experiência, não é para se repetir nos mesmos esquemas. É a lição para esquemas diferentes.

CURSO COMERCIAL

NOCTURNO

ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS

EXTERNATO LUSITANO DE COMÉRCIO

RUA DOS ANJOS, 2, 1.º

TELEFONE 40297

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE SÉRIES
DE 20 BILHETES
SEM DATA
PARA OS DOMINGOS

Todos os dias e em todas as estações.



Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

3.º CICLO

EXAMES DE 2.ª ÉPOCA
LABORATÓRIOS

Telef. 831418 (ao Chile)

A INFLAÇÃO E A SOCIEDADE DE CONSUMO

II — QUANDO A ALTA DE PREÇOS DÁ ORIGEM AOS SUPERLUCROS

«Apesar do forte aumento dos encargos salariais unitários, as sociedades dos Estados Unidos conseguiram aumentar em 10 % os seus vencimentos líquidos após o pagamento dos impostos no ano de 1968», escrevia (manifestando grande surpresa), num dos seus recentes boletins o **First National City Bank**. Em França todos os peritos se mostraram igualmente surpreendidos pela facilidade com que as empresas venceram a crise de Maio-Junho do ano passado e da qual resultou um aumento muito importante dos encargos salariais (+ 16 % em doze meses).

Contrariamente a todos os prognósticos, as sociedades francesas, pelo menos as que fabricam bens de consumo — e esta restrição é essencial, como veremos —, viram aumentar bastante os lucros 1968. O presidente da *Alsacienne*, *et Theves*, revelava, recentemente, por ocasião de uma mesa-redonda organizada pelas «Informations Industrielles et commerciales» que, numa reunião sindical, um dos participantes tinha dito: «Meus senhores, temos de ser razoáveis. Quais dos presentes é que não tiveram em 1968 lucros maiores do que em 1967? Esse, ou esses, que levantem a mão». Ninguém, bem entendido, levantou.

Esses erros de previsão não são novos. Em 1963, na Itália, e em 1964, na Holanda, os salários dos trabalhadores foram subitamente aumentados cerca de 20 % no espaço de meses, e de cada uma das vezes os peritos predisseram catástrofes que se não produziram: as empresas, longe de sucumbir sob o fardo dos encargos suplementares, foram antes rejuvenescidas pelo abalo e ficaram em condições de investir com renovado vigor, como ainda hoje vemos na Grã-Bretanha, França e Estados Unidos. Isto é, nos três países que foram mais severamente afectados pela inflação. Nos Estados Unidos anuncia-se que no ano corrente as firmas vão aumentar de 12,5 % os seus programas de equipamento; em França faz-se ainda melhor, se assim podemos dizer, visto que, segundo as rotagens mais recentes, «a formação do capital produtivo» pelas empresas privadas deveria progredir este ano em 19 %. Daí a pensar que todos os cânones da economia política ortodoxa estão fora de moda e que uma economia vive muito bem com taxas de juro que ultrapassam 10 % vai um passo que alguns hesitariam realmente pouco em dar.

A dificuldade que os peritos sentem para explicar por que é que as empresas industriais arranjam maneira de aumentar os investimentos numa altura em que seriamos levados a crer que as suas margens de lucro ficam mais comprometidas por um acréscimo considerável e súbito dos gastos de exploração deriva do seguinte: continua, geralmente, a raciocinar-se segundo esquemas estabelecidos pela economia clássica, sem se reparar que esses esquemas dei-

xam de ser utilizáveis se não se verificar um certo número de condições. A primeira dessas condições é que se esteja numa economia de mercado.

Numa economia de mercado, quando os salários sobem, os lucros descem, e vice-versa. Mas a economia em que vivem americanos e europeus ocidentais só na aparência é uma economia de mercado, visto que nas empresas, pelo menos naquelas que oferecem bens ou serviços destinados ao consumo, tende a implantar-se, e implanta-se, de facto, uma situação de quase-monopólio: a publicidade e o *marketing*, afinal de contas, não têm o propósito de vencer o público de que o objecto ou serviço proposto é «único» no seu género, isto é, não tem concorrentes?

● A escala dos preços já não corresponde à escala dos custos

• A concorrência não tem, aos olhos de um economis-

ta ortodoxo, senão uma vantagem, mas uma vantagem decisiva sobre qualquer outro modo da produção e da distribuição; levar o produtor, contra a sua vontade, a fazer coincidir o preço de venda com o custo líquido de produção, o qual compreende, evidentemente, a amortização e a remuneração do capital investido. Devemos fazer notar, a este propósito, que a expressão «lucro do empresário» é, em larga medida, imprópria numa época em que os *managers* são assalariados. É interessante ver que esta evolução foi, desde há muito, pressentida pelos melhores economistas franceses (1). Jean-Baptiste Say escrevia, em 1803, que em boa lógica o empresário devia ser considerado como um «operário» remunerado para «administrar a obra de produção».

Na economia dos mercados próprios de cada empresa (que substituiu a economia de mercado) já não é esse o caso. A escala dos preços já não reflecte nunca a dos custos. Uma coisa que se produz sem esforço, digamos, um produto de beleza, pode, contudo, vender-se mais cara que outra, digamos, um sabão de boa qualidade, cujo fabrico é mais dispendioso. Numa economia verdadeiramente concorrencial, a primeira devia ser colocada num grau mais baixo da escala de preços, e a segunda num mais alto, mas é o contrário que muitas

vezes acontece. Porquê? Porque a empresa que oferece produtos no mercado dos cosméticos está em condições de persuadir o público de que os seus produtos têm um grande valor, o que exerce sobre esse público uma pressão psicológica.

Para além da nossa experiência quotidiana de compradores constantemente solicitados encontramos o velho conceito de valor de troca, conceito que desde sempre foi a pedra angular sobre a qual assenta a economia política. Sa-

por
PAUL FABRA

Excl. «Le Monde»
-«Diário de Lisboa»

be-se que David Ricardo fundava este valor de troca num critério objectivo, isto é, em algo que não está à discreção nem do comprador nem do vendedor. Este critério objectivo era aquilo a que Ricardo chamava o custo em trabalho, que ele próprio assimilava ao custo de produção. Marx retomou integralmente a análise do inglês neste ponto.

Economistas do último quartel do século XIX — o francês Léon Walras, o austriaco Karl Menger e o inglês Jevons — encarregaram-se de dar outro fun-

damento ao valor de troca. O valor das coisas, e, por consequente, o seu preço, é proporcional (disseram eles) ao desejo que existe de as possuir. Os hedonistas, como lhes chamavam, encarregaram-se, em suma, de definir o valor de troca pelo valor de utilização (2). Era transformar de alto a baixo o sentido da economia política: a obra de Keynes, que inspira hoje a política económica de todos os países do Ocidente, não é mais que o prolongamento da mencionada reversão de valores operada pelos hedonistas.

Essa alteração capital consistia em introduzir a psicologia, isto é, o indeterminado no âmago do pensamento económico: ao custo de produção, grandezza que é difícil de medir na prática substituiu-se, a partir de então, como base do sistema dos preços, uma noção: o desejo, que é impossível de definir e teoricamente de quantificar. Isso levou em pouco tempo a reconhecer o primado da procura sobre a oferta. Já em 1847 Léon Walras escrevia: «No fenómeno da troca (...) a procura deve ser considerada como factor principal e a oferta como um acessório» (3). Léon Walras estava, sem dúvida, pouco familiarizado com a dialéctica do senhor e do escravo: não tinha compreendido que dar primazia à procura leva, necessariamente, a assegurar a onnipotência da oferta, como o império da publicidade no-lo demonstra hoje em dia.

● A miragem da «verdade» dos preços

Se insistirmos neste importante momento da história das ideias é porque somos os herdeiros directos dos hedonistas. Keynes e os seus emulos da «new economics», que inspiraram Kennedy e Johnson, e também Milton Friedman e os seus discípulos da escola de Chicago, que têm audiência no partido republicano de Nixon, declararam-se uns e outros filiados nas teorias de Walras e de Menger sobre o valor (4). Esta filiação comum explica, a nosso ver, a razão por que a economia política contemporânea, de um e outro lado do Atlântico, é incapaz de resolver, mesmo em teoria, os grandes problemas do nosso tempo. É assim, por exemplo, que os neoliberais sustentam que teremos solucionado quase todos os problemas no dia em que se houver restabelecido a verdade dos preços. O seu erro está em afirmar que para chegarmos a um preço «verdadeiro» basta que o preço resulte do livre concurso da oferta e da procura no mercado. Dado que, logo desde o ponto de partida, se privaram do conceito de valor de troca baseado no custo de produção, ficam, necessariamente, a meio caminho. Para que o preço se considere «verdadeiro», cumpre, ainda, que a procura não seja, como é ac-

tualmente, telecomandada pela oferta, a qual dispõe de um formidável arsenal de meios de pressão psicológica para lhe impor escolhas que já não estão em conformidade com o seu interesse. No nosso sistema actual a oferta tem um comportamento racional (obter o máximo de lucros), mas o comportamento da procura dispõe da espontaneidade a seu favor.

O que, portanto, caracteriza o nosso sistema económico é que a escala dos preços é quase totalmente arbitrária. Atribuir, como constantemente o fazem os neoliberais, um papel regulador da produção ao mecanismo dos preços, não tem qualquer sentido. A política de «verdade» que eles preconizam só terá como resultado agravar os defeitos da nossa sociedade, ao favorecer ao máximo todos os sectores de actividade que, estando à altura de influenciar a psicologia do público (o automóvel, por exemplo), são os que mais facilmente podem vir a vender a sua produção acima do seu custo líquido de produção.

● Os filhos da coca-cola

Numa economia dominada pela subjectividade, a Coca-Cola, que escolhemos para exemplo porque nela se viu o símbolo da sociedade de consumo, pode continuar a vender a sua bebida várias vezes mais cara do que fica o fabrico e a recolher ao mesmo tempo enormes lucros. Objectar-se-á talvez, que os seus benefícios são a contrapartida de uma vitória técnica, e que ainda que se lhe fizesse uma publicidade tão insistente a Coca-Cola seria apreciada pelas suas qualidades intrínsecas. Contudo, este conjunto de circunstâncias não legitima o facto de o preço desta bebida internacional se manter superior ao seu valor.

A única coisa que poderia justificar-se numa verdadeira economia de mercado é que um produto novo bem acolhido pela clientela, proporciona um ganho excepcional ao seu inventor durante o curto período que se segue ao lançamento. Se o excesso do preço de venda sobre o custo líquido dura muito mais tempo, isso é indicio de uma situação de inflação capaz de desequilibrar a pouca e pouca a hierarquia dos preços e de dar um lugar exorbitante na vida social às empresas que se aproveitam desta distorção. Isto reconduz-nos à questão que nos propúnhamos no começo deste artigo, a propósito da «surpreendente» prosperidade das empresas francesas ou americanas, mau grado o agravamento dos seus encargos.

● A oferta votada a ser maior que a procura

O ponto de vista mais importante a considerar é, em nosso entender, o se-

(Continua na 8.ª página)

E NÓS, OS PROFESSORES?

(Continuação da pág. anterior)

grande medida das qualificações e da competência do corpo docente e de igual modo das qualidades humanas, pedagógicas e profissionais de cada um dos seus membros». Os fins da educação só se atingem desde que «os agentes de ensino beneficiem duma situação justa e sejam cercados da consideração pública que merecem».

Entende-se ainda que «as organizações de agentes de ensino podem contribuir grandemente para o progresso da educação e, consequentemente, deveriam ser associadas à elaboração duma política escolar». Para realizar este objectivo, afirmamos nós com supina evidência, é necessário, primeiro que tudo, existirem essas organizações...

Recomenda-se ainda que os lugares de responsabilidade do ensino se devem entregar a agentes experimentados e «as promoções deveriam basear-se numa avaliação objectiva das qualificações, segundo critérios estritamente profissionais determinados em consulta com as organizações de agentes de ensino». Repetimos, por nos parecer que deve ser retido: «avaliação objectiva de qualificações, segundo cri-

térios estritamente profissionais». Se se obedecesse ao segundo requisito, a consulta às organizações de agentes de ensino, se existentes, não sucederia o que uma personalidade altamente qualificada, o professor Orlando Ribeiro, referia neste mesmo vespertino: que nunca tinha sido consultado pelas entidades oficiais quanto às directrizes a seguir no ensino da Geografia. Todos sabemos que Orlando Ribeiro, o mais eminente geógrafo português é, neste campo, uma personalidade de justo renome universal.

O professor Delfim Santos, ao tempo, sem dúvida, a maior autoridade portuguesa em questões de Pedagogia, em uma conferência proferida no Liceu Pedro Nunes, em Março de 1958(afirmava: «Para nenhuma reforma, para nenhuma alteração de programas para nenhuma medida de alcance pedagógico nacional foi até hoje ouvido o único professor titulado como competente, que tem de limitar-se na sua cátedra a dizer como as coisas devem ser feitas, enquanto outros as vão fazendo ao contrário». Esse titulado era o próprio professor Delfim Santos, cujo falecimento provocou um vazio, ainda hoje não

preenchido no campo da docência.

A instituição de um organismo que venha a reunir todos os professores, tanto os do ensino oficial como particular, contribuirá, de forma significativa, para a solução dos problemas de ensino. O professor, com vantagem para o País, será estimulado a romper com um procedimento de teor burocrático, empilhando à sua acção o cunho altamente interessado, de que ela não deve prescindir. Não nos esqueçamos de que o professor é o elemento que vivifica as reformas de ensino e que, sem o seu esclarecido trabalho, elas não passarão de papel impresso. A chamada dos professores à elaboração das reformas escolares, através de organismos que os represente, reveste-se do maior interesse. Repercutir-se-á benéficamente na docência, na medida em que o professor trabalhará em algo resultante da sua própria iniciativa. Ao mesmo tempo, apelando para a sua experiência e saber, evitam-se os graves inconvenientes de que a situação actual do Ensino oferece infeliz e eloquente testemunho.

JOSÉ SALVADO
SAMPAIO

A «CORRIDA DAS TRÊS NAÇÕES» COM AMADEU, LOMELÍN E RIVERITA

É aguardada com a mais viva expectativa a corrida da próxima quinta-feira, à noite, no Campo Pequeno. Digase, desde já, que a ansiedade com que os aficionados a esperam é inteiramente justificada, pois trata-se, na verdade, de um

acontecimento de grande vulto no meio tauromáquico nacional.

Denominada «Corrida das Três Nações», esta tourada oferece ao público português o raro ensejo de apreciar, num mesmo espectáculo, o confronto sempre aliciante

de três toureiros oriundos de três países diferentes, cada um deles com o seu estilo, as suas características, o seu cunho, as suas qualidades, os seus atributos próprios, que condicionam e individualizam a sua maneira de interpretar uma mesma arte, o seu comportamento em face de uma mesma situação, as suas reacções a um mesmo estímulo. Todos três artistas grandes, nomes prestigiados, com responsabilidades oriadas e um futuro a defender, apresentam-se ao aficionado português num despetque que os obrigará a darem o seu melhor, a comportarem-se de acordo com o que o público espera deles. Daí, naturalmente, o extraordinário interesse que rodeia a «Corrida das Três Nações» que vai pôr em confronto Amadeu dos Anjos, um jovem de grande finura, de funda sensibilidade, que tem conquistado os mais assinalados triunfos quer em Portugal, onde agora se apresenta este ano pela primeira vez, como em Espanha, onde goza de grande popularidade; António Lomelín, uma das primeiras figuras da nova geração de toureiros do México, cuja apresentação em Espanha, na praça de Barcelona, no dia 25 do mês passado, constituiu o mais assinalado êxito, com a concessão de duas orelhas; e José Rivera «Riverita», irmão mais novo do inconfundível «Paquirri», finíssimo «diestro» andaluz, alegre e luminoso como o Sol da sua terra.

A ampliar os motivos de interesse deste cartaz de excepção, conte-se a garantia que oferecem os oito toiros apartados para esta corrida na ganadaria de Oliveira (Irmãos), uma das mais prestigiadas de Portugal; e a presença dos cavaleiros Gustavo Zenkl e Victor Ribeiro e do Grupo de Forcados Amadores do Aposento do Barrete Verde, de Alcochete, capitaneado por António Luís Penetra.

Artistas portugueses para a TV paulista

CANTANHEDE, 5 — Chegou a esta vila, de onde é natural, vindo de São Paulo (Brasil), o sr. Alberto Maria Andrade, produtor radiofónico dos programas «Portugal na Rádio», na Rádio Cometa daquela cidade e «Caravela da Saudade», da «Página de Desportos Luso-Brasileiros», emitidos semanalmente, pela TV, canal 2, da mesma cidade.

Veio a Portugal para contratar artistas para os seus programas sonoros.

ESTREIAS DE HOJE

No Monumental

Título em português — «A Partilha».

Título original — «The Split».

Produção — Americana.

Realização — Gordon Fleming.

Intérpretes — Jim Brown, Dianah Carroll e Julie Harris.

Género — Aventura.

Distribuição — Filmes Castello Lopes.

Processo — Panavision - Metrocólor.

Classificação — 17 anos.



FOCOS

CRUZADOS

4 x 400 M: O CINEMA PORTUGUÊS EM PISTA COBERTA

A notícia foi publicada há dias nos diários. Iniciava-se, então, o I Curso Nacional de Cinema para a Juventude. As aulas decorrem no Liceu D. João de Castro, com a presença de 80 rapazes do Continente, Ilhas e Ultramar, sendo a iniciativa organizada pela Mocidade Portuguesa. A local, que passamos a transcrever, dava indicações precisas: «O Curso durará 15 dias, em regime de internato, estando as aulas a cargo de técnicos de cinema de reconhecido valor. Está subordinado aos seguintes temas: Formação e Cultura Portuguesa, História e Técnica de Cinema; Equipamento e Técnica; Educação Física».

«Haverá, ainda, visitas de estudo à Televisão Portuguesa, Cinemateca Nacional, Laboratório de Engenharia Civil, Telecine-Mor, Instituto de Meios audiovisuais de Educação e Transportes Aéreos Portugueses».

Eis um curso perfeitamente voltado para a realidade nacional e para

os problemas do cinema português. «Em regime de internato», 80 jovens aprende, presentemente, a fugir, correndo à frente dos cobradores dos empréstimos do cinema nacional, ou saltando, em 4x400, os obstáculos que lhe atapetam o percurso. Muito em breve teremos, também, os travellings mais rápidos da história do cinema, autênticos zooms mecânicos, realizados à mão por «técnicos de reconhecido valor». E não virá longe o dia em que ouviremos falar das panorâmicas de salto em altura, travellings do triplo salto, lançamento de fotómetro... Descobriu-se, afinal, que o problema do cinema português era impropriedade física. As grandes verdades acabam sempre por vir ao de cima. Basta para isso um rasgo de génio. Que outra coisa será o génio senão o homem que põe a claro e descobre as grandes evidências?...

LAURO ANTÓNIO



FILMES CASTELLO LOPES

apresenta um filme MGM



JIM BROWN · DIAHANN CARROLL · JULIE HARRIS



O golpe do século! O crime perfeito!
Mas não contaram com...

A Partilha

(The Split)

Com GENE HACKMAN JACK KLUGMAN WARREN OATES JAMES WHITMORE

e ERNEST BORGNINE

Baseado no romance «The Seventh» de RICHARD STARK. Argumento de ROBERT SARATOFF

Produção de IRWIN WINKLER e ROBERT CHARTOFF Realização de GORDON FLEMING PANAVISION METROCÓLOR

HOJE, ESTREIA MONUMENTAL

**Novo
CASINO
ESTORIL**



SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS
DAS 15 AS 3 HORAS

"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE
MAIORES DE 21 ANOS



**LIMA
KIM**
vedeta
Sul-Coreana
da
canção

THE CHARLIVELS
FAMOSOS COMEDIANTES DA ACROBACIA

LIDIA RIBEIRO



**BLUEBELL
GIRLS'
SHOW**

SHEGUNDO GALARZA e seu conjunto
JIRINA'S COMBO
FERRER TRINDADE e sua orquestra

no grande salão restaurante às 23.30h m/17anos no wonder bar à 1.00h m/21anos

STORMY SUMMERS

SÓ NO WONDER BAR

No CINEMA, às 17 e 21 e 30 h.

**A FELICIDADE
DA SENHORA BLOSSOM**

(M. 17 anos)

I Concurso Internacional de Canto «W. A. Mozart» da Costa do Sol

Vai realizar-se, por iniciativa da Junta de Turismo da Costa do Sol, de 1 a 7 de Setembro, em pleno período dos VIII Cursos Musicais Internacionais de Férias, o I Concurso Internacional da Costa do Sol «W. A. Mozart» de Canto.

Trata-se, sem dúvida, de uma iniciativa da maior projecção nos meios artísticos e que está a despertar grande interesse no País e no estrangeiro.

O concurso é aberto a cantores de todas as nacionalidades, nascidos depois de 31 de Dezembro de 1934.

O júri, a que preside Paul V. Schilhawsky, do Mozarteum, de Salzburgo, aprecia-

rá os concorrentes em qualidade vocal, técnica, interpretação musical e personalidade artística. Todas as peças serão cantadas de cor, na língua e tonalidade originais, excepto no caso dos «Lieder» que podem ser cantados em transposição.

Cada concorrente, além da peça obrigatória, deve estudar, e mencionar no boletim de inscrição quatro árias de ópera, uma ária de concerto ou uma peça de música sacra e quatro «lieder», que escolherá do programa indicado para cada voz.

Aquele boletim terá de dar entrada na secretaria do concurso (Junta de Turismo da Costa do Sol, Estoril, Portugal) até ao próximo dia 10, acompanhado da importância de 150\$00 (ou 5 dólares U. S.). Os interessados podem solicitar pelo correio ou telefonicamente (260113) o impresso próprio.

Serão atribuídos os seguintes prémios: 1.º, 20 000\$00; 2.º, 12 000\$00; 3.º, 7 000\$00. Haverá ainda o prémio Pró-Arte de 4000\$00 para o cantor português melhor classificado, além de menções honrosas e diplomas. A Radiotelevisão Portuguesa oferece ainda duas gravações: uma ao primeiro classificado e outra ao segundo; e a Rádio de Salzburgo oferece uma gravação ao primeiro classificado.



Os «Fliers» gravaram num «single» para a «Estudio» as composições «Foi o mar» e «Pensando em ti», com letras respectivamente de Sampaio Luz e José Luís Pires. Os temas musicais são do próprio conjunto «Fliers»: Julio Ribeiro (viola), Fernando Catado (bateria), Dêlcio Sampaio (viola-baixo), Luís Filipe (órgão) e Carlos Gomes (viola-solo)

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- É muito provável que a artista Henriqueta Maia continue a pertencer ao elenco artístico do Teatro ABC.
- Depois de Aida Baptista, surge de novo o nome da artista Milu, para desempenhar o principal papel na revista que está prevista para o Teatro Variedades.
- O nome de Atónio Calvário volta a ser referido para participar no elenco de uma companhia teatral, no próximo Inverno.
- Encontra-se há dias em Lisboa um grupo de artistas brasileiros que darão espectáculos no Porto e em Lisboa.
- «Esperteza saloia» é o título da nova revista, original de Aníbal Nazare, José Viana e Eugénio Salvador, que servirá para inauguração da nova época teatral da Maria Vitória.
- A actriz Carmen Dolores deve ser a protagonista de uma peça de Mazimo Gorki, a apresentar na próxima temporada num dos teatros da nossa capital.
- Continuam em Luanda os ensaios da nova revista «Zé do Telhado».
- A inauguração da época de Inverno do ABC deve ser na última quinzena de Setembro.
- Os artistas brasileiros Spina, Eloisa e Lourdes Salais já se encontram em Lisboa, devendo ingressar na companhia da Maria Vitória que se desloca brevemente ao Porto.
- Nicolau Breyner e Tony de Matos, juntamente com Ribeirinho, participarão na próxima revista do ABC, da qual continuará a ser primeira figura a actriz Ivone Silva.
- É muito provável que a temporada de Inverno do Monumental venha a ser inaugurada com uma companhia de comédia de que é titular a artista Eva Todor.
- O Teatro Experimental do Porto vai apresentar a peça «A Raposa e as Uvas» em várias cidades da provincia.
- A peça de Ramada Curto, «A cadeira da verdade» está a ser representada pela Companhia Rafael de Oliveira.

Recintos de diversões

- Estreou-se no «Lisboa á noite» a cantadeira Mariana Silva.
- O artista César Morgado está a actuar no «Solar do Minho».
- A artista Maria do Espírito Santo deve fazer parte da caravana artística da próxima «Volta a Portugal».
- Regressou ao elenco da «Tipóia» a cantadeira Flora Pereira.
- Já retomou a actividade artística a cantadeira Odete Mendes.

OS PEQUENOS ANÚNCIOS SERVEM

OS GRANDES ESPECTÁCULOS

A REVISTA DOS PARODIANTES DE LISBOA — UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO

em 2.º MÊS de lotações esgotadas na

SALA FRESQUINHA do

MONUMENTAL HOJE em 2.ª SESSÃO 20.45 e 23 h. (ADULTOS)

DOMINGO, À TARDE, ÀS 16 H.

NO TEATRO T. 32 60 31

VARIEDADES

HOJE — ÀS 21.45 H. — (Adultos)

«OS DIREITOS DA MULHER»

DESEMPENHO DA C.ª TEATRO ALEGRE

UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO

EM LISBOA, NÃO HÁ LOCAL NEM MAIS ALEGRE NEM MAIS AGRAVÁVEL DO QUE

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO» ONDE DIARIAMENTE MILHARES DE PESSOAS SE REUNEM

BOA COZINHA E PETISCOS VARIADOS — VINHOS DE TODAS AS REGIÕES — NOS «BARS» CERVEJA, MARISCOS E GULOSEIMAS — FARTURAS E SONHOS

STANDS DE EXPOSIÇÕES, DIVERTIMENTOS, RESTAURANTES, RETIROS, SORTEIOS, ETC.

ABERTURA ÀS 19 HORAS

HABILITE-SE AO SORTEIO DE UMA MOTORIZADA CASAL OFERTA DA METALURGIA CASAL, DE AVEIRO

***** **NINA** *****

NIGHT CLUB Maiores de 21 anos

UM NOVO E EXTRAORDINÁRIO PROGRAMA

CHANTAL FRANK

francesa em baile moderno

E

THE MELODIES

2 cançonetistas de fama internacional

«Matinées» todos os dias das 18.30 às 20.30 com atracções

AR REFRIGERADO

NÃO ESPERES, DJANGO... DISPARA!

FERAS HUMANAS NUM DUELO DE MORTE!

UM FESTIVAL DE «SUSPENSE» ONDE DOMINA UMA DESVAIRADA LOUCURA DE MATAR

A HISTÓRIA DA MAIS TERRÍVEL PISTOLA DO «FAR-WEST» AO SERVIÇO DE UMA ALUCINANTE E IMPLACÁVEL VINGANÇA

EXTRAORDINÁRIA REALIZAÇÃO DE EDWARD MULLER

com SEAN TODD, PEDRO SANCHEZ E RADA RASSIMOV

ESPANTOSA REVELAÇÃO DE UMA BÁRBARA FÚRIA SINISTRA

Exclusivo da IMPERIAL FILMES — EASTMANCOLOR - CROMOSCOPE

AMANHÃ ESTREIA no ODEON

MAIORES 12 ANOS



Cidália Moreira continua no Brasil, onde tem logrado boa aceitação para o seu estilo interpretativo. Depois de actuar em casas típicas do Rio de Janeiro, viajou para São Paulo, onde tem surgido em programas da TV-Tupi

AGUARDENTE VELHA

Niepoort

a prova está na prova

«RI-TE, RI-TE» — ÉXITO DE VERÃO

«Ri-te, Ri-te» continua em pleno Verão, o seu triunfo na magnífica sala do Saldanha, onde graças ao seu ar refrigerado o público, comodamente, pode assistir a este espectáculo que constitui um autêntico êxito de categoria Internacional. A revista em cena neste teatro, é o primeiro original dos Parodiantes de Lisboa, um espectáculo de Vasco Morgado e engloba no seu elenco os nomes populares de Camilo de Oliveira e Florbela Queirós, com Octávio de Matos, Delfina Cruz, Orlando Fernandes, Alice Carla, Marília Gama, Luís Mascarenhas, Carlos Miguel, Tony Barra, Carmizé, Nela, Duarte, Fátima e dezenas de lindas mulheres, com as atracções Luís Guilherme, Paula Ribas, colaboração do conjunto musical «HI-KDOY» e sob a direcção de Paulo José um corpo de baile internacional formado por cerca de 25 bailarinas. Hoje não há espectáculo, para descanso da Companhia.

DOS 58 ESTABELECIMENTOS QUE COMPÕEM O
MAIOR

DRUGSTORE

DA PENÍNSULA IBÉRICA.

E CUIOS CONTRATOS SERÃO FIRMADOS
ESTA SEMANA

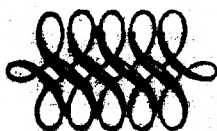
RESTAM APENAS OS SEGUINTE RAMOS:

- Abat-jours
- agência de bilhetes
- agência de viagens
- antiguidades
- artigos desportivos
- artigos orientais
- artigos de pintura
- banco (dependência)
- bicicletas e motorizadas
- bordados e rendas
- brinquedos
- carimbos e gravador
- chapelaria
- chaves e cofres
- fardas
- farmácia
- ferragens
- galeria de arte
- ginásio
- jardinagem
- lavandarias (self-service)
- limpeza a seco (agência)
- malas e carteiras
- malhas
- máquinas de escrever e contabilidade
- oculista
- ortopédicos
- ourivesaria
- peles
- plásticos
- posto de enfermagem
- relojoaria (com oficina)
- rent-a-car (agência)
- retroseiro
- tapetes e alcatifas
- tecidos
- vidros, espelhos e molduras

E ACEITAM-SE TAMBÉM OUTRAS PROPOSTAS
PARA A EXPLORAÇÃO DE

- snack-bar e boite (num total de 100 lugares e com cozinha, tudo completamente mobilado e equipado)
- supermercado
- pavilhão de divertimentos seleccionados no jardim infantil aceita-se a participação de alimentos para crianças — produtos dietéticos, etc.

4 TIPOS DE ESTABELECIMENTOS, DE 8 a 20 M2
CADA



MAQUETA, PLANTAS E CONTRATOS NA
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 24-2.º ESQ.
Telefones 53 05 46, 56 21 40 e 56 21 49

O licor aristocrata feito a base de
Whiskies velhos



AGENTES

J. A. DA COSTA PINA, LDA.

R. do Alecrim, 73 — LISBOA — Telef. 32 00 31/4

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

Rua do Bonjardim, 420 — PORTO — Telef. 2 49 43, 2 65 62, 3 22 28 e 3 52 21

Produtor agro-pecuário português convidado a visitar o Canadá

As autoridades do sector agrícola do Canadá dirigiram, através da Embaixada canadiana em Lisboa, um convite ao produtor agro-pecuário comendador Francisco José Simões, proprietário da Quinta das Terras, para visitar aquele país.

A visita realiza-se no mês de Novembro, por ocasião da Grande Feira de Gado e será extensiva a exploração de criadores de gado leiteiro de raça pura nas províncias de Ontário e Quebec.

O comendador Francisco José Simões visitará ainda a «Holstein-Friesian Association of Canada», em Brantford, nesta província de Ontário.

Medalha de ouro do concelho de Vila Franca de Xira para a presidente do M. N. F.

No decorrer de cerimónia que se realiza ao fim da tarde, na sede do Movimento Nacional Feminino, o presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, sr. Luís Rosado Faria Theotónio, entregará á presidente daquele Movimento, sr.ª D. Cecília Maria de Carvalho Suppico Pinto a medalha de ouro do concelho.

Com tal atitude, pretende o Município Vila-franquense premiar os serviços prestados pelo M. N. F. naquele concelho quando das inundações de Novembro de 1967.

DIÁRIO DE LISBOA

Por ter deixado, recentemente, as funções de presidente do Núcleo Regional do Sul da Liga Portuguesa contra o Cancro, a sr.ª D. Maria do Carmo de Arriaga enviou-nos uma carta de agradecimento pela colaboração que o nosso jornal prestou àquela Liga durante os anos em que desempenhou aquele cargo.

Manhã na praça

UM CEGO AO SOL

Mercado do Rato, às dez horas da manhã. Sol a dardejear sobre a cidade, sobre o empedrado da calçada que conduz ao dádalo de bancas. Entra a gente, mais ou menos apressada. Sentado sobre um banquinho baixo, um cego arranca um babuque lento da sua caixa de esmolas. Lembremo-nos, então, daquele seu companheiro de infortunio que há dias acabou com vinte valores o seu curso de matemática. Simples associação de ideias. Como seria o mundo se em todos os homens houvesse a mesma força de vontade? Talvez até fosse menos difícil ir á praça...



Peixe — bancada bem fornecida

PREÇOS DOS PRODUTOS

Nas bancadas dispunham-se batatas a 2\$00 o quilo; cebolas a 4\$00 e a 5\$00; tomate a 2\$50, 3\$00 e 3\$50; feijão verde a 5\$00 e 7\$00; cenouras a 3\$00 e 4\$00; pimentos a 5\$00 e 6\$00; molhos de couves lombardas a 4\$00 e de alfafes a 1\$00; de pepino a 3\$00 o quilo; azeltonas a 7\$00, 10\$00, 14\$00 e 16\$.

FRUTA

Fruta, havia também muita (e cara, como de costume). Assim, ofereciam-se pêssegos a 6\$50, 9\$00, 10\$00, 13\$00, 15\$00 e 16\$00 a dúzia; o quilo de pêras estava a 6\$50; de morangos a 18\$00 e 25\$00; de ameixa a 7\$80; de maçãs a 5\$00 e 20\$00; uvas a 9\$00 e 11\$00; melão a 7\$50; pêras a 6\$50 e 8\$00; laranjas a 13\$00 e 14\$00; e bananas a 12\$00.

PEIXE

O peixe era a grande

«vedeta» do mercado. Abundante, fresco, mesmo a apetecer. De acordo (ou talvez não) com o recheio das bolsas, podia comprar-se carapaus a 4\$00, 6\$00, 12\$00 e 19\$00 («de gatos»); parvo a 9\$00; sarda a 4\$00; pescada de Sesimbra a 36\$00 e 40\$00; peixe-espada a 5\$00 e 10\$00; pescadinhas de rabo na boca a 11\$90; pescada congelada a 23\$00; goraz a 13\$00 e 21\$00; linguado a 48\$00; cartas a 26\$00; azevias a 17\$00; besugo a 13\$00; fanecas a 12\$50; sardinha a 14\$00; xaputa a 7\$90; chocos a 13\$00 e 16\$00; camarão (negro) a 18\$00.

CRIAÇÃO

O quilo de frango vivo vendia-se a 19\$00; de galinha do campo a 25\$00; coelho vivo a 25\$00; e frango do campo a 25\$00.

A dúzia de ovos estava tabelada a 15\$80, 15\$00, 14\$00 e 11\$20.

DONA DE CASA

A INFLAÇÃO E A SOCIEDADE DE CONSUMO

(Continuação da 4.ª página)

guinte: numa economia em que os bens e serviços fornecidos pelas empresas privadas são vendidos acima do seu custo de produção, e, contrariamente ao que se julga, é a oferta global expressa em moeda, que está votada a ser constantemente superior à procura global expressa em moeda, visto que a procura global mais não é que o conjunto dos rendimentos distribuídos pelas empresas, e que forma o custo de produção. Keynes, fiel discípulo dos hedonistas, não reportou (a nosso ver à sua verdadeira causa o fenómeno da dramática insuficiência da procura quando nada se faz para a levar mais longe. Porquê? Porque não pensou no facto de a Lei de Say deixar de ser verdadeira num mundo que conhece mal a lei clássica do valor.

Os aumentos de salários são absolutamente indispensáveis para compensar a distância entre, de um lado, a oferta global, e, do outro, a procura global. Que se passaria se esses aumentos não tivessem lugar ou tivessem lugar em proporção insuficiente? Ou os produtores decidiram manter os seus preços de venda, e, nesse caso, não escoariam a totalidade da sua produção, ou então cumpriria que baixassem os seus preços até ao nível do custo líquido de produção, para poderem vender tudo quanto fabricaram. É por isso que a economia em que vivemos está constantemente sob a ameaça de uma venda deficiente ou de uma baixa de preços. Para evitar este duplo escolho há um único meio: injectar um pouco mais de poder de compra. É, de resto, o que mostra a história económica de há uns cin-

quenta anos para cá, isto é, desde que a América de Henry Ford I inaugurou a era do consumidor-rei, que é, na realidade, o consumidor-escravo. Foi em 1928 que, pela primeira vez, se viu o adjectivo «affluent» junto à palavra *society* pela pena de um jornalista americano (5).

O que é evidente, mas devemos sempre recordá-lo, é que as altas de salários são quase inteiramente restituídas às empresas, visto que na sociedade de consumo tudo se faz para que os assalariados, em vez de pouparem, consumam a totalidade do seu rendimento e até dos seus rendimentos futuros, graças à extensão quase indefinida das facilidades de crédito. Sem estes aumentos as empresas seriam, por definição, globalmente incapazes de recolher o superbenefício que resulta do facto de venderem a sua produção

a preço superior ao que ela vale, visto que, em face de uma oferta cuja expressão monetária é artificialmente avolumada, não haveria uma procura monetária suficiente para fazer a contrapartida. Pode mesmo afirmar-se que, salvo interrupção brutal do processo, quanto mais fortes são os aumentos dos salários «consentidos» mais elevados serão os superbenefícios das empresas. O *First National City Bank* deveria ter escrito, não «...apesar do forte aumento dos encargos salariais unitários, as sociedades dos Estados Unidos conseguiram aumentar de 10% os seus rendimentos líquidos em 1968...», mas sim «...graças a este aumento».

● O salário-encargo e o salário-rendimento

A confusão provém do facto de, no raciocínio eco-

nómico, não se distinguirem cuidadosamente os dois aspectos sob que o salário se apresenta. Por um lado ele é encargo para a empresa que o paga, e por outro é um rendimento para quem o recebe. Numa economia não inflacionista, isto é, segundo a nossa definição, numa economia onde os preços de venda são praticamente coincidentes com os custos de produção líquidos, o salário-encargo e o salário-rendimento são o anverso e reverso de uma mesma medalha: é o que a Lei de Say exprimia: «a oferta cria os seus escoadouros próprios». Na economia de inflação esta igualdade rompe-se: no lapso de tempo (que, no entanto, é frequentemente curto) decorrente entre a produção de um objecto e o seu aparecimento à venda, o salário-encargo não é idêntico ao salário-rendimento: é lhe inferior. Porquê? Porque os salários sobem periodicamente e tudo se passa como se os rendimentos suplementares assim distribuídos fossem utilizados para adquirir no mercado bens que foram fabricados precisamente antes do momento em que o aumento dos salários se verificou.

O processo de inflação surge, assim, como uma perpétua fuga em frente: hoje as empresas concedem (ou fingem que se deixam extorquir) um aumento de salário graças ao qual os assalariados vão poder comprar os produtos fabricados durante o período de produção precedente; mas, dir-se-á, forçosamente há-de chegar um momento em que as empresas vão ter de suportar os encargos de um acréscimo de mão-de-obra: como poderão elas, então, manter os seus superbenefícios? Na falsa economia de mercado em que vivemos, as empresas conseguem chegar a esse resultado recorrendo a um dos seguintes cinco procedimentos (ou quando as circunstâncias são favoráveis, como é o caso hoje, aos cinco cumulativamente):

1) Aproveitam-se, pelo menos parcialmente, dos progressos obtidos na produtividade. Isso parece perfeitamente normal, e, no entanto, é contrário à verdadeira economia de mercado, pois que, por definição, quando os produtos são vendidos ao seu custo de produção os progressos em questão traduzem-se numa baixa de preços;

2) Substituem no fabrico dos objectos um material caro (couro, cobre, etc.) por um material mais barato (plástico, por exemplo). Também neste caso as leis da concorrência exigiriam que tais «inovações» se traduzissem, não em lucros suplementares (a não ser por um curto período), mas em preços mais baixos;

3) Reduzem os encargos fixos por unidade produzida graças a um aumento de produção: também aqui todo o interesse da operação consiste em fazer beneficiar só parcialmente o

consumidor, sob a forma de uma redução do preço da venda;

4) Fazem pressão sobre o Governo para obter diminuições dos ónus fiscais, sem que, em contrapartida, beneficiem o consumidor. Este método foi utilizado em grande escala pela administração Kennedy para dar novo impulso à actividade; também em França, e com o mesmo «êxito», se utilizou depois dos acontecimentos Maio-Junho...

5) Aumentam, pura e simplesmente os preços de venda.

A espécie de fascínio que a inflação exerce não tem causas mais importantes do que esta: é o único regime económico que permite que os lucros e salários progridam simultaneamente. Numa economia em que os preços de venda acabassem sempre por coincidir com os custos de produção, isto é, numa economia não inflacionista, todo o acréscimo de encargos implicaria uma diminuição da taxa de lucro, e isso ainda que os produtores pudessem fazer repercutir o agravamento das suas despesas sobre os consumidores, elevando os preços. Nesta hipótese, que seria a mais favorável para eles, os produtores conservariam, na verdade, em valores absolutos, o mesmo lucro que antes, mas isso representaria uma percentagem mínima do capital mais importante que eles teriam, a partir de então, de comprometer para fazer face à obra de produção. Compreende-se, agora, por que é que a inflação não é a alta de preços, ainda que, na maioria das vezes, ela assuma esta forma. É o que iremos ver melhor, depois de recordarmos o que as empresas fazem dos superbenefícios provenientes do facto de o nosso regime económico abandonar a antiga lei do valor.

P. F.

(1) Os economistas ingleses clássicos, pelo contrário, raramente fazem a distinção entre os proprietários do capital e os empresários.

(2) Os hedonistas, também conhecidos por marginalistas, davam um sentido muito lato à palavra «utilidade»: é «útil» todo o objecto que é desejado.

(3) «Elementos da Economia Política Pura», quinta lição.

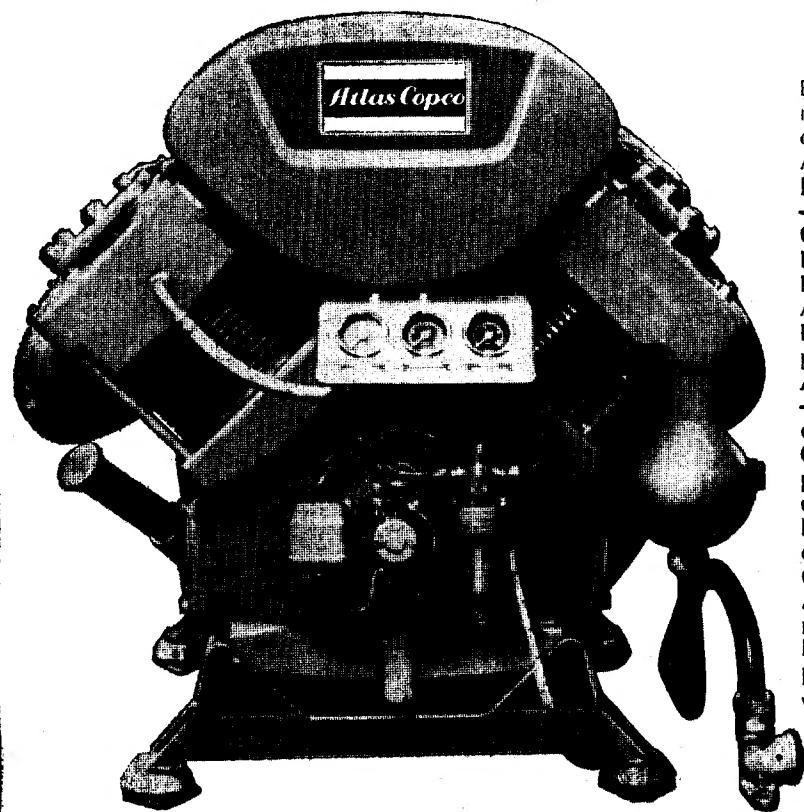
(4) Milton Hiedman declara-se discípulo da teoria walrasiana do valor, no seu livro «Price Theory», pág. 39 (última edição).

(5) «The Affluent Society» («A Sociedade Opulenta») é o título do célebre livro de Galbraith.

A SEGUIR: «DO AUTO-FINANCIAMENTO DAS EMPRESAS PRIVADAS A INSUFICIÊNCIA DOS EQUIPAMENTOS COLECTIVOS»

necessita de um compressor com débito de ar livre de 2 a 8 m³/min ? ...

... a instalação, o arrefecimento, o espaço e a assistência preocupam-no ?



Esses problemas não existem com os compressores Atlas Copco.

Instalação — varre-se o chão. Coloca-se o compressor. Fazem-se as ligações. Está pronto a trabalhar.

Arrefecimento — 100% a ar. Espaço — mínimo, pois é extremamente compacto.

Assistência técnica — garantida pelos serviços especializados da Atlas Copco.

O seu caso é especial pois necessita de uma unidade de baixa ou alta pressão? De 1,5 a 14 Kg/cm² encontra, com certeza o que lhe convém. Contacte a delegação Atlas Copco, mais próxima, Lisboa (Linda-a-Velha) Porto Vila Viçosa

Para: ATLAS COPCO apartado 2133 - Lisboa 2

Queira enviar-me o catálogo dos compressores da Série «B»

Nome: _____

Firma: _____

Morada: _____

Tel.: _____

SOCIEDADE ATLAS COPCO DE PORTUGAL, LDA.

Atlas Copco

põe o ar comprimido ao serviço do mundo



Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

Em dia com **A MODA**

Vestido em cabedal e pele, de Sirela, Londres



Capa elegantíssima, em leopardo, modelo para o Inverno. É de um famoso peleiro londrino, Maxwell Croft

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bomfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

Cacém: paraíso das melgas

CACÉM, 5 — A ribeira que atravessa o Cacém de Baixo, e que nesta época quase não tem água, encontra-se em estado de completo abandono, pelo que a imundície de toda a espécie ali depositada exala um cheiro pestilento e atrai os mosquitos, as melgas e é um perigo quotidiano para a saúde pública.

Acontece ainda que aqueles antipáticos insectos, insaciáveis chupadores de sangue de crianças e adultos e, talvez, portadores de algumas doenças, entram pelas janelas durante o dia, invadindo as residências, para de noite e a coberto da escuridão interromperem o sono reparador a quem dele carece deixando o rosto e as mãos de cada um com enormes borbulhões que incomodam e causam imensa comichão.

Esta progressiva localidade, recomendada pela classe médica, espera e merece que sejam tomadas, com a urgência que o caso aconselha, as medidas necessárias para libertar a

população de semelhante flagelo e dos perigos que tal situação acarreta.

A construção de habitações em Setúbal

SETUBAL, 5 — Prossegue a realização do plano da Câmara Municipal, para a solução do momentoso problema da habitação.

Assim, até agora e sob a égide do Município, já foram construídos, em diversos locais, 688 fogos; e vai começar a construção de 914. Já foram distribuídas 40 casas pré-fabricadas, e mais 500 fogos em regime de autoconstrução, na zona rural.

Os terrenos, vendidos pela Câmara, por preços que variaram entre 2000\$ e 12 500\$ por fogo, atingiram valor aproximado de 160 contos.

Foram, recentemente, vendidos, no sítio do Peixe Frito, mais alguns talhões para construção de moradias dos tipos I e II, por preços entre 5440\$00 e 10 400\$00.

Refrescante! Estimulante!

Gordon e Água Tônica

O GIN que mais se vende em todo o mundo

AGENTES

J. A. DA COSTA PINA, LDA.

LISBOA

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

PORTO COIMBRA FARO



NSU PRINZ 4



NSU 1000



NSU 1200



NSU RO 80

**CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS**

MOTOR NSU de 4 cilindros em linha a 4 tempos 1.200 c.c. arrefecido por ar. árvore de cames à cabeça, cambota de 5 apoios, 2 carburadores solex de jacto descendente taxa de compressão 9:1. CAIXA de quatro velocidades, completamente sincronizada. SUSPENSÃO individual com braços duplos trapezoidais e estabilizadores transversais à frente, amortecedores hidráulicos telescópicos e molas helicoidais de efeito progressivo. TRAVÕES hidráulicos de grandes dimensões, com discos nas rodas da frente e maxilas atrás com cilindros de metal leve e «ailetas» de arrefecimento. CARROÇARIA monobloco de aço com 2 portas 5 lugares. PERFORMANCE 78 HP, a 5.500 r.p.m., velocidade máxima 155 km/h ao cronómetro, aceleração: de 0 a 80 em 8,9 seg. de 0 a 100 em 13,1 seg. consumo médio 8,25 aos 100 kms. EQUIPAMENTO ESPECIAL faróis duplos médios assimétricos, volante desportivo, conta rotações, pneus radiais.



em exposição nos stands

Lusolanda, Lda. Av. António Aug. de Aguiar, 25-C — R. Latino Coelho, 83 — Av. da República, 84 — LISBOA

agentes em todos os distritos

Actualidade internacional

NOTA INTERNACIONAL

As perspectivas da era espacial

Ainda é muito cedo para se poderem avaliar devidamente as consequências da descida de astronautas na Lua, pela primeira vez, em 20 de Julho último. No entanto, não se afigura difícil prever que 1969 ficará na História essencialmente como o ano da chegada do Homem a outro planeta. Por outro lado, o extraordinário acontecimento veio salientar, de maneira dramática, as contradições na Terra, onde o progresso técnico se acelera de maneira fulgurante, enquanto dois terços da Humanidade se debatem com o problema da sua própria sobrevivência ao nível mais elementar — o da nutrição.

Mesmo nos E. U. A., vencedores da corrida para a Lua, subsistem problemas tremendos, como o da pobreza de parte da população, o da segregação racial, o do crescimento caótico das grandes cidades, o do crime e o da poluição, para não falar no custo fabuloso dos armamentos e na guerra do Vietnam.

Mas semelhante panorama não é suficiente para anular o significado da viagem da nave Apo-

lo-11: o Homem quebrou definitivamente as cadeias que o prendiam ao seu planeta e iniciou a era da sua expansão no espaço, expansão que corresponderá a uma nova fase explosiva da sua evolução e da evolução da vida terrestre.

As primeiras conclusões dos especialistas, baseadas nas amostras lunares trazidas por Neil Armstrong e Edwin Aldrin, são de que a Lua é efectivamente um astro sem vida. E as imagens de Marte captadas e enviadas pelas sondas Mariner mostram semelhanças descorajadoras entre a superfície marciana e a superfície selénica. Se não houver vida noutros pontos do sistema solar, a colonização humana poderá levá-la, talvez, a diversos planetas e — segundo os mais eufóricos profetas da nova era —, até outros sistemas estelares, ao encontro de possíveis fontes de inteligência que, além da terrestre, existam no Universo.

Em tal perspectiva descorrem-se elementos susceptíveis de servir de fundamento, quicá, a novas religiões ou concepções filosóficas.

Contudo, não é dessas noções que se alimenta hoje o ser humano subnutrido das áreas subdesenvolvidas da Terra. E a realidade da fome é brandida pelos críticos dos gastos na exploração espacial. Melhor fora — dizem eles — que esses bilhões servissem para combater a miséria. (*)

Esta apreciação contundente afigura-se justa, à primeira vista, se bem que ignore o facto de que a exploração do espaço se inclui num tipo de pesquisa científica que não é, nem nunca pretendeu ser, imediatamente rentável. Sustenta-se a ideia de que a exploração do espaço se inclui num tipo de pesquisa científica que não é, nem nunca pretendeu ser, imediatamente rentável. Sustenta-se a ideia de que a exploração do espaço se inclui num tipo de pesquisa científica que não é, nem nunca pretendeu ser, imediatamente rentável.

Além do mais, a exploração espacial, transformada em ponta de lança da pesquisa, começou já a dar os seus frutos, por meio da aplicação de algumas das suas técnicas a diferentes domínios, da medicina às telecomuni-

cações, passando pela meteorologia.

Na verdade, sempre existiu desfasagem entre o nível da pesquisa científica mais avançada e a situação geral da Humanidade. Simplesmente: essa desfasagem encontra-se agora mais em evidência, o que é igualmente sinal de uma consciencialização precursora de um maior equilíbrio, caso o factor humano se mostre menos contraditório. Para tanto, torna-se necessária na grande comunidade humana uma atitude de «revolução permanente», que contribua para fazer diminuir o fosso entre as possibilidades cada vez mais amplas e a situação real da maioria dos seres humanos. Só assim a mentalidade dos homens poderá abarcar devidamente as perspectivas da era espacial.

NUNO VIEIRA

(*) O último orçamento anual norte-americano para o espaço foi de 3,8 bilhões de dólares. Em contrapartida, a defesa absorveu 79 bilhões e a educação 58 bilhões.

Vinte e seis velas para Neil Armstrong

HOUSTON, 5 — (R.) — O astronauta Neil Armstrong faz hoje 39 anos, mas a agência do Espaço, que o colocou na Lua, não conseguiu aparentemente arranjar velas suficientes para o seu bolo de aniversário natalício.

Um bolo de baunilha, com a frase «Happy Birthday Neil», está a ser preparado para o comandante da Apollo-11, atrás da barreira de quarentena lunar neste centro.

O informador da Agência do Espaço, John McLeish, admitiu que poderia haver

escassez de velas. Até ontem, à noite, apenas se encontraram 26.

Para compensar, Armstrong e os seus companheiros Michael Collins e Edwin Aldrin poderão ter champagne ou vinho e um jantar de anos.

A não ser isso, os lunáticos têm para hoje um programa razoavelmente calmo, com a maior parte do tempo dedicada a relatórios escritos. Deverão, também, fazer uma selecção de fotografias tiradas durante a missão.

UM LUSTRO METALICO

Entretanto, um cientista da Agência do Espaço, falando após a abertura da segunda caixa de material lunar reunido por Armstrong e Aldrin, afirmou que as pedras são absolutamente diferentes das da Terra.

O dr. Jeff Warner, um geocímico, declarou a noite passada: «É claro para mim que essas pedras são absolutamente diferentes das que encontramos na Terra. São novas e diferentes e iremos aprender bastante».

«Na controvérsia sobre a origem da Lua tem com frequência sido afirmado que a Lua é quente (vulcânica de origem, com um núcleo quente) ou fria (uma massa sólida).

«Embora isso possa não ser apolado, julgo que a controvérsia que se registará agora... será se a Lua é ou não semelhante à Terra».

Entre novas características notadas entre as 30 e tais pedras encontram-se vestígios de minerais opacos, com um lustro metálico».

Um petrologista da Agência do Espaço, dr. D. Morrison, disse julgar que esses vestígios poderiam ser devidos a óxidos de ferro e de titânio.

Outro avião desviado para Cuba

BOGOTÁ, 5 — (A. N. I.) — Um DC-4 das Linhas Aéreas Colombianas, em viagem de Santa Marta para Rio Hacha, foi desviado para Cuba por três homens armados de facas e pistolas — anuncia-se em Bogotá.

Com 64 passageiros e quatro tripulantes, o aparelho foi desviado pouco depois de ter descolado de Santa Marta, tendo descolado em Santiago de Cuba. Foi o décimo terceiro avião da Colômbia obrigado, nos últimos dois anos, a mudar o seu rumo.

O bispo Defregger diz-se inocente

MUNIQUE, 5 — (R.) — O bispo-auxiliar de Munique, que passou uma ordem para a execução durante a guerra de 17 aldeias italianas, afirmou a noite passada que se sentia legal e moralmente inocente.

O bispo Matthias Defregger, de 53 anos, admitiu ter passado a ordem para a execução dos habitantes do sexo masculino de Filletto di Camarada, nas montanhas dos Abruzzos, em Junho de 1944, como represália pela morte de soldados alemães pelos partisans.

«Sinto-me legalmente inocente e, acima de tudo, moralmente, mas isso não altera o facto de, desde essa desgraça e fraqueza humana, que confesso, ter carregado dentro de mim um fardo pesado» — disse o prelado numa entrevista que concedeu à Televisão.

As autoridades italianas iniciaram um inquérito judicial acerca do papel do bispo, na altura capitão do Exército.

O delegado do Ministério Público de Aquila, perto de Filletto, revelou que a Itália requeria a sua extradição se o inquérito apu-

rasse bases para o julgar. O bispo Defregger afirmou ainda a noite passada: «Seria para mim fácil declarar hoje que o faria inteiramente diferente agora. Apenas aquele que foi responsável como oficial pelas vidas dos homens sob seu comando numa situação crítica pode permitir-se julgar objectivamente...»

Acrescentou que os críticos o atacavam a fim de atingir os soldados alemães de então e de agora, e todos os alemães que apoiavam a organização militar fosse porque razão fosse.

GIBRALTAR DIFICULDADES NA FORMAÇÃO DO NOVO GOVERNO

GIBRALTAR, 5 — (R.) — Cinco dias depois das primeiras eleições em Gibraltar nos termos da nova Constituição, o ministro principal cessante, «sir» Joshua Hassan anunciou a noite passada o malogro das suas diligências para formar um Governo de coligação.

Nenhum partido conseguiu uma maioria nítida na nova assembleia durante a votação da semana passada.

A Associação para o Progresso dos Direitos Civis, de «sir» Joshua Hassan, obteve sete dos 15 lugares, o Partido de Integração com a Grã-Bretanha cinco e o grupo Isola três.

Numa comunicação emitida a noite passada, «sir» Joshua afirmou que oferecera a Peter Isola, chefe do grupo Isola, dois lugares para o seu grupo num Governo que «sir» Joshua chefiaria. Essa oferta foi rejeitada.

Isola emitiu, por seu turno, um comunicado dizendo que os requisitos do seu grupo não tinham sido satisfeitos. Pôs também em dúvida se o partido de «sir» Joshua recebera o mandato para governar. Julgava-se a noite passada que o major Robert

Peliza, chefe do Partido da Integração com a Grã-Bretanha, visitaria hoje o governador.

Tem-se registado especulação de que esse partido poderia aliar-se ao grupo Isola para dispor da maioria da Assembleia.

EXERCÍCIOS MILITARES

LONDRES, 5 — (F. P.) — Grupos de «comandos» da Royal Navy vão participar num exercício combinado, em Gibraltar, no corrente mês — anunciou um informador do Ministério Britânico da Defesa. Os «comandos» desembarcarão do navio de assalto «Bulwark», acrescentou o informador, que se recusou todavia a confirmar as informações dadas pelo «Daily Express» segundo as quais o tema do exercício seria um ataque de «comandos» contra as instalações do rochedo defendidas pela guarnição.

UM LIVRO SENSACIONAL...

a melhor e mais completa história da maior aventura do Homem:

CHEGAMOS À LUA!

por JOHN NOBLE WILFORD
principal redactor científico do «THE NEW YORK TIMES»

com a colaboração da N. A. S. A. e das principais empresas industriais responsáveis pelo Projecto «APOLO»

edição

LIVROS DO BRASIL, S. A. R. L.

Rua dos Caetanos, 22 — LISBOA
Rua de Ceuta, 80 — PORTO

Ainda este mês em todas as livrarias do País



Tradução e notas de
EURICO DA FONSECA

Profusamente
ilustrado

AS PESSOAS DE BOM GOSTO

USAM ÓCULOS



PATENTE ITALIANA

A VENDA SÓ NOS OCULISTAS

Em VILA VIÇOSA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por TIBÉRIO RAMOS — Rua Dr. Oliveira Salazar, 51.

Mariano Rumor apresentará hoje a lista do novo Governo

ROMA, 5 — (R.) — Espera-se que o primeiro-ministro provisório, Mariano Rumor, apresente hoje uma lista dos membros de um novo Gabinete ao presidente Giuseppe Saragat no meio de crescentes esperanças de se pôr termo à recente crise governamental italiana.

Rumor poderá agora comunicar ao presidente que tem assegurado o apoio de todos os associados na sua anterior coligação de democratas-cristãos, socialistas e republicanos.

Isso segue-se a uma decisão tomada a noite passada pelos socialistas de apoiar o Governo minoritário democrata-cristão, proposto por Rumor.

Socialistas moderados apoiavam já o primeiro-ministro provisório e os

republicanos prometeram apoio indirecto, abstenendo-se num voto crucial de confiança.

O Governo minoritário proposto por Rumor e considerado como uma medida provisória conduzindo à formação de uma nova coligação do centro-esquerda de democratas-cristãos, socialistas e republicanos, provavelmente no Outono.

Tal Governo minoritário, dispondo apenas de 266 dos 630 lugares da Câmara dos Deputados, necessita de apoio exterior dos socialistas e dos republicanos para sobreviver.

Rumor recebeu um segundo mandato presidencial para tentar formar Governo no domingo, após desistir da sua primeira tentativa, a seguir a três semanas de consultas.

ALDO MORO REGRESSA

ROMA, 5 — (F. P.) — É convicção geral que Aldo Moro, democrata-cristão e antigo presidente do Conselho, receberá a pasta dos Negócios Estrangeiros no novo Governo. Aldo Moro declarou recentemente ser partidário do diálogo parlamentar com os comunistas.

A política estrangeira da Itália não diferirá muito da seguida por Pietro Nenni: Favorável à entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum, fiel à N.A.T.O. e aberta, mas com os países do Leste.

A pasta das Finanças continuará nas mãos de Emilio Colombo.



Giuseppe Saragat, presidente da República italiana, que no passado domingo, incumbiu novamente Mariano Rumor de formar Governo. Saragat é membro do Partido Socialista Italiano

RÁDIO MOSCOVO ADVERTE NIXON

MOSCOVO, 5 — (R.) — Rádio Moscovo afirmou hoje que os Estados Unidos devem ter em mente que quaisquer planos contra o socialismo na Europa Oriental provocariam inevitavelmente resistência soviética.

Sem mencionar a visita do presidente Nixon à Roménia, a Rádio declarou: «Os ideólogos americanos são obrigados a reconhecer o facto de que o sistema socialista nos países da Europa Oriental está firmemente a ganhar força.

«Os Estados Unidos têm de ter, também, em consideração o facto de que a União Soviética é a abona-dora do socialismo nos países da Europa Oriental e que nessa área quaisquer maquinacões contra o socialismo provocarão inevitavelmente resistência soviética».

A emissora citava extrac-tos de um artigo de Yuri Davidov, publicado no número de hoje da revista «Novos Tempos».

Prosseguiu: «Uma análise das últimas ideias americanas a respeito da Europa Oriental revela que os Estados Unidos não desistiram das suas tentativas para enfraquecer a comunidade de Estados socialistas...».

Diz ainda que o socialismo criara raízes profundas na Europa Oriental e que as relações existentes entre os países socialistas eram firmes e indissolúveis.

O PANO DE FUNDO

Noutra emissão, a Rádio afirmou: «Tenho como pano de fundo o voo de homens à Lua, o modo de agir de Washington como polícia do mundo, aqui, na Terra, parece especialmente desagradável e inteiramente feio».

Numa emissão em Língua Inglesa para a América do Norte, a Rádio disse ainda que era inútil procurar um indício de uma tendência para acabar com a guerra no Vietnam nas ideias apresentadas pelo presidente Nixon.

Acrescentou: «O presidente Nixon sublinhou cabalmente a intenção de Washington de continuar a apoiar o regime impopular dos seus subordinados em Saigão.

«Tal atitude está longe de ser realista e nada acrescenta as possibilidades de um rápido acordo de paz, antes pelo contrário».

«Tal atitude está longe de ser realista e nada acrescenta as possibilidades de um rápido acordo de paz, antes pelo contrário».

«Tal atitude está longe de ser realista e nada acrescenta as possibilidades de um rápido acordo de paz, antes pelo contrário».

«Tal atitude está longe de ser realista e nada acrescenta as possibilidades de um rápido acordo de paz, antes pelo contrário».

«Tal atitude está longe de ser realista e nada acrescenta as possibilidades de um rápido acordo de paz, antes pelo contrário».

«Tal atitude está longe de ser realista e nada acrescenta as possibilidades de um rápido acordo de paz, antes pelo contrário».

«Tal atitude está longe de ser realista e nada acrescenta as possibilidades de um rápido acordo de paz, antes pelo contrário».

«Tal atitude está longe de ser realista e nada acrescenta as possibilidades de um rápido acordo de paz, antes pelo contrário».

«Tal atitude está longe de ser realista e nada acrescenta as possibilidades de um rápido acordo de paz, antes pelo contrário».

«Tal atitude está longe de ser realista e nada acrescenta as possibilidades de um rápido acordo de paz, antes pelo contrário».

«Tal atitude está longe de ser realista e nada acrescenta as possibilidades de um rápido acordo de paz, antes pelo contrário».

Em viagem subaquática há quatro semanas

WASHINGTON, 5 — (R.) — Há quatro semanas que seis homens navegam num submarino sob o Atlântico, a fim de investigarem os segredos da corrente do golfo.

O navio de pesquisas «Ben Franklin», de 140 toneladas, com o explorador oceânico suíço Jacques Piccard ao comando, percorreu 1280 quilómetros desde que iniciou a sua viagem submarina em 14 de Julho em Palm Beach, na Flórida.

A tripulação do submarino, de 15 metros, comunicou ter avistado ontem grande numero de tubarões azuis, cinzentos e de cabeça de martelo, quando navegava a uma velocidade de 1,7 nós e a uma profundidade de 230 metros, ao largo do Cabo Hatteras, na Carolina do Norte.

Todos os seis homens afirmam que o seu moral é excelente, a despeito da grande humidade e das baixas temperaturas que se registam, enquanto o submarino, de muitas janelas, navega ao longo do rio oceânico, que banha a costa ocidental dos Estados Unidos e aquece as costas do Norte da Europa.

O «Ben Franklin», construído pela Grumman Aircraft Corporation segundo desenho do dr. Piccard, deverá vir à superfície dentro de uma semana, a cerca de 400 quilómetros a sueste de Cabo Cod, no Massachusetts.

Durante a sua viagem, o submarino travou luta com um gigantesco espadarte a uma profundidade de 200 metros, foi fustigado pelas fortes correntes cruzadas e teve de subir repentinamente para evitar chocar com grande bancos de coral.

VIETNAM DO SUL

Prevê-se a retirada de mais 50 mil norte-americanos

WASHINGTON, 5 — (A. N. I.) — O presidente Nixon anuncia possivelmente, ainda este mês, a retirada do Vietnam de mais 50 mil soldados norte-americanos e poderá ordenar em Outubro a retirada de outros tantos — afirma-se em círculos fidedignos desta cidade.

Isto significa que — acrescenta-se na capital — até ao fim do ano diminuirá em 125 mil o numero de soldados norte-americanos em serviço no Vietnam, cumprindo assim o presidente a sua promessa de ultrapassar o numero de 100 mil que anunciara o antigo secretário da Defesa Clark Clifford.

Nixon e o chefe do Estado-Maior conjunto, general Earle Wheeler, concordaram ser já possível a retirada de 50 mil homens, para além dos 25 mil que têm estado a deixar o Vietnam.

O auge da força norte-americana nesse país fora atingido no princípio

deste ano, com mais de 540 mil homens, na altura em que Nixon assumiu a presidência dos Estados Unidos. No fim de Agosto, os efectivos devem estar reduzidos a 515 mil.

O presidente deve dirigir-se em breve ao país, em discurso a proferir em Los Angeles, a fim de explicar como continua a retirada dos soldados norte-americanos, de acordo com a sua campanha de «entregar a guerra» aos vietnamitas.

JULGAMENTO DE 34 ESTUDANTES CONGOLESES

KINSHASA, 5 — Trinta e quatro estudantes presos devido a graves incidentes que causaram no passado dia 4 de Junho a morte de doze pessoas, compareceram perante o tribunal da capital congoleza.

Considerados como responsáveis por esses incidentes, os estudantes foram acusados de «atentar contra a segurança interna do Estado, conspiração, organização de subversão, rebelião, ultrage à autoridade e reunião não autorizada».

Os estudantes pediram um prazo de oito dias para prepararem a sua defesa. A próxima audiência será no dia 13 de Agosto.

LIBERTAÇÃO DE PRISIONEIRO EM HANOÍ

SAIGÃO, 5 — (F. P.) — «Ficamos sempre satisfeitos quando são libertados prisioneiros norte-americanos», declarou um informador do comando das forças dos E. U. A. no Vietnam, quando foi anunciada a libertação de dois pilotos e de um marinheiro «yankees» em Hanoi.

Esta libertação ocorre quase um ano depois da de outros três prisioneiros norte-americanos no Vietnam do Norte. Em 2 de Agosto de 1968, Hanoi tinha libertado três pilotos da aviação dos E. U. A.

Os três homens, entregues a três pacifistas norte-americanos, tinham deixado a capital norte-vietnamita em direcção de Vientiane, a bordo de um avião da comissão internacional de controlo. Desta vez, sucedeu o mesmo e os militares norte-americanos foram entregues aos pacifistas que se encontram em Hanoi.

Cerca de 1300 nomes de militares norte-americanos considerados desaparecidos figuram na lista entregue pelas autoridades dos Estados Unidos à Cruz Vermelha Internacional, mas o Vietnam do Norte, como a Frente Nacional de Libertação, nunca transmitiram a este organismo internacional os nomes de prisioneiros na sua posse.

NÃO SERÃO PROIBIDAS AS MANIFESTAÇÕES NA IRLANDA DO NORTE

BELFAST, 5. — (F. P.) — O Governo da Irlanda do Norte fará tudo o que lhe for possível para manter a ordem no país mas, de momento, não pedirá o reforço das tropas britânicas, não decretará o recolher obrigatório em Belfast e, para já, não serão proibidas as marchas e manifestações — declarou o primeiro-ministro James Chichester-Clark, após uma reunião extraordinária do Gabinete.

O Governo do Ulster não tomará medidas extremas senão quando a situação o exigir. Por seu lado, Harold Wilson, primeiro-ministro britânico, considera que a situação na Irlanda do Norte não justifica a reunião do Parlamento britânico.

Entretanto, Bernardette Devlin, benjamim de Camara dos Comuns e única representante no Parlamento dos Movimentos para os Direitos Cívicos na Irlanda do Norte, dirigiu-se ao ministro britânico do Interior, James Callaghan, para reclamar a reunião do Parlamento e pedir para que altos funcionários da Polícia britânica tomem a seu cargo a manutenção da ordem na Irlanda do Norte.

ATENTADO EM DUBLIN

DUBLIN, 5. (A. N. I.) — Uma explosão ocorrida de madrugada danificou o edi-

fício ultramoderno da Rádio e Televisão da Irlanda, mas não houve feridos entre as treze pessoas — um agente de segurança e doze mulheres — que lá se encontravam a trabalhar nessa altura.

O incidente partiu os vidros de muitas janelas na zona reservada aos estúdios de Televisão, tendo os destroços ficado espalhados pela rua.

Um detective declarou tratar-se de «obra de uma organização ilegal», mas não entrou em pormenores.

a grande EXCURSÃO do ano "SONHO do JAPÃO"

14 dias no Japão • Mais visitas • Mais demoradas

JAPÃO • FORMOSA • MACAU • HONG-KONG • LÍBANO
PÉRSIA • TAILÂNDIA

Partidas: 1 de Julho — 5 de Agosto — 2 e 16 de Setembro
27 dias de viagem. Avião e jacto. Preço desde 41 400\$00

abreu a marca das viagens inesquecíveis

Programas: agência abreu - desde 1940
Lisboa - Av. Liberdade, 160 - Porto - Av. Aliados, 207 - Coimbra - R. Sota, 2

A MAIOR E MAIS ANTIGA DE PORTUGAL

eu sou o
CAFÉ PURO

SÓ O GRÃO DO CAFÉ GARANTE
A VERDADE DO CAFÉ PURO!

puro na plantação! puro na chavenal!

beba café puro! exclusivamente!

CAFF
LAIL

ECOS

FOI Antonin Artaud, o autor de «O Teatro e o seu Duplo», o apaixonante, dilacerante poeta ainda desconhecido de uma juventude que por certo havia de estimá-lo, quem escreveu: «Não, o suicídio é ainda uma hipótese. Pretendo ter o direito de duvidar do suicídio como de todo o resto da realidade. Importa por agora e até nova ordem duvidar não propriamente da existência, que está ao alcance de qualquer, mas do abalo interior e da sensibilidade profunda das coisas, dos actos, da realidade. Não creio em coisa alguma a que não esteja ligado pela sensibilidade de um coração pensante, como que meteórico.»

sofrem as consequências do subdesenvolvimento. Esta nova reconquista, de essência económica, pode vir a desempenhar o mesmo papel federador da anterior; já não se trata de arrancar o Sul às mãos do Islamo, mas de o subtrair à miséria e à estagnação.

O Journal de Genève apresenta Frank Borman como a encarnação do tipo ideal do astronauta definitivo, o anti-herói por excelência. Até por isso ele se passeia, sem inconvenientes políticos, do Texas a Moscovo, sempre científico rigoroso. Todavia, frente a esta espécie de sindicato oficioso dos astronautas científicos surge o antigo piloto de aviões Neil Armstrong, vagamente suspeito de fantasia e ainda agarrado a uma outra época, com a sua carreira de piloto de ensaio, a sua meia dúzia de acidentes e salvamentos quase miraculosos, as suas 78 missões da guerra na Coreia, as suas possíveis dúvidas políticas, as suas experiências de civil, o seu interesse pela literatura. Dois tipos ainda em confronto: o herói e o anti-herói.

ESCREVE no Monde Diplomatique Edouard Bailby que o Peru, sob a direcção dos «generais revolucionários» caminha para uma segunda independência. É cedo ainda — parece-nos — para saber até que ponto o governo de Lima, que se diz revolucionário, quer fazer efectivamente a revolução ou desempenhar, pelo contrário um papel de mata-borrão. Edouard Bailby cita as seguintes palavras do general Jorge Fernandez Maldonado, ministro das Minas e da Energia: «As reformas económicas, políticas e sociais do Peru serão radicais e profundas. A revolução que empreendemos será pacífica desde que as forças ultra-reaccionárias do país não se lhe oponham».

É um estrangeiro, Michel Drain, quem, numa análise geo-sociopolítica extremamente acurada, nos dá, no seu livro Geografia da Península Ibérica, algumas imagens mais lúcidas e rigorosas da terra onde vivemos. Lê-se assim esta síntese tão justa na conclusão da sua obra: «Por mais vincado que seja o contraste entre a Ibéria interior e as suas orlas marítimas, é mesmo assim muito menos marcado do que o que opõe o conjunto da Ibéria ao resto da Europa. É um contraste de paisagem tão vincado que há muito levou a afirmar, não sem alguma razão, que a África começava nos Pireneus; mas é, mais ainda, uma série de contrastes parciais, relacionados com o povoamento, com a economia, com a sociedade, contrastes que nos levam a pensar nos que separam os países desenvolvidos dos subdesenvolvidos. Aliás, apesar de uma densidade da população muito inferior à medida da Europa Ocidental, a Península ainda desempenha, junto desta um papel de reservatório de mão-de-obra não especializada. No entanto, o início de um processo de desenvolvimento que se tem propagado a partir do Nordeste, vai fazendo recuar, cada vez mais para o Sul, a fronteira incerta que separa as regiões subdesenvolvidas das que ainda



O júri que apreciou as concorrentes. Da esquerda para a direita: Jorge Luz, director-comercial da Wella-Portugal; Wikuo Wada, secretário da Embaixada do Japão; Jaime Mourão-Ferreira, pelas Relações Públicas da Bayer Portuguesa; D. Madalena Castro Amado Ruella Ramos, esposa do director do «Diário de Lisboa»; dr. Artur Varatojo, director-comercial da Movierecord Portuguesa; escultor Martins Correia

«CONVITE PARA O JAPÃO»

ESTÃO JÁ APURADAS AS DEZ FINALISTAS

A apresentação das concorrentes ao júri constituído para o efeito verificou-se ontem ao fim da tarde e

constituiu verdadeiro desfile de graciosidade e de juventude. Como cenário, o elegante salão da Bayer Portuguesa — S. A. R. L., empresa que tão gentilmente tem vindo a colaborar nas iniciativas promovidas pelo nosso jornal.

Das 29 candidatas apuradas para a primeira selecção, apenas apareceram 14. Motivos profissionais e de outra ordem impediram-nas de estar presentes. Na carta com que foram convocadas esclarecia-se, porém: no caso de não ser possível a sua presença, o júri decidirá em face das fotografias que se encontram em nosso poder. E assim aconteceu, de facto.

As concorrentes foram saudadas pelo sr. Jaime Mourão-Ferreira, das Relações Públicas da Bayer Portuguesa, membro do júri constituído, como já referimos, pela sr.ª D. Madalena Castro Amado Ruella Ramos e srs. Kikuo Wada, secretário da Embaixada do Japão; dr. Artur Varatojo, escritor e técnico de publicidade, director-comercial da Movierecord, escultor Martins Correia e Jorge Luz, director-comercial da Wella-Portugal, empresa especializada em produtos de estética feminina. Depois, o escultor Martins Correia dirigiu-se às concorrentes, pon-do em relevo o significado da representação de Portugal num Concurso Internacional de Beleza, tendo palavras de muita simpatia para a iniciativa do «Diário de Lisboa».

As concorrentes desfilaram depois perante o júri, cada uma de per si, com o traje com que se apresentaram e, depois, com fato de banho (no Japão todas as concorrentes terão de desfilarem com vestido de noite e de fato de banho), após

o que o júri passou à apreciação das fotografias das concorrentes que não puderam comparecer. Finalmente, foi decidido designar por unanimidade, oito das candidatas presentes e duas por foto, apurando-se, assim, as dez finalistas, de entre as quais sairá a representante de Portugal no Concurso Internacional de Beleza a realizar no Japão, de 28 do corrente a 19 de Setembro, para selecção da Rainha Internacional de Beleza 1969.

A eleição da representante portuguesa far-se-á na próxima quinta-feira, durante um bebede a realizar no «stand» da Transmotor — Sociedade Comercial e Industrial de Veículos de Transporte e Motores — S. A. R. L., onde se apresentam os modelos de automóveis «Toyota», a reputada marca japonesa. Nessa reunião vão estar presentes individualidades ligadas ao mundo do espectáculo — um acontecimento será, pois, a eleição da representante do nosso País no Concurso Internacional de Beleza.

AS DEZ FINALISTAS

O júri apurou como finalista concorrentes, pela sua ordem de

MARIA ISABEL ROCHA PINHEIRO
LUIZA LEILA MELHEM KAI
VERA MARIA DE MENEZES
MARIA DE LOURDES OLIVEIRA
LEILA ISABEL MACIEL CHAGAS
MARIA DE LOURDES CALÇADO
MARIA HELENA DA ROCHA
MARIA DO ROSÁRIO DE FONSECA
ADÉLIA NUNES DA FONSECA
GINÁ FONSECA E CUNHA

Uma destas candidatas será representante no Concurso Internacional a realizar no Japão.



O júri procedia à selecção das concorrentes e um grupo de candidatas aguardava a sua vez de desfilar. Há sorrisos de esperança na vitória. A viagem ao Japão é um prémio invulgar, aliciente, tentador.

CHOCOLATES TACIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUS

Em ALCOBACA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por José Narciso da Costa, Suc., Rua Dr. Oliveira Salazar, 54,

Brilhantes grandes
BOM EMPREGO DE CAPITAL
OURIVESARIA
PIMENTA

R. Augusta, 253 • Telef. 324564

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência.

GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Ci
os
no
• Os d
têm

No mor
os, forar
a manhã
no Hospit
da: dispo
urgência,
talações
Afirmot
dor daqu

Foi exo
do e com
do cargo
Municipic
dr. Cami
nho, que
sr. Antón
Andréa.

A Colór
vão passa
Hospital
vão.

O padr
nomeado
da Prisão
de Deus,

O anti
Estado d
meida
rio do
unco N

O prof
Sá, da F
de Lisbo
fessor de
logia do
Estudos

Tornou
conferida
trito, do

Doi

VIANA
— Dura
volveu-se
irromper
propried
dos Serv
pouco a
de Caba
de Afife

Apesar
acorrido
referido
da, os F

Custaram 750 contos os serviços hoje inaugurados no Hospital Miguel Bombarda

Os doentes mentais têm aumentado

No montante de 750 contos, foram inaugurados, esta manhã, diversos serviços no Hospital Miguel Bombarda: dispensário, banco de urgência, uma creche e instalações administrativas.

Afirmou o administrador daquele estabelecimento

hospitalar, sr. dr. J. Abrantes da Conceição, que o dispensário e o banco de urgência foram montados e equipados com uma verba de 500 contos procedente do III Plano de Fomento; a creche e as instalações foram possíveis mediante o dispêndio de 250 contos provenientes do orçamento privativo daquele estabelecimento hospitalar.

— Estes melhoramentos — foi-nos dito — facilitam muito o internamento dos doentes. Convém dizer que os doentes mentais têm vindo a aumentar nos últimos anos.

(O Hospital Miguel Bombarda tem uma capacidade para 1200 enfermeiros).

— A creche que hoje se inaugura destina-se aos filhos dos doentes mentais? — perguntámos.

A resposta foi negativa:

— Não. Destina-se aos filhos do pessoal em serviço. Pode albergar 30 crianças.

As novas instalações foram percorridas por diversos convidados, entre os quais os srs. dr. Fernando Ilharco, director do Instituto de Assistência Psiquiátrica; dr. José Pedro Horta, director clínico do Hospital Miguel Bombarda; etc.

Em três linhas

Foi exonerado, a seu pedido e com louvor ministerial, do cargo de presidente do Município de Moncorvo o sr. dr. Camilo Augusto Sobrinho, que é substituído pelo sr. António Emílio Barreiras Andréa.

sidente do Município de Melgaço o sr. Nuno Cândido Rodrigues.

///

O Hotel Euro-Sol, de Leiria, foi declarado de utilidade turística.

FOI ROUBADA UMA GRAVURA DE GRANACH

HAMBURGO, 5 — (F. P.) — Foi roubada uma gravura sobre madeira de Lucas Granach, numa sala da Biblioteca Municipal Universitária de Hamburgo, onde se encontrava exposta. Trata-se da gravura intitulada «Das Turnier Mit Den Schwertern» (Torneio à Espada), que data de 1509 e à qual os entendidos atribuem o valor de quarenta mil marcos.

O comunicado publicado pela Polícia de Hamburgo precisa que o roubo foi cometido entre 9 e 26 de Julho e que a gravura roubada mede 99 centímetros por 42.



Uma das dependências do banco de urgência: espaço, arrumo, luz

A CAÇA ÀS CODORNIZES DEVIA ABRIR (COM A CAÇA ÀS ROLÁS) NO DIA 15 DE AGOSTO

— NA OPINIÃO DE MUITOS CAÇADORES

A propósito de «Aberturas de Caça», ou melhor, do «Problema das suas datas», tem o nosso jornal recebido algumas cartas, umas propondo um novo arranjo nos prazos venatórios, outras deduzindo razões que aconselham a uma revisão do sistema (por todos considerado inadequado às realidades actuais do nosso País).

Tanto quanto se depreende do conteúdo geral de toda esta correspondência venatória, podem apontar-se as seguintes conclusões:

Acham os caçadores que a data de 15 de

Agosto está certa para abertura, mas não só das rolas, como também das codornizes (para estas a data marcada é a de 1 de Setembro). As razões apontadas, por alguns, defendem que duas datas dão, em cada abertura, uma maior aglomeração de caçadores e, logo, maior possibilidade de desastres (pelo menos nesses dias de 15 de Agosto e de 1 de Setembro), como aconteceu durante o ano passado.

Admitem os caçadores que a anterior data de 1 de Outubro para abertura da caça geral (que passou pa-

ra o dia 15 de Outubro) estava mais certa com os interesses venatórios. É que a 15 de Outubro, a caça de pêlo é, em muitos casos, morta com filhos lá dentro, enquanto, a 1 de Outubro, há menos caça cheia.

Dadas estas razões de ordem geral e em virtude da proximidade da data marcada para a primeira abertura (a das rolas) deduzimos a lógica desta correspondência a quem de direito, na certeza de que os caçadores que nos escreveram são os mais directamente interessados no caso das «Aberturas».

Abrandamento da expansão do turismo internacional pelo segundo ano consecutivo

PARIS, 5 — (F. P.) — Pelo segundo ano consecutivo, o turismo internacional evoluiu em 1968 de maneira menos favorável na Europa que noutras regiões como os Estados Unidos e o Japão — segundo anuncia a O. C. D. E. no seu relatório anual sobre o turismo.

Esta paragem na expansão rápida e contínua do turismo, já verificada em 1967, confirmou-se em 1968, excepto nalguns países como a Austrália, a Espanha, o Reino Unido e a Jugoslávia. A «perda de velocidades» de 1968 parece dever-se a factores acidentais: desvalorizações em vários países europeus, em 1967, acontecimentos de Maio e Junho em França, restrições de divisas. Nos primeiros meses de 1969, a O. C. D. E. deixa prever uma nítida melhoria.

Os números referentes a 1968 colocam os Estados Unidos à frente nas receitas e despesas de turismo (respectivamente 1770 e 3022 milhões de dólares). Seguem-se a Itália (1476 e 363

milhões), a Espanha (1179 e 75), a França (954 e 1099), o Canadá (920 e 928) e a Alemanha Ocidental (911 e 1582).

Participação dos trabalhadores nos lucros

BUENOS AIRES, 5 — (A. N. I.) — Os oficiais gerais do Exército argentino enviaram ao presidente Onganía, para aprovação, um projecto de lei para que os 13 milhões de trabalhadores do país participem nos lucros das empresas.

Nos círculos militares de Buenos Aires não se divulgam pormenores desta notícia e nos meios próximos de Onganía afirma-se que o presidente estuda o plano, que foi pela primeira vez sugerido verbalmente, no mês passado, pelo comandante-chefe do Exército, general Alejandro Lanusse.

Dominado o incêndio na mata de Afife

VIANA DO CASTELO, 5 — Durante a noite desenvolveu-se o incêndio que rompera numa mata de propriedade particular e os Serviços Florestais, um pouco a nascente do lugar de Cabanas, na freguesia de Afife.

Apesar de logo terem corrido uma brigada dos referidos serviços, e, ainda, os Bombeiros Voluntários

e Municipais da cidade, bem como uma viatura do Exército, o fogo destruiu mato e pinheiros numa área de cerca de três quilómetros quadrados.

Os prejuízos são muito elevados, pois alguns dos pinheiros devorados pelas chamas haviam atingido o seu máximo desenvolvimento.

Graças à eficaz acção dos bombeiros na sua tarefa, que se prolongou pela madrugada, o fogo ficou dominado durante a manhã de hoje.

ANALISTAS

Analistas as seguintes em de inscrição:

HA PINHO
M KARAM
INEZES SANTOS
OLIVEIRA BARATA
IL CHAVES SAAD
CALÇADA PEDRO
ROCHA RAFAEL
DE FREITAS
FONSECA
UNHA

será a nossa representação de Beteza, a

CASCAIS

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO ATÉ 20 ANOS

Lote 22
Andares com 4 e 4/5 divisões assoalhadas desde 490 contos

Lote 16
Andares com 4 divisões assoalhadas desde 435 contos

emaco
Rua Barata Salgueiro, 53 r/c em Lisboa, Telefone 539016

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

QUALIDADE ESTILO VALOR

EMERSON

FRIGORÍFICOS DE LUXO
A PREÇOS NORMAIS

à venda nas casas especializadas
distribuidores: EST. M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
43, RUA DOS DOURADORES, TELEF. 361763 - LISBOA

Bombeiro muito ferido na volta de um incêndio

FIGUEIRO DOS VINHOS, 5 — Manifestou-se, de madrugada, incêndio na fábrica de destilação de alcátrão vegetal do sr. Gualdino da Silva Crisóstomo, residente em Colimbra, situada na ladeira de Agua de Alta, nos subúrbios desta vila. Arderam grandes quantidades de resíduos de eucalipto e parte das arrecadações. O fogo foi combatido pelos Bombeiros Voluntários e por muitos populares, e tornou-se difícil extinguí-lo, pois provocara grandes borralheiras que continuaram a arder originando nova chamada dos bombeiros.

Quando se dirigia de motorizada para o quartel, o bombeiro sr. José Rosa Francisco, de 24 anos, casado, embateu o carro do sr. Manuel Clemente Baptista, funcionário do Registo Civil, sofrendo ferimentos cranianos. Depois de socorrido pelo sr. dr. Jorge Frias Fernandes, foi conduzido para os Hospitais da Universidade de Coimbra, pois o nosso Hospital da Misericórdia não possui o mínimo de condições, nem pessoal, que permita o mais rudimentar tratamento, apesar de há meses ter sido feito um inquérito às suas actividades, o do qual toda a gente tem esperado, em vão, os resultados.



Relógios para mergulhadores, mesmo no pulso frágil das beldades e manequins alemãs, são, neste momento, o verdadeiro e mais insólito grito da moda feminina. Um elemento de adorno variável está fixado no mostrador destes relógios: a cor, que vai do lilás ao amarelo, passando pelo verde e o alaranjado.

LIVROS NOVOS MORTE TRÁGICA DE UMA CRIANÇA

«CLASSIFICAÇÃO NACIONAL DAS PROFISSÕES»

Pelo Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra prossegue a publicação da «Classificação Nacional das Profissões (Versão Provisória)» de que saíram agora mais dois volumes.

O primeiro Grande Grupo 68 abrange os operários qualificados, especializados e diferenciados das indústrias transformadoras; no subgrupo 7-7 compreendem-se os carpinteiros, tanoeiros, marceneiros, operadores de máquinas para trabalhar madeira, corticeiros e trabalhadores similares.

No outro volume, o do grande grupo 9, se compreendem os profissionais dos serviços de protecção e segurança, serviços pessoais e domésticos, dos desportos e similares.

«HISTÓRIA DE SÃO PAULO»

por Tito Lívio Ferreira

Historiador de mérito raro o prof. Tito Lívio Ferreira que tem participado em diversos congressos de história luso-brasileira e que tem ensinado a História em universidade paulista, dá-nos agora uma obra-mestra na sua bibliografia já extensa.

Nada menos que uma «História de São Paulo» em dois grossos volumes. Quer dizer que se não trata de uma tentativa, de uma síntese, de história. Tito Lívio Ferreira, além de narrador de factos, aproveitando a investigação própria e alheia, procura interpretá-los à luz de uma crítica firme e isenta. Aos grandes quadros históricos, narração estirada e enquadrada no ambiente próprio, com suas origens e consequências, Tito Lívio Ferreira foi para os pequenos quadros, narrações curtas, interpreta-

ção concisa, à maneira dos antigos cronistas. Questão de método apenas, nem por isso os pequenos capítulos (e só o primeiro volume conta 150 e o segundo quase outros tantos) deixam de ser elementos enquadramentos na panorâmica vasta da evolução histórica de um dos mais tentaculares agregados humanos do mundo de nossos dias.

Outro factor importante da «História de São Paulo», é a sua narração corrente, em linguagem de nossos dias em que a erudição não enfiada nem tão pouco afoga o leitor. Mas essa erudição encontra-se em todas as páginas, mas digerida, porque «onde não há documentos não há história». Mas «documento não é apenas papel escrito. É tudo quanto a mão do homem deixa, na sua passagem pela terra, na paisagem do tempo e do espaço. E os monumentos, as inscrições, as obras de arte são documentos».

Edição da Gráfica Biblos, Lda., de São Paulo.

«Os Deuses Morrem de Manhã»

por Gilbert Prouteau

Tem o interesse de qualquer romance vivo o conjunto destas narrativas de Gilbert Prouteau sobre o fim de autênticos eleitos do espírito. Em «Os Deuses Morrem de Manhã» são os destinos de André Chenier, Heinrich von Kleist, de Saint-Pol Roux, de Federico Garcia Lorca, de tantos mais. Criadores de beleza, interlocutores no diálogo com as estrelas, morreram tantos vítimas do ódio e da incompreensão dos homens, da miséria de tantos outros surdos à beleza e harmonia.

«Os Deuses Morrem de Manhã» e quase todos pelo coração. Bem ficam esses testemunhos na colecção dos «Documentos Humanos» da Portugália Editora. A tradução é de Carlos Araújo.

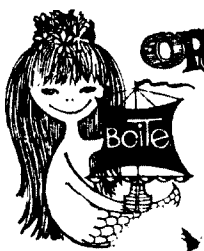
VIANA DO CASTELO, 5 — Esta manhã, na avenida que dá acesso à praia do Cabedelo, na margem esquerda do Lima, um automóvel, de matrícula francesa, conduzido pelo sr. Américo Aires Simões, aqui residente, atropelou mortalmente a pequenita Rosa Fernandes, de 3 anos, filha do sr. Joaquim Barreto Sampaio e da sr.ª D. Maria Pereira, moradores no Cais Novo, na freguesia de Darque.

A infeliz criança expirou a caminho do Hospital da Misericórdia.

POSSE DO NOVO PRESIDENTE DO MUNICÍPIO DE ÉVORA

ÉVORA, 5 — No salão nobre da Câmara Municipal, toma posse esta tarde, o novo presidente do Município de Évora, dr. António de Freitas Mascarenhas Lima Duarte Geralde.

A posse é-lhe conferida pelo governador civil do distrito, dr. Castelo Branco.



ORÇÃO NAU

A MELHOR BOITE
O MELHOR CONJUNTO

OS ROCK'S
E
EDUARDO NASCIMENTO
A MELHOR FREQUÊNCIA

AR CONDICIONADO — Maiores de 17 anos

Diário de Lisboa

Artes plásticas

Seguiu hoje para São Paulo (Brasil) a pintora Margarida Tamegão, que, a convite do Centro de Turismo de Portugal no Rio de Janeiro e do Banco Nacional de Minas Gerais, vai expor, de 13 a 22 do corrente, desenhos sobre motivos de Portugal, na galeria daquele estabelecimento de crédito.

A artista expusera, em Outubro do ano passado, naquele Centro no Rio de Janeiro, e teve grande êxito.

Ocorrências policiais

Queixou-se na P. S. P. o sr. José Correia da Silva Topa, comerciante, Rua Guerra Junqueiro, 100, porque lhe assaltaram a casa, e tiraram de uma carteira que estava no bolso de um casaco, furtaram a quantia de 13 800\$00.

Navios-hidrográficos franceses em Leixões

Devem prosseguir viagem amanhã os navios-hidrográficos da Armada francesa «La Recherche», «Alidade» e «Octant» que estão acostados à muralha da doca n.º 2 no porto de Leixões.

Em viagem de rotina entraram naquele porto especialmente para se reabastecerem de gasóleo as duas últimas unidades.

Sorteio dos Bombeiros

No pavilhão dos Bombeiros Voluntários do Porto, que funciona na Feira no Palácio de Cristal, realizou-se o segundo sorteio, cujo prémio (um gravador) coube ao número 473.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

SÃO JOÃO—As 21 e 30: «L. S. D. — Droga Alucinante» (12 anos). COLISEU — As 21 e 30: «Cem armas ao sol» (12 anos). RIVOLI — As 21 e 30: «Johnny Yuma, o vingador» (17 anos). OLIMPIA — As 21 e 30: «O vosso fado» (12 anos). AGUIA DE OURO — As 21 e 30: «Agente Secreto 007» (17 anos). ESTÚDIO — As 21 e 30: «Esta noite, não!» (17 anos). BATALHA — As 21 e 30: «Amar nas horas vagas» (17 anos). CARLOS ALBERTO — As 21: «Do alto do terrço» (17 anos). JULIO DINIS—As 21 e 30: «Rocco e seus irmãos» (17 anos). VALE FORMOSO — As 21 e 30: «O prisioneiro do passado» (12 anos). CINEMA DO TERÇO—As 21 e 30: «Onde está o ósco?» (17 anos).

Amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO—As 15 e 30: «L.S.D. — Droga Alucinante» (17 anos). COLISEU — As 15 e 30: «Cem armas ao sol» (12 anos). RIVOLI — As 15 e 30: «Johnny Yuma, o vingador» (17 anos). ESTÚDIO — As 15 e 30: «Esta noite, não!» (17 anos). BATALHA — As 15 e 30: «Amar nas horas vagas» (17 anos). AGUIA DE OURO — As 15 e 30: «Agente Secreto 007» (17 anos). CARLOS ALBERTO — As 15: «O grande pistoleiro» e «O mais perigoso homem vivo» (17 anos). JULIO DINIS—As 15 e 30: «Rocco e seus irmãos» (17 anos). OLIMPIA — As 15 e 30: «Arenas» e «Um lugar chamado pólvora» (12 anos). VALE FORMOSO — As 15 e 30: «O prisioneiro do passado» (17 anos).

Farmácias de serviço esta noite (3.º turno)

ALMEIDA CUNHA, LDA. — R. Formoso, 321 (Tel. 2-4874). ANTAS, Av. de Magalhães, 076 (Tel. 4-58). BARREIROS, Rua de Sampaio Pinto, 8 (Tel. 4-0053). CLÉRIGOS, Rua dos Clérigos, 36 (Tel. 3-5394). GOMES CARNEIRO, Rua de Cedofeita, 348 (Tel. 2-3420). GUERRA, Rua Costa Cabral, 48 (Tel. 4-0470). GUIMARÃES, R. de Francisco, 37 (Tel. 6-0103). LIDADOR, Rua do Lidador, 71 (Tel. 68-3739). LOUSADA, Largo do Campo Lindo, 62 (Tel. 4-0353). ORIENTAL, Rua do Bonifácio, 727 (Tel. 2-7878). S. ROQUE DA LAMEIRA, Rua de S. R. do Lameira, 11 (Tel. 5-739). SOEIRO, R. de Santos Pousada, 11 (Tel. 5-370). VASQUES, Rua dos Condições, 794 * CAMPOS, R. P. L. Cabral, 943 — Poz (Tel. 680113).

LAVANDARIA

Pessoal habilitado a trabalhar com máquinas, precisa
HOTEL GARBE
Armação de Pera
ALGARVE

DECOIMBRA

AS MATRÍCULAS NOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO LICEAL E TÉCNICO

As matrículas na Escola Industrial e Comercial Brotero, para os diversos cursos diurnos e nocturnos, estão abertas de sexta-feira até ao dia 20; na Escola de Regentes Agrícolas, de 10 a 25; nos três liceus o prazo de matrícula termina no dia 16, da parte da manhã, por recair num sábado; e na Escola do Magistério Primário encerra-se no dia 10 o prazo para requerimentos de exames de admissão.

No Instituto Industrial, as matrículas decorrem de 1 a 15 de Setembro; no Instituto Superior Social, de 15 a 30; e na Escola de Auxiliares Sociais, de 1 a 30 daquele mês.

Terminaram os exames no Conservatório Regional

No Conservatório Regional de Música terminaram os exames verificando-se ele-

vado número de aprovações com boas classificações.

O júri era constituído pelos professores do Conservatório Nacional D. Elisa Paulina Lamas, D. Arminda Correia Nunes e Jorge Croner de Vasconcelos.

As festas da Senhora da Guia

As tradicionais festas da Senhora da Guia, das mais antigas e tradicionais da cidade, decorrem de sábado a terça-feira.

O programa inclui, na parte religiosa, no domingo, às 12 e 30, missa cantada pelo coro feminino da Filarmónica da Pampilhosa e sermão e às 17 horas, procissão com a imagem de Nossa Senhora da Guia. Na parte recreativa, haverá, todas as noites, arraial e sessões de fogo-de-artifício; e, na terça-feira, tarde desportiva.

O Dia Nacional da Suíça comemorado na reunião do Rotary Clube de Lisboa

Realizou-se hoje, a reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa, sob a presidência do sr. dr. Ângelo de Almeida Ribeiro.

A reunião foi dedicada ao Dia Nacional da Suíça.

Feito o protocolo pelo sr. eng.º Guimarães Ferreira (que também leu o expediente), o presidente saudou numerosos convidados e rotários visitantes, entre eles o

embaixador da Suíça, sr. René Naville, que foi admitido como sócio do Clube e apresentado a todos os seus membros.

Na altura própria o presidente saudou a Suíça como nação amiga pondo em relevo a sua importância no panorama social e económico da Europa e as qualidades de trabalho e engenho dos seus nacionais.

O palestrante foi o próprio embaixador Naville que fez uma viva descrição do progresso da Suíça, nos planos industrial e científico, e do papel que ela tem desempenhado em prol de grandes problemas que afligem a humanidade, nomeadamente a ajuda aos países subdesenvolvidos. Seguiu-se a projecção de um filme que mereceu recentemente um prémio no Festival de filmes turísticos e que muito foi apreciado pela numerosa assistência.

O dr. Almeida Ribeiro depois de agradecer o brilho da palestra e enaltecer o interesse do filme deu por encerrada a sessão.

ARTÉRIA VEDADA AO TRÂNSITO

Para se proceder à instalação de cabos eléctricos, vai ser vedada ao trânsito de veículos a Azinhaga da Fonte do Louro, entre a Avenida Almirante Gago Coutinho e a Quinta da Ferradura, por um período de 15 dias, a partir de amanhã.

Bolsas de estudo da M. P. F.

Está aberta a inscrição, a todas as filiações na Mocidade Portuguesa Feminina, para a concessão de bolsas de estudo (todos os anos dos 1.º e 2.º ciclos), oferecidas pelos colégios desta cidade, Alexandre Herculano, Progresso, Santa Isabel e Santa Marta.

A inscrição pode ser feita na delegacia da organização e a documentação a apresentar é a mesma que para isenção de propinas concedida pelos liceus. Os pedidos devem ser feitos em requerimentos dirigidos à delegacia distrital da Mocidade Portuguesa Feminina em Coimbra.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

TIVOLI — As 21 e 30: «O homem de Oklahoma» (17 anos).

ESPLANADA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS — As 21 e 45: «A Brigada do Diabo» (17 anos).

Farmácias de serviço

Miranda — Praça do Comércio (Tel. 23261).

Viegas & Coelho — Rua da Sofia (Tel. 22080).

Santa Isabel — Avenida Sá da Bandeira (Tel. 24916).

Silva Soares — Rua Bernardino de Oliveira (T. 26554).

CURSO DE CARPINTARIA DE CONSTRUÇÃO CIVIL

No centro de F. P. A., em Xabregas, terminou agora o 6.º curso de carpintaria de construção civil que faz parte da programação estabelecida para as acções de formação do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra, realizadas através do Serviço de Formação Profissional.

Este curso, que começou em Janeiro, terminou com a aprovação de 12 estagiários que se encontram aptos a executar as tarefas relacionadas com as carpintarias exteriores e interiores da construção civil (construir, montar, assentar e assegurar o funcionamento destes elementos), bem como diversos trabalhos de carpintaria de limpos, e ainda assegurar a manutenção das ferramentas com que trabalha.

Como habitualmente, o Serviço Nacional de Emprego, que já interviu no recrutamento dos estagiários, actuou de forma a apresentar hipóteses de colocação em diversas empresas aos mesmos.

Instituto Superior de Serviço Social

Estão abertas, a partir de 1 de Setembro, as matrículas no Instituto Superior de Serviço Social, onde o número de admissões é limitado. As habilitações mínimas exigidas é o 3.º ciclo liceal.

Mais esclarecimentos podem ser pedidos para o telefone 50 710 ou no Largo do Metelo, 1, todos os dias úteis, das 9 às 11 horas.

O Instituto Superior de Serviço Social é um estabelecimento particular de ensino que forma profissionais de Serviço Social com diploma e título reconhecidos oficialmente.

SALÃO DE ARTE MODERNA NA COSTA DO SOL

É inaugurado no próximo dia 15 o Salão de Arte Moderna da Costa do Sol na sua edição deste ano.

Os artistas, nacionais e estrangeiros, que pretendam tomar parte na exposição devem dirigir-se pessoalmente, ou por escrito, à Junta de Turismo da Costa do Sol, pedindo que lhes seja fornecido o respectivo boletim de inscrição. Este boletim, devidamente preenchido, será entregue juntamente com os trabalhos, sem o que as obras não serão admitidas.

Nesta exposição serão aceites obras de Aquarela, Cerâmica, Desenho, Escultura, Esmalte, Gravura, Guache, Mosaico, Oleo, Pastel, Tapeçaria, Têmpera, Colagem e Vitral.

Os trabalhos de pintura não poderão exceder as dimensões de 1x0,80 m e os trabalhos de escultura só serão admitidos se as suas dimensões se enquadrarem dentro do espaço e da estética do Salão, sem prejudi-

carem ou absorverem o valor de uma composição de conjunto.

Todos os trabalhos deverão ser cuidadosamente apresentados a fim de facilitar a sua exposição. Cada artista não poderá enviar mais do que três trabalhos; no caso de, mesmo assim, se verificar uma quantidade muito elevada de expositores, o número dos trabalhos de cada um deles poderá ser diminuído de harmonia com a decisão do júri.

Todos os trabalhos deverão dar entrada na Junta, Arcadas do Estoril, acompanhados do respectivo boletim de inscrição.

Todas as obras ficarão sujeitas à apreciação de um júri designado pela Junta de Turismo da Costa do Sol, que será presidido pelo seu presidente e constituído pelos peritos que a Junta designar.

São instituídos pela Junta, entidade promotora e organizadora deste salão, os seguintes prémios:

a) — Medalha de prata e de bronze, para galardão os melhores trabalhos apresentados, em cada modalidade; b) — Dois prémios pecuniários, no valor de 5000\$00 e 3000\$00, destinados a salientar os dois melhores trabalhos presentes no salão, podendo ser feita a sua escolha dentro de qualquer das modalidades.

A atribuição destes prémios é da competência do júri designado para admissão dos trabalhos.

Os prémios serão distribuídos durante a festa anual da Junta de Turismo da Costa do Sol.

Quaisquer outras informações podem ser solicitadas pelo telefone 260113 do Estoril.

Bolsa de Lisboa

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	compr	venda	ULTRAMARINA	compr	venda
Consolidado 4 3/4%	520\$	525\$	Angola	1 900\$	1 895\$
Consolidado 5%	—	540\$	Revue	—	620\$
Consolidado 3 1/2%	640\$	—	Príncipe	—	—
Centenários 4%	480\$	—	Moçambique	—	8\$
Obriga. Tesouro 5%	1.000\$	1.000\$	Yoneta A	355\$	350\$
Ext. 1.ª Série	750\$	800\$	Yoneta B	368\$	—
Ext. 2.ª Série	—	800\$	Zambézia	76\$	75\$
Ext. 3.ª Série	890\$	920\$	Angola	—	—
Cautelas 3.ª Série	175\$	—			

OBRAÇÕES

Agua Lisboa 5%	—	490\$	Agua Electr. e Gás	—	—
A. P. 1.ª 5%	930\$	930\$	Agua Lisboa p.	405\$	405\$
A. P. 2.ª 5%	930\$	935\$	Agua Lisboa 34	—	—
C. P. 1.ª 1/2% 65	895\$	—	Agua Lisboa 36	1.600\$	1.600\$
C. P. 2.ª 1/2% 67	1.005\$	—	Elect. Beiras	418\$	417\$
C. U. F. 6%	1.008\$	1.008\$	Gás Electr.	1.58\$	1.58\$
C. U. F. 6% 68	995\$	—	H. Alentejo	1.300\$	1.300\$
Gás Electr. 4% 48	—	870\$	H. Cávado	1.275\$	1.275\$
Gás Electr. 4 1/2% 51	—	880\$	H. Douro	300\$	300\$
Gás Electr. 5% 52	—	920\$	H. Norte Portugal	—	—
Gás Electr. 5% 58	—	925\$	H. Estrela	—	1.320\$
Gás Electr. 5% 59	—	925\$	H. Zêzere	—	1.370\$
Gás Electr. 5% 62	—	—	Nor. Electricidade	1.375\$	1.370\$
Gás Electr. 5% 63	—	—	Termoelectr. Port	—	195\$
Gás Electr. 5% 65	—	—	Port. 1.ª	—	200\$
Gás Electr. 5% 67	—	1.005\$			
H. E. Alentejo 5%	825\$	830\$			
H. E. Cávado 5%	825\$	825\$			
H. E. Cávado 6%	—	1.005\$			
H. E. Douro 5%	824\$	825\$			
H. E. Douro 6%	—	995\$			
H. E. Norte Portugal 5%	—	995\$			
H. E. Estrela 6%	990\$	988\$			
H. E. Zêzere 5% 55	—	990\$			
H. E. Zêzere 5% 57	—	—			
Lisboa 6%	—	1.004\$			
Metropolitano 4%	—	1.035\$			
Metropolitano 5 3/4%	—	—			
Moçambique 5%	—	—			
Nac. Electr. 5%	840\$	—			
Nitrato 5%	—	—			
Nitrato 5% 60	—	—			
Petroquímica 5%	—	910\$			
Port. Celul. 5%	—	950\$			
Sacar 5% 54	—	925\$			
Sacar 5% 60	—	855\$			
Siderurgia 5% 2.ª	—	—			
Siderurgia 5% 3.ª	—	—			
Siderurgia 5% 4.ª	—	—			
Soneta 5%	—	845\$			
T. A. P. 4%	—	950\$			
Termoelectr. Port 5%	—	825\$			
U. E. P. 3 3/4%	—	—			
U. E. P. 4%	—	—			
U. E. P. 4 1/2%	—	—			
U. E. P. 5%	—	—			
U. E. P. 5% 60	—	820\$			
U. E. P. 5% 63	—	870\$			

ACÇÕES

Bancos			
Agricultura	1 450\$	1 440\$	1 450\$
Alentejo	820\$	815\$	825\$
Angola	2 600\$	2 600\$	2 620\$
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	3 580\$	3 560\$	3 600\$
E. Santo	—	—	—
E. Santo N.	—	—	—
Fonseca S. p.	20 000\$	—	21 000\$
L. G. Açores p.	7 000\$	6 950\$	7 050\$
L. G. Açores n.	—	7 050\$	—
P. Atlântico p.	—	6 100\$	6 500\$
Portugal p.	—	—	3 600\$
Portugal n.	—	—	6 500\$
Totta Alentejo	6 400\$	6 350\$	6 500\$
Ultramarino n.	2 570\$	2 565\$	2 570\$
Ultramarino p.	2 785\$	2 780\$	2 790\$

Seguros

Alentejo	—	73\$	—
Douro	—	1.000\$	1.500\$
Mundial	520\$	500\$	530\$
Sogres	—	1.150\$	1.750\$
Tranquilidade	—	45.000\$	—
Ultramarino	—	15.000\$	30.000\$

ULTRAMARINOS

Ag. de Angola	—	750\$	780\$
Ag. Cascaes	730\$	720\$	730\$
Ag. Incomat	—	1.950\$	2.950\$
Ag. Neves	—	—	—
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	275\$	—
Boror	—	—	—
Buzi	—	72\$	75\$
Cabinda	197\$	196\$	—

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

NOTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	28/7/69	1/8/69	4/8/69
GERAL	135,3	138,1	139,6
METROPOL	131,4	134,1	136,0
ULTRAM.	163,9	167,2	166,1

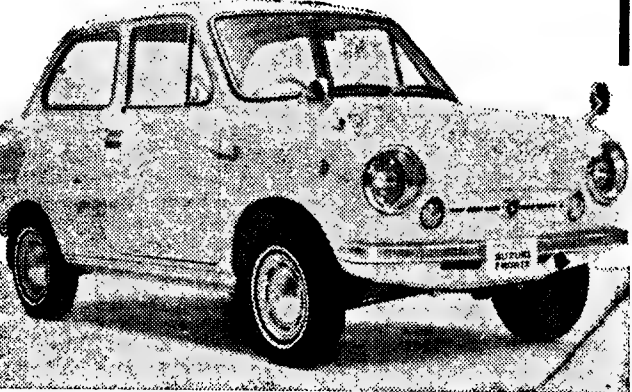
PAISES

	Compras	Vendas
Africa do Sul:		
— Rands de 1 e 2 ...	34\$00	36\$50
— Rands de 5 a 20...	35\$00	37\$50
América:		
— Dollars de 1 e 2 ...	28\$ 5	28\$55
— Dollars de 5 a 1000	28\$35	28\$75
Canadá — Dollar	26\$ 0	26\$60
Argentina — Marco	7\$05	7\$30
Austria — Schilling	1\$08	1\$ 5
Brasil — Cruzeiro Novo	5\$50	7\$50
Espanha — Peseta	\$402	\$417
Holanda — Florim	7\$75	8\$00
Inglaterra — Libra	67\$20	69\$20
Itália — Lira	\$04,45	\$04,65
Marracos — Dirham	4\$75	5\$25
Bélgica — Franco	\$52	\$55
Frância — Franco	5\$25	5\$65
Suiza — Franco	6\$55	6\$75
Dinamarca — Coroa	3\$70	4\$00
Noruega — Coroa	3\$90	4\$20
Suécia — Coroa	5\$40	5\$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabel	315\$00	330\$00
Inglaterra — 1/2 Libra	255\$00	275\$00
Out. fno — Barra	38\$00	39\$50

J. BURNAY, L. DA RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 321273

NOVA REVELAÇÃO!...
O AUTOMÓVEL JAPONÊS «SUZUKI»



LINHAS AERODINÂMICAS, 4 LUGARES COM CADEIRAS RECLINÁVEIS NA VERSÃO SUPER-LUXO, TRANSMISSÃO HIDRÁULICA E SUSPENSÃO INDEPENDENTE A TODAS AS RODAS, 4 VELOCIDADES SINCRONIZADAS ACABAMENTOS IMPECÁVEIS
CONSUMO: 5 LITROS AOS 100 KMS

EM EXPOSIÇÃO NO REPRESENTANTE GERAL
CIMPOMÓVEL
AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 97-C — LISBOA

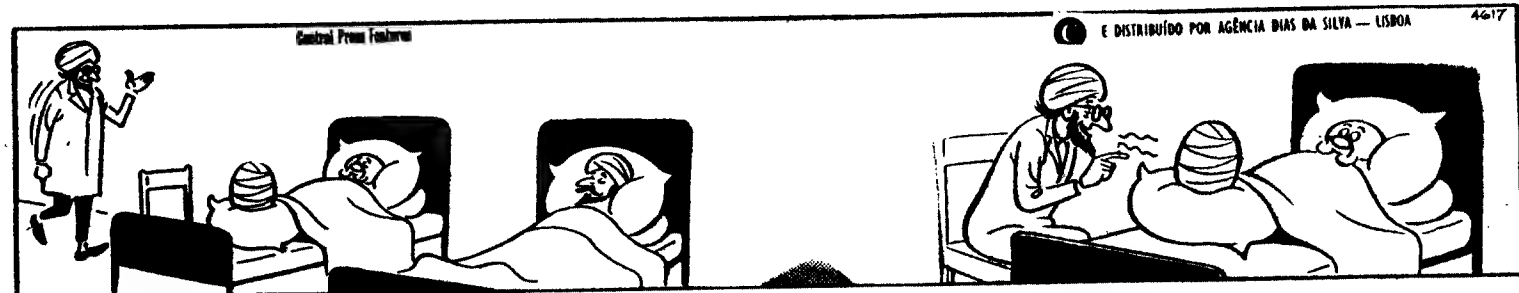
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 5258

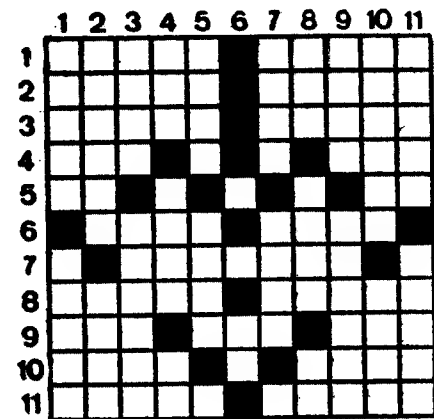
(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9101

HORIZONTAIS: 1 — Termina Aguardante de medronho. 2 — Partes, Içais. 3 — Em parte mais alta. Antiga medida da Índia Portuguesa. 4 — Animal doméstico. Vaso para vinho entre os antigos. 5 — Viração. Artigo definido. Grande ribeira da Ásia Russa. 6 — Ilha situada no Pequeno Belt. Portanto. 7 — Pranteavam. 8 — Apellido. Planta da família das gramíneas de cujo grão se obtém uma farinha empregada no fabrico de pão. 9 — Bondoso. Olé Bigorna de ourovis; 10 — Rezas. Lapsos. 11 — Inúlgares. Produzir.

VERTICAIS: 1 — Acomete. Faina; 2 — Batera em (fig.). Habita. 3 — Bisnaga. Dispor em camadas. 4 — Bondoso. Atração. Isolado. 5 — Guarnecer de asas. Cidade da Argélia. 6 — Vi. 7 — Palácio real. Galinha nova. 8 — Para barlavento. Soleira (Prov. minh.). Germanio. 9 — Mamífero roedor. Tomar como modelo. 10 — Espíritos do mal. Serra de Espanha. 11 — Queimam. Velhice (fig.).

Resolheu completamente este problema? Procure agora em segunda passatempo o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5257

HORIZONTAIS: 1 — Alapa. Ocelo. 2 — Cota. Puiram. 3 — Apertava. Ce. 4 — Sa. Erre. Pag. 5 — Adi. Manra. 6 — Are. Doa. 7 — Anosa. Mus. 8 — Ris. Nial. Me. 9 — Om. Atacavas. 10 — MONTES. VEEM. 11 — Auras. Casso.

VERTICAIS: 1 — Aceso. Aroma. 2 — Lapa. Animau. 3 — Até. Aros. NR. 4 — PAREDES. Ata. 5 — Tri. Antes. 6 — Par. las. 7 — OU- VEM. Mac. 8 — Cia. Adulava. 9 — Er. Prós. Vés. 10 — Loçara. Mães. 11 — Omega. Lesma.

Provérbio: MONTES VEEM; PAREDES OUVEM.

HORIZONTAIS: 1 — Peugada. Moluscos marítimos das costas portuguesas. 2 — Rezar. Ima. 3 — Viscera dupla. Magoa. Caminho para cá. 4 — Macaco americano. Rio da Rússia. 5 — Vila e concelho do distrito de Viseu. 6 — Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontíficos de interesse para Portugal. Terrenos cobertos de vegetação no meio de um deserto. Cobalto (s. q.). 7 — V. antecipadamente. Cidade do Brasil. 8 — Inúlgares. Lugar de contenda. 9 — Caminhar. Gostar muito de. 10 — Madeira (abrev.). Rio de Portugal. Composição poética. 11 — Guarnecido de asas. Tempo do verbo ser.

VERTICAIS: 1 — Colocar. Refreia. 2 — Caminharia. Aves trepadoras. 3 — Arquipe. ago dos Navegadores. Freguesia do concelho da Covilhã. 4 — Pronome pessoal. Cantigas. 5 — Amansais. Compação. 6 — Rio de Itália. Artigo definido. Aqui. 7 — Toma a mastigar. Artigo definido. 8 — Artigo indefinido. Nivelara. 9 — Limpar com água. Susto. 10 — Substância que tinge de azul. Medida de capacidade, que leva 4 quartilhos. 11 — Figura que simboliza o povo americano. Freguesia do concelho de Sintra.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9100

HORIZONTAIS: 1 — Tirol. Posto. 2 — Raiva. Areal. 3 — Mos. Ser. 4 — Voar. Sari. 5 — Air. Tia. Oia. 6 — Sr. Costa. Cs. 7 — Ocar. Impa. 8 — Ama. Lio. 9 — Velas. Atria. 10 — Arad. Içam. 11 — Sarau. Grossa.

VERTICAIS: 1 — Travos. Uvas. 2 — Ia. Olro. Era. 3 — Rimar. Calar. 4 — Ovar. Camada. 5 — Lás. Taras. 6 — Vis. 7 — Pás. Atila. 8 — Ores. Omitir. 9 — Serão. Porco. 10 — Ta. Rico. Iias. 11 — Olaios. Cama.

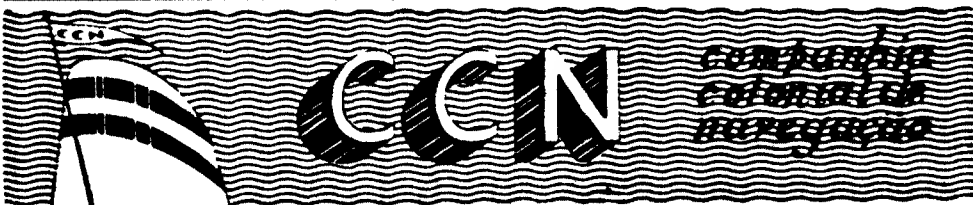
MOTEL PRAIA VERDE

FÉRIAS NO ALGARVE

As melhores e mais económicas

Reserva em Lisboa, na ORPAL, Rua de São Nicolau, 59-2.
Telefone 32 63 35

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Anlas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas



PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«IMPÉRIO»
a sair em 16 de Agosto
às 12 horas

Com escala prévia por LEIXÕES para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CHADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 5 a 12 de Agosto.

«GANDA»
a sair em 18 de Agosto

Com escala por LEIXÕES para: CABINDA, SANTO ANTÓNIO DO ZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇAMÉDES, PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 10 a 15 de Agosto.

«BENGUELA»
a sair em 28 de Agosto

Com escala por LEIXÕES para: S. TOMÉ (se necessário) LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 19 a 25 de Agosto.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
a sair em 9 de Agosto
às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU, S. JUAN (PUERTO RICO), e PORT EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telef. 369621/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 5 de Agosto de 1939 publicava:

«SYDNEY. 5 — Foi inaugurado nesta cidade o primeiro «Banco de Sangue» da Austrália, destinado a facilitar sangue para transfusões.

«O sangue fornecido pelos doadores gratuitamente é guardado num refrigerador e examinado todos os dias.

«O sangue pode ser guardado nesses refrigeradores durante três meses, mas o «Banco» de Sydney tem bastantes fornecedores de sangue, todas as três ou quatro semanas.

«Os médicos fazem as transfusões necessárias sem cobrar honorários; por isso não há praticamente despesas.»

CAMINHOS DE FERRO

REGUENGOS DE MONSARAZ, S. PEDRO DO CORVAL, SANTIAGO MAIOR, TELHEIRO, MOURÃO, FERREIRA, GRANJA, VILA VIÇOSA, PARDAIS E ALANDROAL

Comunica-nos a C.P. que desde o dia 2 do corrente todas as estações de caminho-de-ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Reguengos de Monsaraz, S. Pedro do Corval, Santiago Maior, Telheiro, Mourão, Terena, Granja, Vila Viçosa, Pardais e Alandroal.

Por seu turno, em Reguengos de Monsaraz, Santiago Maior, Telheiro, Mourão, Granja e Alandroal, onde existem Despachos Centrais, expedem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho-de-ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

«O ÚLTIMO COMBOIO PARA SACRAMENTO»



A jovem Barkley necessita urgentemente de ser operada... Assim começa mais uma aventura de «O Grande Vale».

TV CLUBE:

Lugar para uma estreante

LOGO A SEGUIR à 2.ª edição do Telejornal, o programa nacional apresenta a rubrica musical «TV Clube», com Valério Silva, Lenita Gentil e a estreante Natércia Maria.

Valério canta «Livre como o vento», de Manuel Viegas e António



Natércia Maria, um novo rosto, uma nova voz nos programas musicais da R. T. P.

2.º PROGRAMA «Viagens sem Passaporte» «Crónica» Concerto para jovens e «Força de Vontade»

DEPOIS dos programas «Viagens Sem Passaporte», «Concerto para jovens» e «Crónica», o emissor de U. H. F. apresenta, pelas 23 e 5, um filme da série «Hollywood Star Playhouse» intitulado «Força de vontade» (No Hidden Place), com Ronald Reagan, Geraldine Page, Pernell Roberts (o Adam de Bonanza), David Opatoshu e Whit Bissel.

«Força de Vontade» é a história de Vincent Tracy, um bêbado incorrigível que esteve já internado 27 vezes para fazer tratamento...

DEPOIS DOS FILMES da série «Bonanza», a audiência popular tem agora, como representante da «opela» do Oeste, «O Grande Vale» com o valoroso «cast» Hollywoodesco, encimada pela conhecida atriz Barbara Stanwyck e contando com Richard Long, Peter Breck, Lee Majors e Linda Evans.

No episódio desta noite, apresentado cerca das 22 e 5 e intitulado «O último comboio para Sacramento», «um médico perseguido por acusação de crime, tem ocasião de salvar no comboio em que viaja, a vida de irmã dos Barkley, operando-a de urgência. Em recompensa estes conseguem que os seus perseguidores se afastem, deixando que o comboio chegue a Sacramento...».

«SE BEM ME LEMBRO»

PELAS 20 E 40, o prof. dr. Vitorino Nemésio apresenta a sua rubrica «Se Bem me lembro». Mais uma vez neste tema semanal, há um caso, uma história desenhada, recordada pelo seu autor.

canal da crítica

CHEGARAM AO PÉ DE MIM E DISSERAM-ME:

- FOSTE AO «VILLARET»?
- NÃO. QUE TAL FOI AQUILO?
- MAU, PÁ. ZIP-ZIP ESTÁ DECADENTE. FOI O PIOR DE TODOS.
- ISSO É CHATO. MAS NÃO ACREDITO.

Tive razão em não acreditar. E posso adiantar mesmo que foi, talvez, o mais equilibrado no conjunto das entrevistas e da participação musical. Neste domínio aconteceu uma das grandes sensações zipzipistas: a actuação de Gilberto Gil e de Caetano Veloso. Infelizmente, não houve ninguém no palco do «Villaret» capaz de explicar o fundamento do tropicalismo e os próprios brasileiros não o fizeram cabalmente, talvez por desconhecê-lo até que ponto vai o desfazamento em que estamos em relação às modernas correntes da música ligeira séria.

Faltou quem mostrasse como as canções de Gil e Caetano aproveitam a experiência da poesia concreta brasileira, tão evidente na «matine» do Olímpia». O ajustamento, o negócio entre a linguagem e a melodia (ou o ritmo) foi a tarefa que o tropicalismo se impôs. A ligação da música estrangeira posta ao serviço das peculiaridades nacionais, eis o que importa aprender na actuação de Gil e Caetano. Oxalá isso não tenha passado despercebido ao público do «Zip-Zip».

Teve igualmente um grande poder de cativar (e de ensinar...), a exibição do grupo checoslovaco a quem se confiou a apoteose da rubrica. E não podia ficar melhor entregue. Se uma vez a lágrima-arroz-fingido e o riso mais ou menos piadístico forem substituídos pelas expressões vivas da beleza para os olhos e para a inteligência

FUTEBOL É ASSUNTO SÉRIO

A emissão de ontem provou uma vez mais que não há maior espectáculo do que a pessoa humana. O grande «show» terrestre começou com Adão & Eva. Antes deles, tudo era inerte e frio. Existisse então o «Zip-Zip» e Adão & Eva teriam participação garantida. Com a maçã, é claro.

Espectáculo a pessoa humana na presença de Carlos Pinhão que, com um sorriso, falou de coisas sérias e com seriedade falou das coisas fúteis. Ao denunciar o futebol como doença, como palição alienadora, Carlos Pinhão colocou todo o público em situação de meditar na gravidade do problema. Tem razão. Há que gostar do futebol pelo futebol e não

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — As 16: Notícias; 16 e 05: Canções por Bárbara; 16 e 15: Tradições, costumes e turismo dos Açores, pelo dr. Carreira da Costa; 16 e 30: Roteiro Musical português; 17: Ginástica de pausa, pelo dr. Marques Pereira — Roteiro Musical Português; 18 e 10: As grandes figuras do Mundo Português, pelo dr. Caldeira Pais; 18 e 40: Conjuntos instrumentais; 19 e 45: Rádio Rural — Música só musical; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Um solista... Uma orquestra; 20 e 40: 22.º episódio do folhetim «Tristes à Beira-Mar»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: A orquestra Helmut Zacharias; 21 e 40: Tempo de jazz, por Raul Calado; 22 e 10: Espectáculo, magazine de Teatro, Cinema e Bailado; 22 e 30: Fados, por Vicente da Câmara; 22 e 50: Música ligeira; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — As 16: Intercambio musical — Dias musicais de Verão em Hitzacker; 16 e 44: «Noctes intelligibilis uci» (Klaus Huber) — solistas; 17: Discos raros — Interpretações do soprano Frida Leider — Obras de Verdi, Mozart, Wagner e Weber; 17 e 30: Perspectivas da obra de Carl Nielsen; 18 e 30: Rádio educativa (auditoria juvenil); 19: Horizonte literário.



AMANHÃ — 1.º programa — As 19: Abertura; 9 e 07: Desenhos animados; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Quer saber? ... Então pergunte, por Diamantino Faria; 20 e 15: Programa feminino; 20 e 30: Portugal de hoje; 21: Telejornal; 21 e 35: Fados e guitarradas, pelo violonista Hermínio Silva, acompanhada pelo guitarrista Firmino Silva e pelos violonistas Carlos Duarte e Vítor Ferreira; 21 e 55: Tele-comédia, «A Casa Fronteira», de Slawomir Mrozek. Tradução de Jaime Salazar Sampaio e adaptação de Armando Cortez. Realização de Artur Ramos. Cenografia de António Botelho. Intérpretes: Raul Solnado, Mariana Villar, Luís Santos, Constança Navarro, Hugo Casals, Mário Jacques, Sousa Costa, Cunha Marques, Barroso Lopes, Armando Venâncio, Oscar Acurcio, João Guedes, José Renato e Alexandre Carreto; 22 e 55 — Eurovisão, Festival de Helsenquia. Concerto n.º 24, em 6.º menor, para piano e orquestra de Mozart pela Orquestra Filarmónica do Rádio Finlandesa, dirigida por Paavo Berglund. Solista Wilhelm Kempf; 23 e 35: A marcha do mundo; 23 e 50: Meditação; 23 e 52: Fecho.



O cancionista Carlos Aragon, que recriou a figura de Carlos Gardel, com um retrato daquele, conversa com o antigo director do «Florida» e um músico que ali acompanhava o rei do tango

Homenagem da TV francesa a Carlos Gardel

A TELEVISÃO FRANCESA rendeu homenagem a uma glória argentina, que a França também considera sua: Carlos Gardel, aliás Carlos Romuald Gardes que nasceu em Toulouse, embora tenha chegado a Buenos Aires aos três anos de idade, e depois lá conquistou o título de «Rei do Tango».

Este pretexto serviu a Almée Mortimer, produtora da O. R. T. F., a realização de um filme de uma hora, onde a figura de Carlos Gardel é recriada pelo cancionista espanhol Carlos Aragon, considerado como um especialista do tango, do tango imortalizado. O filme foca especialmente os anos de Gardel em Paris, em 1928 quando actuava numa das mais elegantes «boites» da época, o «Florida». Dezoito anos antes, iniciara a sua vida artística com o nome

«El Morocho», nome que abandonou três anos mais tarde para formar um duo com José Razzano e começar então a cantar o tango. No filme actuaram, além de Carlos Aragon, Johnny Halliday e Sylvie Vartan que dançaram um tango; Nana Mouskouri que interpretou uma das célebres melodias de Gardel.

Grande parte das filmagens decorreram nos estúdios de Joinville, onde Carlos Gardel interpretou as suas primeiras películas, uma delas com a famosa Império Argentina.

Carlos Gardel morreu num desastre de aviação em 24 de Julho de 1935 em Medellín (Colômbia), apesar de há dias, como a Imprensa noticiou um dos filhos (ilegítimo) de Gardel, ter afirmado que o pai está vivo e lhe envia dinheiro regularmente.

(Continua na página seguinte)

**Aplicando as suas economias
na 3.ª Fase da Reboleira e Paço de Arcos
terá a sua habitação ou a melhor valorização do seu capital**

J. PIMENTA, S. A. R. L.



**Oferece-lhe as garantias de sempre, dentro de uma melhor
e maior gama de Apartamentos Mobilados**

Na REBOLEIRA 180 Contos rendem-lhe 1.125\$00 Mensais e 200 Contos rendem-lhe 1.250\$00 Mensais

Em Paço de Arcos 210 Contos rendem-lhe 1.312\$50 Mensais

3.000 Clientes dar-lhe-ão as melhores referências

Propriedades à venda em: Reboleira, Amadora, Venda Nova, Paço de Arcos, Parede, Cascais, Lisboa e brevemente Queluz

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esq. — Telefones 4 56 43/4 78 43

QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22

REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70

Logo perdido por um cauteleiro

O cauteleiro Francisco Cardoso Pires, morador na Avenida de Saboia, 53-2.º, no Monte Estoril, que faz a sua venda regular em Cascais, perdeu todo o jogo que tinha adquirido para a extracção desta semana.

O caso deu-se no sábado, após ter levantado o jogo numa casa da Rua do Arsenal, tendo sido perdido entre esta e a estação do Estoril, onde deu pela sua falta.

Para o caso de alguém o ter encontrado e querer, naturalmente, devolvê-lo ao cauteleiro Cardoso Pires, indicam-se os números das fracções perdidas: 25 322 (bilhete inteiro); 3865 (meio bilhete); 8813 (três fracções); 17 113 (duas fracções) e 3113 (duas fracções). Além destes números, que são cativos, há ainda seis bilhetes perdidos, cujas terminações são as seguintes: 69, 05, 74, 20, 22 e 87.

Desastre no trabalho

ILHAVO, 5 — Além de outros operários, trabalhavam numa obra, os jovens Joaquim Fernandes Felício, de 17 anos, natural de Ilhavo e residente na Vista Alegre e Carlos Jorge da Silva Vareiro, de 15, também natural desta vila e morador no lugar da Apeada. A certa altura, por motivos ainda não esclarecidos, caíram de um andaime e ficaram feridos. Levados para o hospital, foram tratados pelo médico de serviço dr. Manuel Baldo. O Carlos Jorge, ferido na cabeça, suspeitando-se de fractura do crânio, ficou internado.

Nova fábrica de sacarina

CANTANHEDE, 5 — Na vizinha freguesia de Arazede, do concelho de Montemor-o-Velho, começaram os preparativos para a construção de uma fábrica de sacarina, cuja localização fora primitivamente indicada no concelho da Figueira da Foz.

Pelo que traz de vantagens económicas para esta região, é recebida com grande interesse a montagem desse núcleo industrial.

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

teressou o público na sua aventura de criar do nada um laboratório: cabos daqui, umas tranças dos caminhos-de-ferro dali, um guindaste desaproveitado de acolá... Provou-se, uma vez mais, que os assuntos sérios não afastam o público senão na medida em que se afastam do público.

O cientista soube desertificar a sua entrevista através do relato da experiência vivida. É o caso daquele edifício existente em Houston, edifício onde se construiu o foguetão Saturno que transportou à Lua a Apollo 11. Dentro dele, o foguetão lembrava uma lapiseira. Edifício tão alto que as nuvens o invadem — e lá dentro chove... Pena foi, repita-se, que Solnado e Carlos Cruz não sou-

CONTABILIDADE

A emissão de ontem de «Zip-Zip» teve uma duração útil de 111 minutos, assim distribuídos:

Vitor e os outros	8
Rogério Paulo	12
Carlos Pinhão	15
Tropicalismo	25
Bettencourt Faria	15
Diógenes	15
Ballet checo	20

O minuto que falta empregou-o Solnado a contar uma anedota com barbas até aos tornozelos. Esse minuto foi o calcanhar de Aquiles do «Zip-Zip», que está novo de mais para usar nariz de cera.

bessem aproveitar a potencialidade comunicativa de Bettencourt Faria — o ho-

mem que criou um observatório que ninguém entre nós sabe aproveitar...

O QUE É E O QUE PODERIA TER SIDO

Ainda aconteceu espectáculo na presença de Diógenes, o estivador que desenhava e cantava. Que cantava, deve dizer-se, melhor do que muitos cancionistas estabelecidos com «TV Clubes». É certo que as letras das canções não lhe merecem grande consideração, e ainda bem. Nesse aspecto (e em todos os outros) Diógenes não é homem para se enfiar — porque, se fosse, não era Diógenes...

Infelizmente, e pelo menos ao nível do que nos foi dado verificar pela emissão, os entrevistadores não nos souberam dar esta figura do povo em toda a sua humanidade. Dele se aproveitou, em grande parte, o que era palhaço e matéria para chamar ao riso. Ninguém foi capaz de fugir à armadilha do pitoresco e procurar as razões fundas de uma tristeza essencial, capaz até de usar a máscara da satisfação permanente...

Autêntico «one man's show», Diógenes ouviu palmas que não eram só de ternura ou de admiração; eram principalmente como que a vingança elemental sobre o anonimato, como a presença de subitito acordada, de algo que poderia ter sido e que não foi. De uma vida que poderia ter sido outra.

O PESO DAS PALAVRAS

Não foi propositadamente que guardei para o fim a menção à primeira entrevista: a do actor Rogério Paulo. Terá sido, antes, como resultado de um movimento inconsciente, um desejo inconsciente de não me referir a isso.

Porquê? Porque me dói ouvir uma pessoa como era Rogério Paulo expender opi-

niões que vão do lugar-comum ao insensato e ao cómico mais banal.

Lugar-comum: «o melhor papel é o que vou fazer, o pior é o que já fiz». «A concessão de um prémio não diz respeito ao actor...»

«Um prémio cria sempre responsabilidades...» «os homens são como as crianças, se os elogiam ficam contentes...»

Insensatez: «O Teatro Português não é melhor nem pior do que os outros». «O Teatro português é um bom teatro». «A autocritica é difícil, porque a gente no teatro não se vê».

Rogério Paulo cedeu a comicidade barata ao referir-se ao idioma neerlandês: «Eu nem sei se eles se percebem uns aos outros...» e ao embarcar no diálogo «engraça-

do» com Solnado.

Solnado: — Neerlandês: é língua ou código?

Paulo — É morse...

Como nota positiva da entrevista saliente-se o fragmento da audição de uma composição de Fernando Lopes Graça.

ESGOTOU-SE O MERCADO OU QUÊ?

A finalizar, uma pergunta a propósito da apresentação do bolíviano Vitor e seus dois amigos espanhóis: no que respeita à música ligeira, está esgotado o mercado nacional? Mas então mas então mas então: uma das finalidades do «Zip-Zip» não era contribuir para o florescimento de uma jovem música ligeira portuguesa? Mas então «Zip-Zip» ficou-se pelas boas intenções?

MARIO CASTRIM

SENHORES CAPITALISTAS

**DESEJAM COLOCAR O VOSSO CAPITAL
NAS MELHORES CONDIÇÕES?**

A NORTENHA é uma organização devidamente autorizada pelo Decreto-Lei n.º 43.767, colocando dinheiro com TODA A SEGURANÇA, SIGILO E RAPIDEZ, sobre hipotecas de propriedades a juro compensador permitido por Lei.

Prestamos toda a assistência até reembolso total do capital emprestado, nada cobrando de comissão aos srs. Capitalistas, tratando também de toda a documentação, registos, etc.

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

MEDIADOR OFICIAL

LISBOA

PORTO

COIMBRA

P. da Alegria, 58-2.º
Telef. 3 33 08

P. D. João I, 25-1.º
Telef. 2 00 85

Av. Fernão de Magalhães, 288-2.º
Telef. 2 90 45

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV



DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

NO TERMO DOS IV JOGOS LUSO-BRASILEIROS

SÓ FALTA AGORA UMA VERDADE DESPORTIVA

RIO DE JANEIRO — Na hora em que terminam estes IV Jogos Luso-Brasileiros, olhamos para trás e que vemos? Vemos, sim, e agradabilíssimo convívio, a fidalguia que rodeou a delegação portuguesa, o esforço amigo da C. B. D., desde o seu presidente, dr. João Havelange, aos funcionários, vemos este belo fim-de-festa na cidade maravilhosa, a presença da colónia representada por esse admirável Clube Ginástico Português, home-

vou nada menos as doze modalidades. E no decurso de uma competição de ginástica, presenciada apenas por algumas dezenas de espectadores, um dirigente brasileiro informou-me que costuma estar mais público nas provas locais de juvenis. Houve, sem dúvida, um certo vazio, um quase total alheamento em torno destes IV Jogos Luso-Brasileiros.

Poderá alguém dizer que não interessa o público, não interessam o público,

brasse o tom de amizade e respeito, que tem, efectivamente de ser defendido.

Aliás, os Jogos são, por definição e essência, competitivos. E tanto assim é que as próprias provas de ginástica, que poderiam resumir-se a simples exibição das aptidões atléticas de portugueses e brasileiros, foram elevadas à competição, mesmo quando o programa marcava que não haveria juris nem pontos. Ora, por que aconteceu assim? Para lhe dar mais interesse. Portanto, conclui-se que interessa... o interesse competitivo. Todavia, estes Jogos, no seu conjunto, tiveram pouquíssimo...

Eu creio ainda que, tratando-se de uma jornada em que se dá compreensível e louvável importância ao convívio e boa harmonia, há alguns receios em que a valorização desportiva dos Jogos, o maior entusiasmo, o mais caloroso ambiente, levem à possibilidade de um ou outro mal entendido desta ou daquela perturbação. Será de recordar, no entanto, que se realizam grandes competições internacionais, presenciadas por multidões, em que a emulação, o esforço, o vigor atlético e a ambição de ganhar não chegam para quebrar o respeito pelo adversário e a dignidade do espectáculo. Em contrapartida, quem assistia com frequência a certo estilo de competições mais ou menos anónimas, de amadores mais ou menos barrigudos, encontra de vez em quando a sua ponta de violência e de má educação. O problema é este mesmo, o da educação — cívica e desportiva — e poderão ser sempre tomadas as devidas disposições, não apenas para que cada um procure ganhar, mas também para que saiba perder.

Como salientou o dr. Elmano Alves, subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, na magnífica festa realizada na sede do

sedes, para eleição dos novos corpos gerentes, a partir das 21 e 30.

por **MÁRIO ZAMBUJAL**
(nosso enviado especial
aos Jogos Luso-Brasileiros)

nagens, discursos admiráveis, simpatia e amizade em volta de todos nós.

Simplemente, todo este magnífico incólucro social não teve correspondência adequada no magro conteúdo desportivo. Dos Jogos Luso-Brasileiros tudo foi agradável — menos os Jogos em si próprios. E que estes, por desinteressados de uma verdade desportiva que os tornasse atraentes e populares, quase se resumiram ao convívio dos participantes e das altas individualidades que lhes concederam o apoio e a palavra de estímulo. A imprensa brasileira, pelos mesmos motivos, limitou-se ao mínimo dos mínimos. Em alguns jornais constatei que se concedia mais espaço a um torneio de futebol de salão, do que a este certame que envol-

vo, que só se procura o tal importante convívio da juventude, enfim, que nestes Jogos Desportivos a parte desportiva é mero pretexto. Poderá alguém defender esta ideia — mas importa esclarecer, previamente, o que é que se pretende, e ver-se depois de uma coerência sem falhas. É que não me parece que tal teoria se harmonize com a propaganda que sempre se fez dos Jogos, as reuniões com a imprensa, a afixação de cartazes, etc., etc.

Tudo isto leva a supor que se desejaria que as competições tivessem um ambiente de festa, com as melhores representações desportivas dos dois países, interesse do público (que sempre se reflete no interesse dos próprios praticantes), em que se que-



José Filipe Abreu foi a grande figura das competições de ginástica dos Jogos Luso-Brasileiros. Aqui o vemos, na barra, observado por Carlos Abreu.

Clube Ginástico Português, do Rio de Janeiro, os Jogos continuarão na sua excelente periodicidade e assim teremos em 1972 a sua quinta edição, repartida pelo triângulo Lisboa-Luanda-Lourenço Marques. Temos três anos para a sua

preparação Tempo suficiente para acautelar a continuação de tudo quanto os Jogos têm contido de louvável (e muito é!) e porventura também para lhes introduzir alterações tendentes a uma maior verdade desportiva.

«Os sócios é que decidirão do caminho a seguir...»

• Diz-nos Henrique Soares
tesoureiro do Sintrense

HOJE À NOITE

HÓQUEI EM PATINS — Taça «Américo Rombert» em reservas (final): Paço de Arcos-J. Salesiana (1.º e 2.º lugares), às 21 e 30 e C. Ourique-Cascais, (3.º e 4.º lugares), às 22 e 30, no rinque do Paredão.

No Porto

BILHAR — Campeonato Regional de 3.ª categoria (quadro 71/2): jogos na sala do Leixões Billarista, a partir das 21 e 30.

FUTEBOL DE SALÃO — Torneio do Académico F. C.: Ac. de Ramalde-Regado e Amial, Bairro de S. Roque-Unidos ao Porto, Juventude da Sé-Ac. de Santo Ildefonso e Unidos ao Sp. da Cruz-Unidos ao Douro. Jogos no pavilhão do Lima a partir das 21 e 15.

— Torneio do F. C. da Maia: Pincões-Metrulhas, Progresso-Catassol, Pileres-Pérolas e Gilinhos-Spartak, Jogos no parque da Senhora da Hora do Bom Despacho, a partir das 20 e 30.

DIVERSOS — Assembleias gerais: do Vilanovense e do Sp. da Cruz, nas respectivas



Voleibol em Minas Gerais e Brasil venceu Portugal por 3-0 (15-6, 15-4 e 15-7)

Vera Caslavská: a cegonha chegou

PRAGA, 5. (F. P.) — A ginasta checoslovaca Vera Caslavská-Odlozilová, que conquistou quatro medalhas de ouro nos Jogos Olímpicos do México, deu à luz uma filha.

A agência Ceteka, que deu a notícia, informa que a criança — que tem 53 centímetros de comprimento e pesa 3,85 kg — e a mãe se encontram bem.

Para escolher o nome da filha, Vera aguarda o regresso do marido, Josef Odlozil, que se encontra a participar nas Spartakiades.

«Sir» Stanley Rous reeleição proposta para presidente da F. I. F. A.

LONDRES, 5 — (A. N. I.) — As quatro Associações de Futebol britânicas — de Inglaterra, da Escócia, do País de Gales e da Irlanda do Norte — anunciam que vão propor, conjuntamente, a reeleição de «sir» Stanley Rous para o cargo de presidente da F. I. F. A.

A eleição realiza-se durante o congresso da F. I. F. A., na Cidade do México, no dia 23 de Junho de 1970.

rer para a afluência do público às bilheteiras.

A confirmação desta ideia deu-a o tesoureiro do Sintrense Henrique Soares:

— O clube tem cerca de 3000 sócios que lhe permite uma colização da ordem dos 20 contos por mês. Se atentarmos a que os encargos mensais do futebol profissional do Sintrense oscilam entre os 50 e 60 mil escudos, facilmente se compreendem os motivos que conduziram a esta decisão.

— Mas o clube não tem outros rendimentos?

— Tem, sim senhor — respondeu-nos o tesoureiro do Sintrense. — Mas essas receitas foram, este ano, substancialmente reduzidas. O Circuito da Granja do Marquês vendia-nos normalmente a volta de 300 contos. Na sua última edição essa fonte de receita foi reduzida a um terço: 100 contos, portanto.

E acrescentou:

— Também falhou o subsídio que nos era concedido pela Câmara Municipal, que este ano nos atribuiu uma verba ínfima para as nossas necessidades.

Continuando:

— Em face das circunstâncias difíceis que se nos depa-ram entendemos pôr a massa associativa ao corrente dos acontecimentos provocando, com a nossa atitude, um impacto capaz de despertar nos

sócios um interesse maior pela vida do Sintrense. Bles agora, na reunião do dia 9 é que vão decidir do caminho a seguir.

E depois:

— Terão de ser os sócios a encontrar a forma de garantir uma base financeira para que subsista o futebol profissional do clube. Porque se assim não for e se persistirmos em ter futebolistas profissionais acabaremos por cair numa situação insustentável a que não queremos associar-nos. Sem dinheiro é impossível fazer figura nos torneios nacionais e além disso a colectividade desenvolve outras actividades que não pode, nem deve sacrificar: o futebol junior e juvenil e uma escola primária, que custa ao clube cerca de 20 contos por ano.

E a finalizar numa manifestação de fé clubista:

— Confio, no entanto, em que os associados do Sintrense saberão responder presente neste transe difícil da vida da colectividade e que o Sintrense continuará a ser uma equipa temida e respeitada no Nacional da 2.ª Divisão que em breve se inicia.

Entretanto, os jogadores do Sintrense continuam a tratar-se a expensas suas no Estádio Nacional sob a orientação do professor Rodrigues Dias.

J. F. N.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

CICLISTAS PORTUGUESES NO «MUNDIAL» DE ESTRADA



Fernando Mendes, António Graça e Joaquim Agostinho (em cima), o mecânico Araújo e os ciclistas João Roque, Mário Silva e Leonel Miranda (em baixo) que, com o dirigente Jorge Lara, o técnico Manuel Graça e o massagista José Ribeiro, integram a equipa portuguesa que esta tarde parte para a Bélgica, onde vai disputar o campeonato mundial de estrada. A competição desenrola-se através de 263 quilómetros, em Zolder, num percurso acidentado que compreende 30 voltas a um circuito normalmente aproveitado para corridas automobilísticas.

Começam hoje em Antuérpia os «Mundiais» em pista

ANTUÉRPRIA (Bélgica), 5 (A. N. I.) — Os especialistas da pista, homens es-
pecíficos do rico mundo do ciclismo, aparecem hoje na capital belga, para o Campeonato Mundial de Pista, para profissionais.

As provas disputam-se no grande estádio coberto de Antuérpia, cuja pista de madeira mede 250 metros.

Prevê-se que a Bélgica conquiste os três títulos, em grande parte devido ao apoio que é dado pela assistência e que numa prova deste género toma grande importância.

Os campeões do ano passado são Giuseppe Beghetto, da Itália, no «sprint», o inglês Hugh Porter, na «perseguição», e o belga Leo Proost, no «meio-fundo».

Desta vez, há dezanove inscritos no «sprint», de-
zassete na «perseguição» e 21 no «meio-fundo» — e é exactamente esta última modalidade a que atrai mais espectadores, dadas as velocidades espectaculares que se atingem.

Os organizadores anunciam que já está passada a grande parte da lotação do estádio, que tem 20 mil lugares fixos e mais cinco

mil de «peão».

Na prova de «sprint», o belga Patrick Sercu vai bater-se com os italianos Beghetto, Angelo Damiano, Zante Galardoni, Vanni Pettebella, Sergio Bianchetto e Giordano Turrini.

Calcula-se que a final venha a ser disputada entre Sercu e Beghetto, como no ano passado.

Sercu é um ciclista muito impressionável e o facto de correr perante o seu público pode melhorar as suas possibilidades.

Quanto ao inglês Porter — que conseguiu desalojar dos títulos de perseguição o italiano Leandro Faggin, Ruivo e Gorducho — vai ter como principal adversário o belga Ferdinand Bracke e o dinamarquês Ole Ritter, que lhe sucedeu como recordista mundial da hora.

No ano passado, em Roma, Porter bateu Ritter na final.

Há ainda outros candidatos ao título deste ano, como Jiri Daler, da Checoslováquia (único ciclista profissional do leste europeu), que em 1964 bateu para o título olímpico o holandês Tiemen Groen, que era considerado «imbatível».

Proost procura este ano o terceiro triunfo consecutivo no «meio-fundo». Antes de 1967 e 1968, já conseguira a vitória em 1963.

Os adversários principais

(Continua na página seguinte)

GIMONDI AFASTADO

CHATEAU - CHINON, 5. — (F. P.) — Felice Gimondi, que foi afastado da selecção italiana para os Campeonatos do Mundo de ciclismo, manifestou o seu descontentamento.

«Esqueceram-se — declarou o campeão italiano — de que facilitei no ano passado a vitória do meu compatriota Adorni. Verifico que fui mal recompensado de ter armado em «aguadeiro».

Gimondi disse que esperava ainda pela corrida Paris-Luxemburgo para fazer os seleccionadores pensarem melhor.

NOTÍCIAS DO FUTEBOL BENFICA E EUSÉBIO: AS POSIÇÕES MANTÊM-SE

Eusébio e o Benfica mantêm a «frieza» registada nos últimos dias, no que se refere a contactos oficiais.

Ontem, e ante a redução feita pelo futebolista que fixou as «luvas» em 4000 contos, admitiu-se que as duas partes encontrassem finalmente uma plataforma de entendimento. Tal não aconteceu porém e Eusébio,

ao contrário do que fora anunciado não chegou a partir para Lourenço Marques, o que espera fazer esta semana, mas em viagem de carácter particular.

Encontrada a sucessão directiva o Atlético debruça-se agora sobre o problema da orientação técnica das suas equipas. Embora estejam estabelecidos vários contactos a maior hipótese é a do treinador brasileiro Luis Villa que já há alguns meses se encontra em Portugal.

BODAS DE OURO DO BELENENSES

Integrada nas comemorações das Bodas de Ouro do Belenenses, o jornalista Alves Teixeira profere no dia 11, às 21 e 30, na delegação daquele clube, uma palestra subordinada ao tema «Os 50 anos do Belenenses».

Entretanto, no Ultramar, o Sporting mantém adiantadas negociações com o brasileiro Da Silva, ao serviço do Racing de Buenos Aires. O jogador está vivamente interessado em ingressar na equipa de Alvalade, faltando agora o acordo do clube argentino para a rescisão do contrato que termina em Dezembro.

DE 26 A 29 DO CORRENTE O Sporting em Córdoba

MADRID, 5. — (A. N. I.) — O Sporting Clube de Portugal é o único clube português que participa nos nove torneios internacionais de futebol que vão disputar-se na Espanha em Agosto e Setembro.

Trata-se do troféu «Montilla-Moriles», que se joga em Córdoba, de 26 a 29 de Agosto, com o Sporting, o Wiener Sportklub, o Cordova e o Bétis de Sevilha.

A lista dos torneios é a seguinte:

De 7 a 9 de Agosto: «Troféu de Palma de Maiorca», com o Barcelona, o Standard de Liège, o Hamburg SV e o Maiorca.

De 15 a 17 de Agosto: «Taça Conde de Ferrosas», na Corunha, com o Celta, o Corunha e os Estudantes de La Plata.

A 16 e 17 de Agosto: «Troféu da Costa do Sol», em Málaga, com o Barcelona, o Málaga, o River Plate de Buenos Aires e o Corinthians de São Paulo.

A 23 e 24: «Taça de Cartagena», com o Union, o Sestao, o Cartagena e o Sidi Kasen, de Marrocos.

A 23 e 24: «Troféu Colom-bino», em Huelva, com o Real Madrid, o Anderlecht, o Las Palmas e o São Paulo.

A 26 e 27: «Torneio Gam-per», em Barcelona, com Estudantes de La Plata, Barcelona, Saragoça e outra equipa a designar.

A 30 e 31: «Torneio Car-ranza», com Atlético de Ma-

drig, Palmeiras, Real Madrid e Estudantes de La Plata.

De 1 a 3 de Setembro: «Troféu Municipal», em Murcia, com o Valencia, o Murcia e o Curitiba, do Brasil.

Motonautas portugueses triunfam em Espanha

CORUNHA (Espanha), 5 (A. N. I.) — Os portugueses foram os vencedores das três finais do Campeonato Internacional de Motonáutica, que se disputou na Corunha, e ao qual assistiu o generalíssimo Franco, acompanhado pelo almirante Nieto Antunez, no seu iate «Azor».

Assim, José Pinto Castelo Branco, de Lisboa, conquistou o troféu «Conde de Fernosa» referente à categoria «EU», na qual se classificou em segundo lugar o espanhol Juan Arregui.

Na categoria «ETS» triun-

fou o português Walfred Sangareau, seguindo-se o espanhol Doemilio Iglesias e em terceiro o português Manuel J. Raposo.

Na categoria «ET» triunfou o português Aurélio Pinto Castelo Branco, seguindo-se Enrique Prado de Andrade, da Espanha.

VÍTOR SILVA NO «MUNDIAL» DE XADREZ

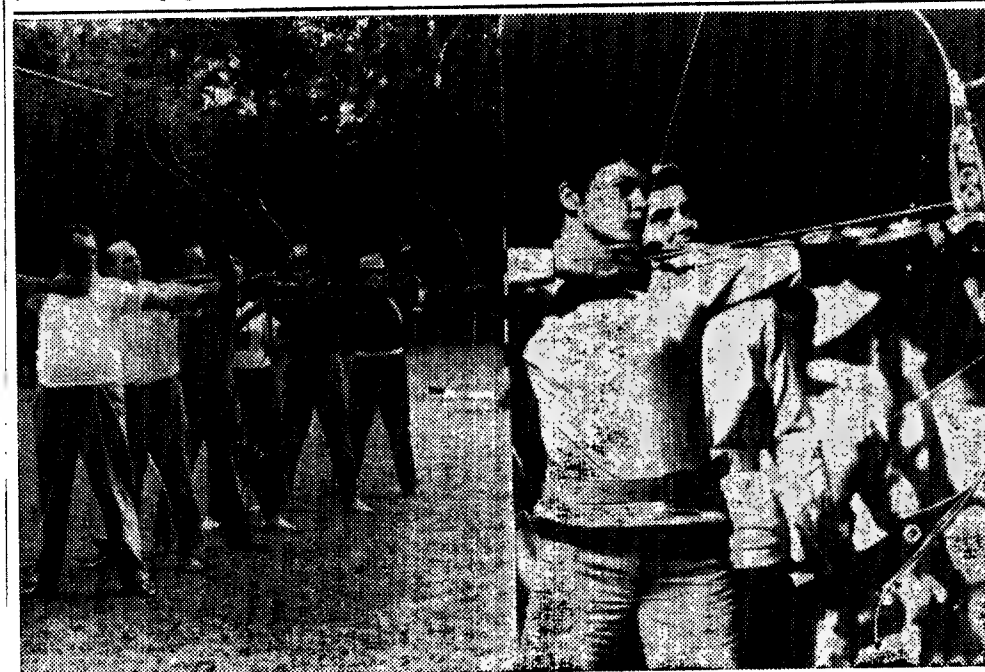
De 10 a 30 do corrente, vai realizar-se em Estocolmo o X Campeonato do Mundo de Xadrez (Juniões), a que concorrerão 36 nações entre as quais Portugal, através do jovem Vítor Leal Silva, de 19 anos.

Tiro ao Arco

- Regresso

aos Jogos Olímpicos

MUNIQUE — Nos Jogos Olímpicos de 1972, em Munique, República Federal da Alemanha, os arqueiros tornarão a participar nas competições. O tiro de arco não é nenhuma nova disciplina olímpica, como a de bola em pista coberta e o «slalom» de canoa que em Munique figuram no programa pela primeira vez. O desporto de arco e flecha, que já conta milhares de anos, fez parte nos jogos olímpicos quatro vezes — em 1900, 1904, 1908 e 1920. A tradição da arma de caçadores pré-históricos bem como também do perigoso instrumento bélico de hunos e índios, é mais cultivada em outros países do Mundo do que na Alemanha. Os campeões entre os arqueiros alemães terão de treinar rigorosamente para poder entrar em competição com escala mundial. O desafio realiza-se com arcos de 1,70 de comprimento que pesam aproximadamente 20 quilos. Consistem de madeira colada «hickory» ou de fibra de cristal. As setas, que têm um comprimento até 72 cm e um peso de cerca de 25 gramas são disparadas sobre distâncias de 30 a 90 metros, para os homens, e até 70 metros para senhoras. Com uma velocidade de 200 quilómetros por hora as setas atingem o disco tecido de palha ou junco.



Tiro ao arco volta a ser disciplina olímpica

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

TÊNIS INTERNACIONAL NO PORTO

Principia amanhã a disputar-se, nas excelentes instalações do Lawn-Ténis da Foz, o torneio internacional do Porto, em ténis.

Alguns dos mais consagra dos nomes que passaram por «courts» europeus e mundiais estarão no Porto, de amanhã até domingo, para demonstrar a sua classe.

Dos nomes que se farão representar em jornadas que tudo leva a crer decorram em alto nível, destacamos os seguintes: Juan Gisbert, o segundo melhor espanhol (logo depois de Santana), François Jauffret, Patrick Homberger, Eduardo Zureta e Raul Peralta, respectivamente, campeões de França, Bélgica, Equador e Ar

gentina, os irmãos Castanon (espanhóis), Susana Peter ser (bicampeã do BBras!!), Inara Freitas (campeã sul-americana), Magrit Schuitz (alemã naturalizada espanhola pelo casamento com Gisbert), Dorothy Knod (norte-americana de excelente «palmarés»); Ilse Ronnerman (sueca) e Skabo (norueguesa).

Entre os portugueses está assegurada a presença de Alfredo Vaz Pinto (campeão nacional), João Roquette, Olívio Silva, Adolfo Pinto Leite, Raul Leitão, Francisco Matos, Leonor Santos (campeã nacional de senhoras) e Peggy Brixie, entre outros.

Destes nomes, alguns evidenciaram-se recentemente no Estoril.

A arrojada organização pertence ao Lawn-Ténis da Foz, à frente das quais estão os srs. eng.º Irineu Pais (presidente da direcção) e dr. Sobral Mendes, conhecidos e destacados dirigentes da modalidade. Três dos cinco «courts» existentes no recinto do clube organizador serão utilizados simultaneamente.

O público, que certamente comparecerá em número elevado, pode seguir as provas magnificamente instalado, dado que a Câmara instalou no recinto uma bancada desmontável, que oferece excelentes condições de visibilidade.

Tudo a postos, portanto, para o Porto receber a fina flor do ténis mundial

NATAÇÃO

Novo «record» europeu dos 1500 m

LOS ANGELES, 5 — (F. P.) — O nadador alemão ocidental Hans Fassnacht melhorou o seu «record» europeu dos 1500 metros, estilo livre, fazendo a marca de 16 m. 32,2 s. O «record» anterior era de 16 m. 36,8 s., obtido há três semanas em Santa Clara.



Festival da mocetada do Benfica, no ambiente acolhedor, fresco e agradável do Jardim Zoológico. Houve jogos, alegria, boa disposição. Na gravura fixamos a fase de um jogo de hóquei em campo de 6 — um dos muitos momentos de interesse e agrado, numa tarde que foi da juventude

SANITA

— REFORÇO PARA

O AT. MADRID

MADRID, 5 — (A. N. I.) — O futebolista argentino Jorge Omar Sanita chegou a Madrid, vindo de Buenos Aires, e hoje apresenta-se no Atlético de Madrid, sua nova equipa.

Sanita jogava no Atlético Colon, de Santa Fé, como defesa central e tem 27 anos.

MUNDIAIS DE CICLISMO

(Continuação da pág. anterior)

são o belga Romain de Loof, que voltou à sua melhor forma, e o holandês Jaap Oudkerk.

Proost tem um trunfo importante: contratou para a sua equipa o motociclista Noppie Koch, considerado o melhor especialista desta modalidade — muito embora a glória vá para o ciclista e não para quem lhe proporciona a velocidade.

Há que contar ainda com o belga Theo Verschueren e com o antigo campeão de amadores Pieter de Wit, da Holanda.

A final de «sprint» está marcada para sexta-feira, as de «perseguição» e de «meio-fundo» para sábado.

SALÃO DE ARTE

FOTOGRAFICA

DO G. D. DA C. U. F.

O Grupo Desportivo da C. U. F. vai organizar, mais uma vez, o seu Salão de Arte Fotográfica, que vai já na 18.ª edição (14.ª Internacional).

Aberto a todos os fotógrafos, o salão deste ano realizar-se-á em Dezembro. O último dia para a recepção de fotografias é no dia 1 de Novembro, podendo os diapositivos dar entrada no G. D. da C. U. F. até ao dia 17 do mesmo mês.

O júri é constituído pelos srs. Vítor M. Chagas dos Santos, Norberto da Costa e Silva e António Claro.

O melhor dia dos campeonatos mundiais, porém, é o domingo, dia em que se decide o campeonato de estrada em Zolder, perto de Antuérpia, calculando-se que mais de 200 mil pessoas assistam à prova.

Na grande maioria, os espectadores belgas terão um desejo unânime: assistir à vitória de Eddy Merckx, o «herói nacional» que pode reconquistar o título nesta época em que se encontra melhor do que nunca.

Hipismo

Nunes de Carvalho — 3.º lugar, na Corunha

CORUNHA (Espanha), 5 — (A. N. I.) — Na prova de hipismo «Caixa Económica Corunha-Lugo», que ontem se disputou na Corunha, com dezoito cavalos e catorze obstáculos à altura máxima de metro e meio, ficou em terceiro lugar «Domínó», montado pelo português Nunes de Carvalho, com quatro pontos e 86 segundos, e em quinto o português Domingos Caldeira, montando «Can-Can», com 7 pontos e 83,6 s.

O triunfo coube ao francês De Rose, no «Hambouillet», com zero pontos e 83,5 segundos. E em segundo lugar ficou o espanhol Quelpo Dellano, no «Tabus», com 4 pontos e 87,7 s.

LONDRES é tudo isto... e muito mais!

Todos os encantos e grandiosidade de uma velha cidade Europeia, as mais britânicas tradições e as mais ousadas inovações. Capital do tempo, onde o passado e o presente têm a mesma juventude.

A TAP leva-o a LONDRES.

Utilize as nossas tarifas especiais e a tarifa nocturna (esta até 31 de Outubro)



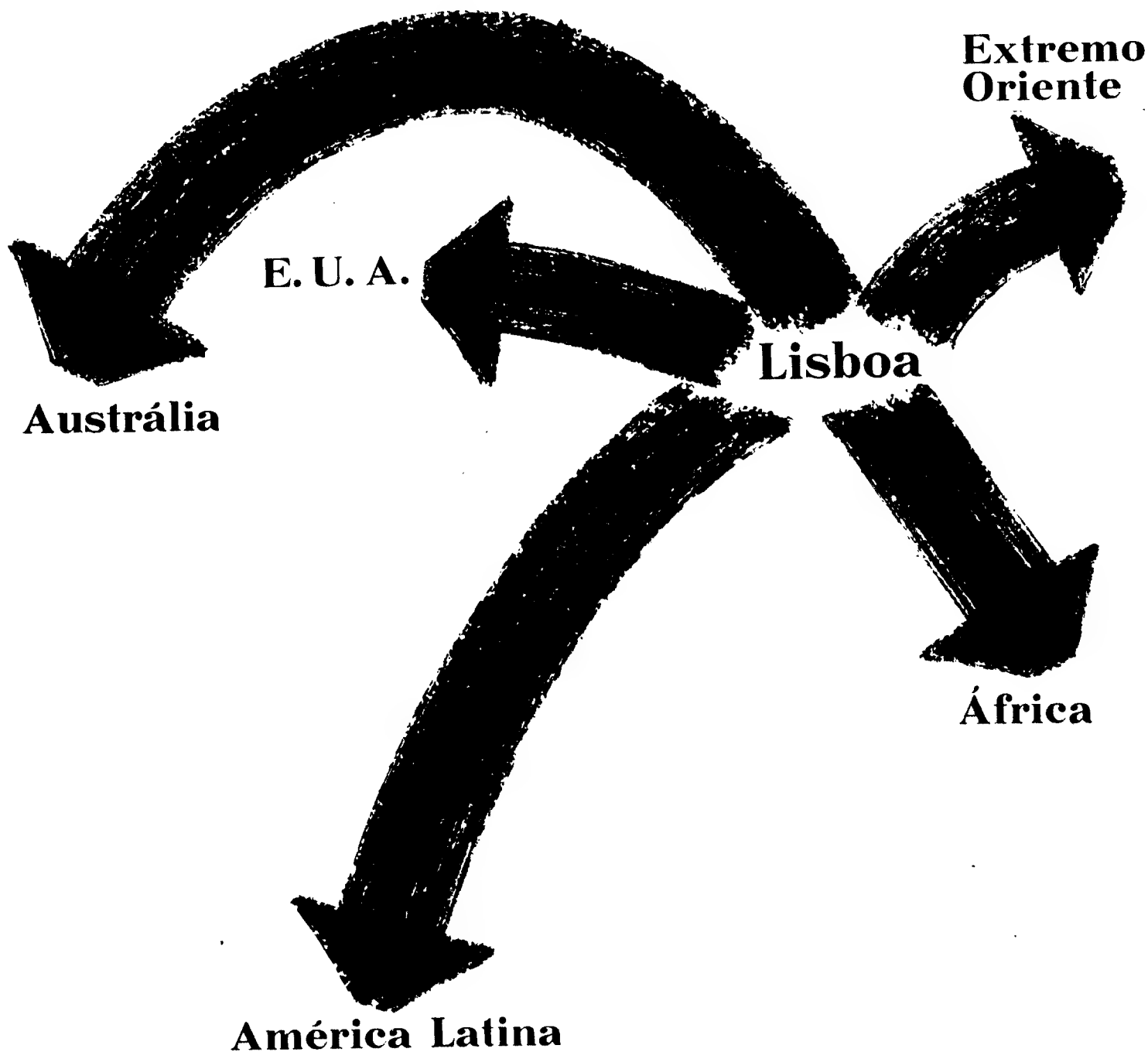
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

Consulte o seu Agente de Viagens... e deixe a viagem a nosso cuidado



Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

Só a Pan American pode transportar as suas mercadorias desde a origem até ao destino em qualquer parte do mundo.



A Pan Am® liga Lisboa ao resto do mundo através dos seus aviões a jacto que voam para 122 cidades em 84 países dos 6 continentes. Isto significa que há apenas uma Companhia transportadora envolvida e portanto um único responsável pelos seus serviços de exportação e importação.

Mais uma vantagem Pan Am: O Serviço de Mercados Mundiais. Os nossos escritórios existentes em quase todo o mundo dão-lhe informações pormenorizadas sobre as possibilidades locais. Por outro lado, a revista que lhe oferecemos grátis «Worldwide Marketing Horizons» está cheia de novas ideias sobre a maneira de conquistar os mercados estrangeiros.

A Pan Am vai muito além dum simples transportador de carga — é como que uma associada sua no campo dos negócios.

Dirija-se ao seu Agente habitual de Carga Aérea ou à Pan American em Lisboa, Praça dos Restauradores, 46
Telef 36 21 81 ou Aeroporto da Portela — Telef 72 64 62

**Na Pan Am
encontra a solução que procura**



Transporta mais carga aérea
em todo o mundo

Homenagem ao director dum colégio de Cantanhede

CANTANHEDE, 5 — Um grupo de alunos do Externato Infante de Sagres, desta vila, pensa homenagear, com o descerramento de um busto, o antigo director daquele estabelecimento de ensino secundário, dr. João Silva Pereira, que foi pedagogo e caudilho, e presidente da Câmara Municipal deste concelho.

Seria uma homenagem ao homem que há mais de 30 anos dera novos rumos, com a fundação daquele Externato, ao ensino regional.

DIA DA ALEGRIA

JUVENIL CATÓLICA

VISEU, 5 — Está marcado para o primeiro domingo de Setembro, o «Encontro da Alegria» da Juventude Católica de Viseu. O referido «Encontro da Alegria» é organizado pela vizinha Paróquia de Campo, e o programa tem partes espirituais orgânicas e recreativas.

ESCOLA TÉCNICA

DO ENTRONCAMENTO

ENTRONCAMENTO, 5. — Em face da sua enorme frequência escolar, aliás, a aumentar em ritmo cada vez maior, o Entroncamento passou a contar com a sua escola técnica privativa, deixando, assim, de ser uma secção da de Tomar.

Desta forma, tanto a população como as próprias autoridades locais assinalaram o acontecimento com girandas de foguetes, enquanto, por outro lado, eram expedidos inúmeros telegramas de agradecimento às instâncias superiores da Nação.

Entretanto, o Entroncamento deseja que o novo e projectado edifício para o aludido estabelecimento de ensino, seja, em breve, uma realidade, em face de as instalações actuais em que o mesmo funciona, a título provisório, serem já sobremaneira insuficientes para uma tão grande frequência escolar.

CONHEÇA A EUROPA UTILIZANDO O CAMINHO DE FERRO

A C. P. em colaboração com a E. G. T. proporciona-vos durante o corrente ano a oportunidade de efectuar viagens individuais e económicas a Madrid, Lourdes, Andorra, Paris, Roma, etc.

Peça folheto descritivo e esclarecimentos nas Secções de Informações das estações de Lisboa (Rossio), Lisboa (Santa Apolónia) e Porto (S. Bento), na Empresa Geral de Transportes, Rua do Arsenal, 124, nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens autorizadas.

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR AUTO ESTRELA

Os melhores preços

Av. João Crisóstomo, 65-A
Telef. 534331 - 561394
LISBOA

Diário de Lisboa



Propriedade de:
Ressurreição Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1383
Lisboa 2 — Portugal

O tempo

INFORMAÇÃO
DO SERVIÇO
METEOROLÓGICO
NACIONAL:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HO-
RAS DE HOJE — Em Portu-
gal Continental, o céu esta-
va pouco nublado para norte
do rio Tejo e limpo nas
restantes regiões e o vento
era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS
OBSERVADAS NA REDE NA-
CIONAL DO CONTINENTE
ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE
— Máxima: Elvas, 35°; Mi-
nima: Viseu, 11,4° t

TEMPERATURAS AS 9 HO-
RAS — Porto, 20°; Penhas
Douradas, 22°; Coimbra, 18°;
Portalegre, 26°; Lisboa, 22°;
Faro, 28°; Funchal, 23°

TEMPERATURAS O B SERVA-
DAS, AS 9 HORAS, NA COS-
TA DO SOL — Na atmosfera,
18°; na água do mar, 24,5°

PREVISÃO GERAL
ATÉ AS 24 HORAS
DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo.
Vento fresco a moderado do
quadrante norte. Nevoeiro ou
neblina no litoral para norte
do rio Mondego.

Amanhã
Nascer às 6 e 42
Ocaso às 20 e 43

Hoje Dia 13 Dia 20 Dia 27

MARÉS:
PRELIMINAR: Dia 5 — 9 e
46 (3,3 m); 22 e 11 (3,3 m);
Dia 6 — 10 e 50 (3,2 m);
23 e 26 (3,1 m); Dia 7 —
12 e 07 (3,2 m); BAIXA-
MAR: Dia 5 — 3 e 05 (1,5
m); 15 e 30 (1,7 m); Dia 6
— 4 e 10 (1,8 m); 16 e 52
(1,8 m); Dia 7 — 5 e 21 (1,9
m); 18 e 12 (1,9 m).

CITROEN
D. S. 19

Descapotável. Óptimo es-
tado. Vende-se. Fac. de pag-
e troca.
Rua de Campolide, 27-B

A primeira transplantação de um rim veio chamar a atenção para muitas e graves deficiências e carências dos Hospitais da Universidade de Coimbra



HENRY KISSINGER, prin-
cipal conselheiro de Nixon
em política externa

HENRY KISSINGER NA EUROPA

BRUXELAS, 5 — (R.) —
Henry Kissinger, o prin-
cipal conselheiro sobre polí-
tica externo do presidente
Nixon, chegou às primei-
ras horas de hoje, a esta
capital, a fim de informar
a Organização do Tratado
do Atlântico Norte acerca
da visita do chefe do Es-
tado norte-americano à
Ásia e Roménia.

COIMBRA, 5 — Encon-
tra-se em franca recupera-
ção e convalescença o sr.
Manuel Soares de Oliveira,
para quem, como noticiá-
mos, na primeira operação
do género que se fez no
País, foi transplantado um
rim de sua irmã Isaura. A
intervenção cirúrgica foi
efectuada pelo prof. dr. Li-
nhares Furtado e constitui
um notável êxito, tanto
mais de assinalar quanto é
certo não terem os Hospi-
tais da Universidade, onde
ela decorreu, todos os mo-
dernos e indispensáveis re-
quisitos — muito pelo con-
trário.

Aliás, já foi referido que
uma intervenção tão melin-
dosa como esta e cujas di-
versas fases demoraram das
oito da manhã às seis da
tarde, se efectuou numa sa-
la de operações sem clima-
tização de ar, com uma
temperatura de 35°. E há
ainda outras deficiências no

bloco operatório de uns
hospitais que continuam a
necessitar, cada vez com
mais urgência, de novas e
adequadas instalações e con-
sequente reapetrechamento.

De resto, os problemas
humanos e de pessoal são
muitos também e graves.
Assim, da equipa daquele
ilustre professor e cirurgião
como ele salientou, fazem
parte especialistas que ga-
nham apenas 1800\$00. De
resto é bem elucidativo o
que se passa, por exemplo,
com os anestesistas.

Assim, os Hospitais da
Universidade têm tido ao
seu serviço onze médicos
para fazer anestesias. Des-
ses, dois especialistas que
dirigem os serviços são pa-
gos não pelos Hospitais mas
pela Faculdade de Medicina,
contratados fora do quadro
com remuneração mensal de
3600\$00. De tal maneira,
não têm qualquer posição
efectiva dentro dos Hospi-

tais, onde exercem a sua
actividade.

Outros dois especialistas
são eventuais, não tendo di-
reito a férias, estando su-
jeitos a ser despedidos em
qualquer momento e sem
necessidade de causa justi-
ficativa, etc. Pois esses es-
pecialistas, por sua vez, ga-
nham menos, um 31% e
outro 14%, do que um mé-
dico do 1.º ano do interna-
to geral... — cuja remun-
eração é de 2775\$00.

Quatro dos referidos onze
médicos têm já, por sua
vez, todas as condições pa-
ra se candidatarem ao exa-
me da especialidade e rea-
lizam mesmo trabalho da
especialidade. Pois esses
quatro médicos ganham,
dois menos 38% e outros
dois menos 14%, do que
um interno do 1.º ano do in-
ternato — e isto tudo, no-
te-se, além do mais, apesar
de parecer existir um des-
pacho do ministro da Saú-
de dizendo que nenhum mé-
dico contratado pode ga-
nhar menos do que os mé-
dicos do internato geral...

Finalmente, os restantes
três médicos que trabalham
em anestesia têm a posição
de «internos graduados vi-
talícios», sendo mais novos
na especialidade do que
pelo menos um dos dois re-
feridos especialistas.

Saliente-se ainda que en-
tre aqueles anestesistas que
ganham pouco mais que

(líquidos) 1600\$00 por mês,
há quem faça 24 horas de
serviço ao hospital, três ve-
zes por semana...

Outras duas notas eluci-
dativas: os Hospitais da
Universidade são o único
hospital central do País on-
de não se podem obter aná-
lises de gases no sangue, e
são o único hospital esco-
lar que não têm um servi-
ço de Anestesia com inter-
nos da especialidade...

ATROPELADO PELO TRACTOR QUE CONDUZIA

ÉVORA, 5. — Quando se-
gula num tractor, esta ma-
nhã, o sr. Francisco Rosa Lo-
pes, de 32 anos, casado, na-
tural de S. Marcos do Cam-
po e residente no Cantinho,
Reguengos de Monsaraz, no-
tou que algo não ia bem na
viatura.

O facto levou-o a parar e
aparear-se, deixando o motor
ligado. E quando o sr. Fran-
cisco Lopes se dispunha a
reparar a avaria, o tractor
pôs-se em andamento, atro-
pelando-o. Muito ferido, o
tractorista foi internado no
hospital desta cidade.

Criada a Direcção-Geral das Construções Escolares no Ministério das Obras Públicas

No III Plano de Fomento
previa-se para o corrente
ano a criação da Direcção-
-Geral das Construções Esco-
lares. Essa medida foi agora
tomada em diploma publica-
do no «Diário do Governo».

A essa direcção geral fica-
rá a pertencer os estudos,
projectos e obras de constru-
ção, ampliação e conservação
de edifícios escolares que
presentemente se encontram
a cargo de outros serviços.
Ainda se incluem o apetre-
chamento dos mesmos edifí-
cios, bem como as residên-
cias de professores e estu-

dantes, instalações desporti-
vas e culturais, dos organís-
mos circum-escolares e ou-
tras instalações compreendi-
das nos planos adoptados
pelo Governo.

No diploma, que entra em
vigor, a partir de 1 de Ou-
tubro, se prevêem os seguin-
tes serviços de carácter re-
cursivo: Direcção das insta-
lações universitárias, Direc-
ção das instalações para o
Ensino Secundário e Médio,
Direcção das instalações para
o Ensino Primário, Divi-
são de Electrotécnica e Me-
cânica, Repartição dos ser-

viços Administrativos, e ain-
da direcções externas no
Porto, Centro, Lisboa e Sul,
ficando a do Centro instala-
da em Coimbra e a do Sul
instalada em Évora.

Na direcção-geral funcio-
nará um conselho orienta-
dor, presidido pelo director-
-geral, em que terão assento
representantes de todas as
universidades, das várias di-
recções gerais do Ministério
da Educação, do gabinete de
Estudos e Planeamento da
Acção Educativa, entre ou-
tros.

MISTERIOSA NUVEM SOBRE A CALOTE POLAR MARCIANA

(Continuação da 1.ª página)

e espera-se que revele com
grande nitidez a brilhante
calote e uma misteriosa
nuvem que paira sobre ela.
Os cientistas prevêem que
as imagens gravadas, mais
nítidas, serão «fantásti-
cas».

A sonda Mariner-7, em-
bora com defeitos no sis-
tema de comunicações, ao
que parece devido ao im-
pacto com um meteorito
na quarta-feira passada,
tem enviado melhores ima-
gens do que a sonda Mari-
ner-6, que passou pela re-
gião equatorial marciana
uns dias antes.

Quando as primeiras fo-
tografias em grande plano
começaram a surgir, o dr.
Robert Leighton, director
da secção de Televisão,
anunciou orgulhosamente:
«Estas fotografias estão a
chegar directamente de
Marte».

Seguidamente, a sonda
passou sobre o Pólo Sul e
«desapareceu» no lado es-
curo do planeta, emergin-

do novamente cerca de
meia hora depois, para en-
viar dados científicos e
imagens gravadas.

As fotografias das crate-
ras cheias de gelo do lado
direito do bordo da calote
polar e na própria região
polar forneceram as pri-
meiras imagens nítidas do
limite da calote. Em tem-
pos supunha-se ser uma
linha de aspecto regular,
mas viu-se agora, nas fo-
tografias transmitidas por
ambas as sondas, que é
profundamente recortada.

As imagens directas en-
viadas ontem à noite ti-
nham todas uma faixa
branca horizontal na par-
te média, com as informa-
ções em código dos dados
colhidos na atmosfera e
na superfície do planeta
vermelho.

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente
em limpeza a seco com acaba-
mentos por alfaiate. Bastará li-
gar a 323422, Rua da Prata, 156,
s/l. (único no género).

CAMPO PEQUENO

Quinta-feira, 7 de Agosto, às 22 Horas

A CORRIDA DAS TRÊS NAÇÕES

AMADEU DOS ANJOS
(Apresentação nesta temporada)

E pela primeira vez em Portugal

ANTÓNIO LOMELÍN (mexicano)

JOSÉ RIVERA "RIVERITA" (espanhol)

CAVALEIROS

GUSTAVO ZENKL e VÍCTOR RIBEIRO

FORCADOS AMADORES DE ALCOCHETE

Chefiados por António Luís Penetra

8 TOIROS DE OLIVEIRA (IRMÃOS)

Telefs.: 77 18 19, 76 15 39, 32 17 12 e 3 07 69

TV SALORA

O TELEVISOR DE ALTA QUALIDADE
PREMIADO COM MEDALHA DE OURE

CINEMA MUSICAL: CAMINHOS DUM NEO-REALISMO

(PRÉMIO FÓSFORO FERRERO DE ENSAIO)

por António Roma Torres

PINGOS

por Nuno Gomes
dos Santos

pingam pingos esquecidos
da chuva que já parou

caem de cima, do arco-
íris das árvores do mundo

soam a queda, a razão
a estrelas a desespero

são pingos grossos, madu-
[ros]
caem porque é outono

brancos, cinzentos, azuis
lilazes e amarelos

pingos que pingam esque-
[cidos]
pela chuva que parou

pingos que pingam lembra-
[dos]
que a chuva não se lem-
[brou]

RECEPÇÃO

CRÍTICA

AOS TRABALHOS RECEBIDOS

Terminando o período do «Prémio Fósforo Ferrero», no que respeita aos contos e poemas cuja classificação orientou, Alice Vassalo Pereira, retoma a partir do próximo número do «Juvenil» a crítica ao trabalhador recebidos

FOTOGRAFIA DE SERAFIM MARIA DE LIMA

(PRÉMIO FÓSFORO FERRERO)



O cinema é a arte da imagem. Por sua natureza a narrativa cinematográfica deve quanto possível ser visual. Blow-up e Play-Time são dois recentes exemplos dum uso inteligente da imagem, que conseguiu transmitir tudo o que os autores pretendiam.

Os teóricos do cinema debatem muitas vezes a questão da linguagem cinematográfica. E concorda-se que a imagem é por excelência o meio de comunicação do cinema. Porém seguindo este raciocínio ter-se-ia a ideia de que o advento do sonoro na década de 20, veio trazer notável atraso ao cinema. A música e o diálogo, o uso da palavra, seriam imperfeições do cinema. O filme ideal seria o filme mudo.

Ora tal não é verdade. O cinema mercê da sua própria característica tem vocação indiscutível para o realismo. E os sons fazem parte da vida quotidiana. Fazer um cinema sem música, sem palavras será pretensão bizarra. Em «A Ilha Nua» não havia praticamente diálogo, e apesar dos elogios que o filme merece, tal resulta antinatural (forçado).

O caminho será pois o de um caminho, dum diálogo, de toda uma sonoplastia como complemento da imagem, não para a explicar ou pleonasticamente a repetir, mas para fundindo-se nela transportar um valor global.

Toda a arte mesmo a realista tem um aspecto transcendental. Partindo da realidade, vivência existencial, elaborando-a com inteligência e sensibilidade o artista transcende a banalidade do real. A arte é, pois, a redefinição da realidade. Dai que arte não é reportagem e realismo não é o retrato puro e simples do real, sem artificialidades nem convencionalismos.

É pois neste mundo vivencial do artista que se deve colocar a música no cinema. Música que no cinema não musical cumpre uma missão de ambiente. A música contribui de modo notável nas sensações que o espectador possa ter de terror, de ternura, de expectativa, de surpresa, etc. É uma música expressiva. O espectador a maior parte das vezes nem repara nela mas a música lá está cumprindo a sua função. Nunca porém a música deve ser expressiva a ponto de se substituir à imagem. Muitas vezes a música deixa de ser um factor ambiente, para entrar em pleonasmismo com as imagens ou transmitir aquilo que o artista não conseguiu pela imagem.

Além deste papel expressivo, o cinema, norte-americano em particular, tem explorado o efeito publicitário. Certas canções que acompanham a apresentação do genérico, certos temas que se repetem ao longo do filme, «bombardam» as estações radiofónicas, impõem-se ao ou-

vinte, conquistam os ritmos dos bailes, são sucesso na indústria do disco, alcançam o cimo dos «hit parade». Tal promoção, jogando com a extraordinária audiência da música ligeira em especial entre os «teen-agers», constitui um ótimo meio de lançamento do filme.

Um filme em que a música deixa o seu papel de segunda linha e passa ao lugar de vedeta é aquilo a que chamamos um filme musical. Filme musical que não é apenas um filme com muita música, mas é já um filme doutro género com características próprias. Um filme em que música não serve o cinema, mas é cinema. E pode música ser cinema?

Possa que não possa o certo é que o cinema musical é responsável por alguma evolução na história do cinema. Assim se o «western» tirou o cinema dos estúdios, levou-o à pradaria e, no contacto com as gentes do Oeste e pelo seu estilo de vida, lhe deu maior acção, reduzindo a importância da paisagem e as reminiscências do teatro, ao filme musical ficamos devendo uma maior agilidade de camera, um maior apuro técnico no domínio da captação sonora e da fotografia, um maior dinamismo na montagem e um certo sentido de espectáculo que este género de cinema exige.

Claro que é difícil englobar no mesmo esquema filmes musicais tão diferentes. A maior parte dos musicais chega-nos dos «States» e parece que a cinematografia de língua inglesa conseguiu reunir melhores possibilidades para o fabrico destas produções. A comédia musical norte-americana tem tido ao longo dos anos momentos de grande evidência, quer nos filmes coreográficos dos anos 50, em que imperavam Stanley Donen, Vincente Minnelli e Gene Kelly, quer nas operetas que agora se sucedem com frequência cada vez maior. Em França têm particular êxito os filmes de Jacques Demy, filmes simples, poéticos, às vezes ingenuos, mas filmes de grande sensibilidade.

Está visto que o musical está na moda. Pela sua extraordinária conjugação de arte e de espectáculo está com certeza destinado a poder ser um género com larga audiência. Porém talvez se repita a velha história da galinha dos ovos de ouro. Ainda recentemente os produtores de cinema exploraram até à exaustão o estilo de filmes de espionagem. Talvez nestes anos aconteça o mesmo ao filme musical. Importa pois não encher os mercados cinematográficos de musicais em série à procura do êxito de «Música no coração».

Podará o filme musical

ser um filme realista? Talvez seja engraçado meditar sobre a evolução do musical no campo do realismo.

Os primeiros filmes musicais eram reportagens das grandes revistas da Broadway. E muito embora o cinema fosse captar o que já existia, tal se era realista (e não o seria do ponto de vista estético), não era cinema. Faltava-lhe a elaboração própria do cinema. Não havia criação artística.

Depois nas operetas de Ernst Lubitsch e nos filmes coreográficos de Busby Berkeley começou a haver um ambiente de sonho e alienação. Os musicais eram filmes fantasiosos, bonitos de ver. Já havia cinema mas não realismo. Tudo nos musicais era sonho e fantasia. Um verdadeiro mundo diferente. Contos de fadas para adultos.

Foi então a altura de vulgarizar a receita e começaram a aparecer comédias musicais de qualidades menores. Era uma música de série, uma realização funcional, um entretenimento ingenuo. Habitualmente uma história de amor entre profissionais do espectáculo (cantores, bailarinos, empresários). Havia um aparente realismo já que o público não tolerava que um personagem cantasse ou dançasse sem que isso tivesse por justificação uma actuaçãozinha em público do artista ou um ensaio. Foi uma época de mediantia.

«Serenata à chuva» e «Um americano em Paris» vieram trazer renovações. Foi ar fresco num género ainda menor do cinema. Os filmes libertaram-se dos pretextos para a música e o bailado. Os assuntos envolviam uma crítica irónica à realidade. A coreografia saiu para a rua e para os ambientes naturais. Ganhou força expressiva e deixou de ser um momento forçado no filme. Já não era uma exibição que se intercalava a propósito ou a despropósito. Era o próprio ritmo do filme — a câmara de Donen bailava com a música.

Chegou-se depois à opereta da Broadway transposta para o cinema. O intuito era claramente comercial e os produtores olhavam comprometidamente para a bilheteira. Mas a qualidade dos espectáculos e o esmero dos produtores em escolher bons directores para os filmes, conseguiram proporcionar espectáculos de categoria. Há beleza, há porém uma certa evasão. Mas a realidade ainda assim continua mais presente na intenção e na forma. No musical contemporâneo a qualidade da música envolve até umas certas raízes «folk» (West Side Story) e há nítidas exigências na construção rea-

(Continua na 2.ª página)

PANORAMA

Joracy Camargo, ilustre dramaturgo e Presidente da Sociedade de Autores e Compositores do Brasil, acerca da revista «Rite, Rite», afirmou perante as câmaras da televisão o seguinte: «A revista agora em cena no Teatro Monumental é um espectáculo de luxo digno da Broadway rivalizando com os melhores que Paris apresentou». Pois para Joracy Camargo foi uma noite maravilhosa que passou no Monumental.

Este texto com muitos adjectivos a mistura foi divulgado publicitariamente na nossa imprensa. Não vamos contestar a publicidade dada ao texto (o que até se nos afigura eloquente porque sintomático), vamos sim refutar o que Camargo disse. Adiantemos que Camargo afirmou também que o teatro português evoluiu bastante nestes últimos anos. Ora porque tudo isto são afirmações gratuitas que revelam uma falta de conhecimentos das nossas realidades teatrais ou um processo desonesto para agradecer a nossa sempre boa hospitalidade (leia-se por vezes, serviço). Ou ainda porque tudo isto nos revela uma velhice de concepções, de reacção, de falta de uma actualização crítica, que nem se justifica pelo labor honorífico de Camargo. E então a certeza de nos sabermos mais exigentes. E a certeza que ao ser verdade o que Joracy nos revelou, também não nos interessa o teatro revistado da Broadway ou de Paris, porque nos sabemos mais exigentes. E ainda a certeza de sabermos que os nossos críticos são, também, mais exigentes. Assim a cotação da Revista em causa, não passou de medíocre. Nem o direito de ir e vir. A certeza de sabermos este texto, transcrito da «Vida Mundial»: «Rite, Rite», uma revista que se anunciou como «revolucionária», só porque os seus autores eram os «famosos» Parolantes. Afinal estes falharam rotundamente dando-nos um texto sem graça sem invenção, sem humor, sem chama. Talvez um dos mais «pobres» dos últimos tempos, ao qual de nada vale a «pimenta excessiva».

Então a certeza de preferirmos os nossos críticos a Joracy Camargo.

Então Joracy Camargo deu-nos a certeza de que está «velho» (ou sempre esteve!).

E que se reforme em PAZ. OXALA
AH! E «QUE DEUS LHE PAGUE»

OS JOGOS FLORAIS DA E. N.

Não andes assim trajada
com saia tão pequenina
porque a fruta descascada
não tem tanta vitamina.

Reparou no seu vestido?
É tão curto não o ponha.
Nele há falta de tecido,
E em si falta de... vergonha.

Estas duas pequenas obras-primas «quadrecas-rimadas» deram direito à atribuição de um 5.º prémio e de uma menção honrosa, respectivamente nos recentes Jogos Florais da E. N.

Bem, isto de se rimar já nós sabíamos o jeito que o português, sem culpa lhe dá. Olá se não dá Amor com calor. Coração com ambição. Certeza com tristeza. Idade com saudade. Enjeitada com desgraçada. Fado com pecado. Mas basta de exemplificar, porque nós também sabemos que os «bons poetas», da nossa praça, até possuem livrinhos onde anotam amorosamente palavras que têm o dom de rimar com outras palavras, e também que é um regalo para o ouvido.

Ah!, mas repararam nas duas quadras popular(es)-uchas. Claro que não vamos dizer que os autores «revo-

lucionários» das letras, até são duas senhoras-menhinas-viúvas-femininas e ainda que o seu subdesenvolvimento é enorme, para estas apreciações. O jurí. Mas vamos sim gritar o espanto de um jurí com personalidade (dizem) firmadas na vida artística e literária do nosso País, terem concedido prémios a quadras já de si tão «televisivamente» más como, e isto é mais importante, quadras minimizadas das condições da mulher. Não estamos a defender mini-saias, médio-saias ou macro-saias, nem isso nos interessa. Estamos sim a gritar a falta de honestidade com que se enfrentam determinados problemas. E gritamos mais alto quando nesse jurí sabemos de pessoas como Agustina Bessa-Luís que colaborou num livro (Sobre a Condição da Mulher Portuguesa) onde se debatam problemas inerentes à mulher portuguesa. E ainda a participação no jurí de Fernanda de Castro e de Maria Graça Freire entre outras, que assumiram atitudes pouco edificantes (maravilhas) em relação à sua própria condição de mulheres, o que se nos afigura bem mais grave e a merecer reparo. E-ito.

● NUMA CURIOSA CRÓNICA SOBRE O FUTEBOL escrita quando Vinícius de Moraes era Vinícius de Moraes o poeta disse que a sua fraqueza era o Flamengo. Sim fraqueza, porque Vinícius não vê o futebol, como desporto. Futebol é apenas o Flamengo ganhar custe o que custar. Em suma, o fanatismo, a loucura. Fraqueza, sim.

Um dos muitos aspectos curiosos do futebol, é a democratização das classes. A um golo do Eusébio reage da mesma maneira o dr. X e o sapateiro da nossa rua. Pese embora ao sr. dr. X que fica muito chateado depois de se ter levantado a gritar «golo». Mas a sua fraqueza é o Benfica.

Acontece na América Latina que muitas vezes o sucesso dos governos está relacionado com o êxito da equipa nacional. Se aquela tem uma época traca a população torna-se inquieta pondo o regime em perigo. Pois agora por causa do futebol Salvador cortou relações diplomáticas e comerciais com as Honduras. Mas tarde a guerra foi declarada entre os dois países. O número de mortos está calculado em três mil. Ao conflito os jornais chamaram a «guerra do futebol». Uma guerra ainda mais incrível que todas as outras que se travam pelo mundo e continuam a travar.

Em dois jogos, que terminaram empatados a contar para uma eliminatória da Taça Mundial de Futebol, houve violências dignas de um circo romano. Após o jogo de desempate realizado na capital do México e que a selecção de Salvador venceu os jogadores foram recebidos no aeroporto por uma multidão calculada em 10 mil pessoas e fizeram o percurso entre o aeroporto e o palácio presidencial em carros abertos e por entre alas de uma multidão entusiasmada.

O presidente da República ao cumprimentar os jogadores afirmou que a vitória sobre as Honduras era a demonstração do valor e da coragem do povo de Salvador. Os jogadores foram depois para o estádio nacional onde receberam a homenagem de mais de 40 mil pessoas que gritavam e cantavam como se todos os povos da América Latina tivessem finalmente conquistado o seu lugar ao Sol, livres de monopólios e de alianças para o progresso.

A FOME EM BIAFRA

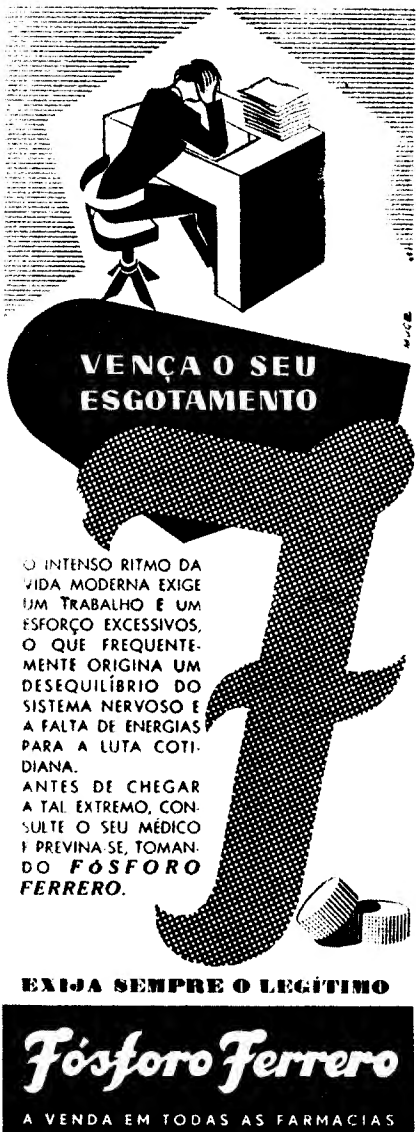
(...) entretanto, piora de dia para dia a situação alimentar em Biafra, onde as reservas da Cruz Vermelha Internacional estão praticamente esgotadas. As outras organizações humanitárias que operam no país pouca comida têm para distribuir pelos campos de refugiados.

O padre irlandês Madden, que dirige um campo em

Okwele, no Norte, declarou-nos que, por semana, apenas recebe 15 toneladas de víveres para distribuir por 60 000 pessoas. Se esta situação se prolongar, dezenas de milhares de homens, mulheres e crianças estarão mortos dentro de semanas.

Consequentemente aumenta de modo vertiginoso o preço dos produtos proteicos: um frango custa 420 escudos e meio quilo de carneiro custa 360 escudos. Quem não pode gastar tanto dinheiro procura comprar, por 60 escudos, um rato com que combate o «kwashiorkor», ou «carência alimentar», dos seus filhos. O rato e nestes tempos um dos pratos mais normais da população de Biafra (...). Entretanto prosseguem os combates (...).

Das jornais



VENÇA O SEU ESGOTAMENTO

O INTENSO RITMO DA VIDA MODERNA EXIGE UM TRABALHO E UM ESFORÇO EXCESSIVOS, O QUE FREQUENTEMENTE ORIGINA UM DESEQUILÍBRIO DO SISTEMA NERVOSO E A FALTA DE ENERGIAS PARA A LUTA COTIDIANA.

ANTES DE CHEGAR A TAL EXTREMO, CONSULTE O SEU MÉDICO E PREVINA-SE, TOMANDO **FÓSFORO FERRERO**.

EXIJA SEMPRE O LEGÍTIMO

Fósforo Ferrero

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

CINEMA MUSICAL: CAMINHOS DUM NEO-REALISMO

(Continuação da 1.ª página)

Ista dos personagens «My Fair Lady».

Há pois que distinguir no cinema musical um convencionalismo na forma (aliás sinal de imaturidade) e um realismo no conteúdo. Claro que ainda se não encontrou o filme musical ideal mas alguns caminhos apontam para lá.

Vejam os então as perspectivas de um neo-realismo musical. Antes de mais, algumas indicações dão-nos os filmes não musicais. Assim por exemplo em «Duas Horas da Vida de uma Mulher» e «Um Homem e uma Mulher» — filmes franceses de Agnès Varda e Claude Lelouch, por sinal dois cineastas da nova vaga francesa que percorreram com êxito o caminho do documentário, e manifestando por esse género de cinema indiscutível predilecção — aproximamo-nos desse neo-realismo musical. Não são filmes musicais, mas as canções têm muita importância na sua construção dramática e por outro lado são momentos belos dos filmes. No cinema de língua inglesa temos «A Mulher Felina», «Tom Jones» e «Bonnie e Clyde»,

feitos ao ritmo de balada numa linguagem cinematográfica que serviria muito bem o filme musical. «Os Devassos» e «A Noite é Perversa» vão mais longe e merecem de uma encenação coreográfica aproximam-se imenso de um musical «engagé» na realidade.

Ao lado destas portas abertas pelo filme não musical temos algumas experiências no cinema musical. Os musicais coreográficos «Serenata à Chuva», «Um Americano em Paris», «Dançando nas Nuvens», «Negócio de Pijamas», «A Roda da Fortuna» debruçam-se em problemas sociais de grande interesse como, nestes exemplos, a propaganda dos espectáculos, o turismo, a adaptação à vida civil dos militares desmobilizados, os problemas sindicais, a vida do artista na engrenagem do espectáculo-indústria. Por outro lado «Oklahoma!» e «Brigadeiro» ou «Lenda dos Beljos Perdidos», são bons exemplos da busca de origens musicais a temas folclóricos, respectivamente depois «Porgy e Bess», «West Side Story» e «Música no Coração» tentaram esse caminho de raízes locais na construção de uma

partitura interior à acção. No aspecto coreográfico é notável a renovação de Gene Kelly nos anos 50, começada em «Um Dia em Nova York», onde três marinheiros mostram Nova York bailando nas ruas e ambientes da cidade. É aliás isso que acontece em «Um americano em Paris» e nos filmes dessa época, e depois em «West Side Story» e as «Donzelas de Rochefort».

Parece-me pois que para lá do convencionalismo inerente a todo o filme musical (e de algum modo a toda a arte), para além de características nitidamente espectaculares deste género, o cinema musical pode perfeitamente originar um novo tipo de realismo. Será a era dos filmes musicais polémicos, focando situações humanas reais, tendo uma dimensão social. Para além desse realismo no conteúdo (na construção dramática e na caracterização dos personagens), também a forma, e especial a coreografia, e a música, deverão ir buscar motivos de inspiração ao quotidiano e respeitar um certo compromisso «folk» que aliás é já seguido pela música ligeira moderna.

Até há pouco o filme

que nos dava maiores esperanças nesse sentido era «West Side Story». Porém esta temporada cinematográfica trouxe-nos «O Vale do Arco-Iris», um filme que passou despercebido em muitos sectores do público. Mas apetece dizer que ele era quase uma obra-prima. A sua frescura, o seu bom-humor, os seus momentos de fantasia, aliados a uma música que comportava a melodia dos espíritos negros e a tradição musical irlandesa, a uma coreografia plena de realidade, a uma realização e montagem verdadeiramente musicais, fizeram de «O Vale do Arco-Iris» um filme de grande cotação, isto embora não houvessem enchentes de salas ou propaganda de superprodução. Francis Ford Coppola (o mesmo que realizou «A Noite é Perversa») é um nome a fixar. O seu filme, aliando uma notável maestria técnica a uma límpida (mas útil) caricatura do racismo, do materialismo e da intolerância entre os homens, fugindo da sumptuosidade dos bailes de grandes «toilettes» e da música doce para adormecer espectadores românticos e indo encontrar a vida na vida dos homens é uma porta aberta

para um neo-realismo musical (perdoe-se-me o abuso do termo, se me não quadro nos conceitos dos cultores duma estética neo-realista no cinema ou noutras artes). Mas seguirá o cinema musical esse caminho? É cedo para responder. Podemos porém imaginar esse cinema musical cheio de poesia a penetrar a vida e a sociedade dos homens com sentido crítico e análise compreensiva, e a traduzir no estilo da sua linguagem própria este vale dos homens em que as sete cores se conjugam nas tonalidades sempre renovadas de bons e maus momentos, onde a responsabilidade pessoal e o contexto social vão desenhando os matizes complicados do homem contemporâneo. Será a coexistência da fantasia e do real.

E assim, a terminar, deixemos bem claro que neo-realismo não é um estilo, nem sequer é o género de arte panfletário-demagógico ao serviço de ideologias políticas e filosóficas com pretensões de existencial «engagement» mas estabelecidas «a priori» — porque é arte e é realismo — será antes um suplemento de sensibilidade ao quotidiano, deixando porém o

espectador livre de opções plurais em função da realidade. É cinema de testemunho e não cinema de tese.

Como disse Rossellini — o precursor do neo-realismo italiano: «o neo-realismo é seguir com amor o ser humano em todas as suas descobertas, em todas as suas dificuldades». E isto é já por si importante pois é certo que (são palavras de Lattuada) «o neo-realismo está baseado sobre uma atitude humana e moral, a da sinceridade e a da consciência de exercer por meio da actividade artística uma função de responsabilidade para com a sociedade».

Estas palavras, muito embora referentes ao neo-realismo italiano, seriam válidas em falando-se do novo cinema americano, desse cinema feito por Penn, Lumet, Perry, Rosenbergs, Ellis-Milled, Newman, Flicker, Coppola e Mulligan. E porque não referi-las a este novo cinema musical que está a surgir na transição do romantismo («My Fair Lady», «Música no Coração», «Os Chapéus de Chuva de Cherbourg») para o... neo-realismo (...)?

ANTÓNIO ROMA TORRES



CABEÇA

por Raul Manuel

(PRÊMIO FÓSFORO FERRERO DE DESENHO)

1.
Sou dos mais inteligentes espíritos do nosso tempo, homem de acção que se as lãs me cobrem de dignidade a velha cabeça não me fenece o ânimo destruidor de mitos criador *a priori* consulte-se a minha vasta bibliografia, veja-se em mim o intelectual e o homem, de civismo cidadão modelar, português de antes quebrar, de fino trato o convívio que se deseja, eu o mestre incomparável meu verbo é simples, minha filosofia incalculavelmente analisada está certa, minha filosofia até meus servos a entendem, um dos espíritos mais lúcidos da nossa época, meu verbo aparentemente fácil porque profundos pensamentos o motivam, minha vida aparentemente fácil, mas oh que penoso me é o caminhar.

2.
Meu peito é grande, insignias cobrem meu peito de respeito, meu peito pendente de respeito às insignias, as insignias se curvam de respeito por meu peito, uma grã-cruz me atravessa a alma, do pescoço me pendente o colar, se entrecruza com o laço da banda da grã-cruz, meu peito é grande, na frente me brilha o brilho da dignidade.

3.
de minha vasta bibliografia destaque-se o notável regário da perfeita escrituração em três tomos o primeiro da necessidade de buscar nos mestres a latinática inspiração o segundo do excelso ofício de manter a virgulação conveniente o terceiro da prática dos mestres nossos maiores como solução à influência de estrangeiros linguajar e também exemplos práticos da prática e também da prática propriamente dita.

se de virtudes altas e virtudes feras todos os meus livros excelentes são virgula este outro de virtudes altas e virtudes feras excelentíssimo é e virgula justa homenagem me deponho na frente ponto final.

por Filipe Guerra

3 MOTIVOS DE JÚBILLO PARA DEPOIS DA MORTE

DIAS, DIAS, DIAS...

por António Eduardo Mota

Manhã cinzenta, fria quando acorda. Procura os chinelos e salta da cama. De pé já, volta pela casa até que se mete na casa de banho. Terá que se lavar com água fria uma vez que o esquentador está avariado e não está para aquecer água no fogão. Pensando bem até seja talvez melhor porque assim os nervos, a vida despertará mais depressa. Depois de almoço, (hoje teve que o fazer, aliás desde que ela se foi que o faz), senta-se no sofá, disco a girar, cachimbo na boca, livro nas mãos, a atenção presa ao livro, a casa a encher-se de fumo e de música e de vazio. As horas lentas da tarde escorregam e ele deixa-se docemente embalar pelos «Blues» até que se aborrece, desliga o gira-discos e fecha o livro. Sai para a rua, anda por aqui e ali, entra no jardim, senta-se, olha as pessoas que pas-

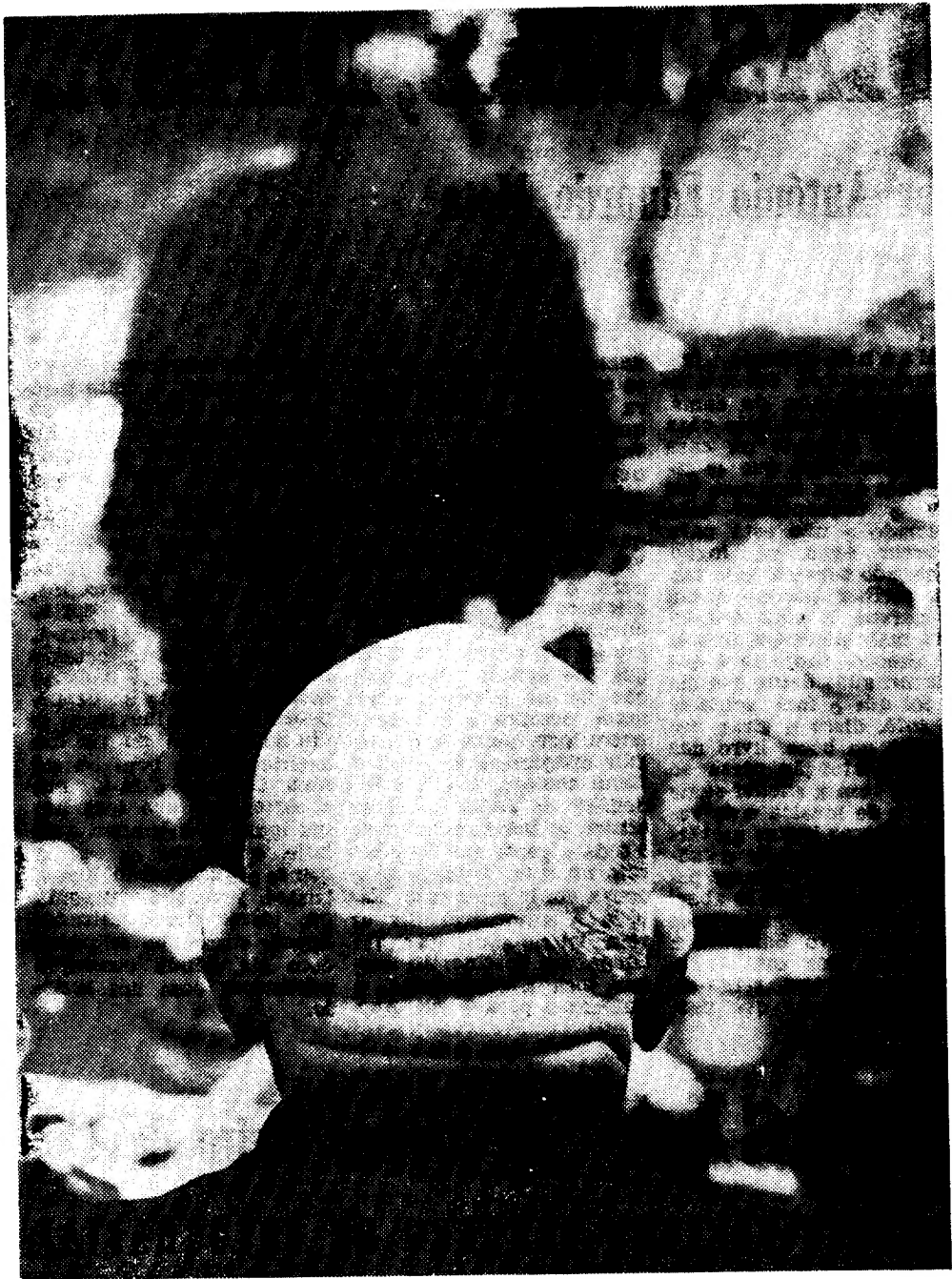
sam. Cantarolando levanta-se, devagar dirige-se para a rua e repara então que já é noite. Continua a vaguear até que encontra um restaurante barato, resolvendo jantar ali. Depois de ter pago, vê o dinheiro que lhe resta e sorri ao ver que lhe chega ainda para o cinema. Toma o eléctrico para a Baixa e ao chegado procura um cinema ou por outra, um filme que lhe agrade. (isto porque há ali diversos cinemas), compra o bilhete e entra logo, senta-se e a seguir apagam-se as luzes, o filme começa, corre, sucedem-se as cenas, o filme acaba, as luzes acendem-se e toda a gente sai. De novo está na Rua; É tarde já e pensa em ir para casa. Espera o autocarro; Ele aí vem, entra e dormita até chegar ao destino. Ao chegar toca a campainha, o autocarro pára e sai. Apesar de ter estado um dia de chuva, negro, a noite está agradável. Céu limpo, as estrelas brilhando, lá no alto a lua sorri-lhe em quarto crescente. Mas eis que está a chegar a casa; já avista o prédio onde mora e, para adiantar tira a chave do bolso. Entra a porta da rua, sobe as escadas, mete a chave á porta, abre-a, entra e fecha-a, vai para o quarto, acende a luz e prepara-se para se deitar. Enquanto se despé, pensa no que lhe trará o dia de amanhã, no que lhe acontecerá de bom ou de mau. Deita-se e fá-lo com a certeza de que será um dia igual ao de ontem e de hoje, e de que os outros que se seguem serão iguais, tristes juventude perdida ou, talvez desencontrada. Apesar disso que se passa com ele, ainda consegue adormecer com um sorriso.

EROSÃO

por António Oleiro da Luz

(PRÊMIO FÓSFORO FERRERO DE FOTOGRAFIA)





E CONTUDO ELA MOVE-SE

por Joaquim Pais de Brito

(PRÉMIO FÓSFORO FERRERO DE FOTOGRAFIA)

ONDE A VIDA É RÚSTICA

por José Agostinho Baptista

Um resto de escuro na madrugada e a Maria que já se levanta e acorda o Manel que afinal acordado já estava mas não queria deixar o calor dos lençóis em contraste com o frio do amanhecer o Manel de olhos fechados fechados só à espera das palavras da mulher: Manel levanta-te que são horas e a Maria vai acender os paus do lume para aquecer o café que há-de fumegar na lareira da cozinha de paredes esburacadas como o chão por onde ratos se escondem ou sabe-se lá jogam às escondidas os olhos de astúcia reluzentes mas Maria a eles já se habituou só que: Manel vê lá se m'atapas estes buracos p'ra ver s'estes rates pare d'andare p'ráqui a sarilhare a sarilhare mas o Manel não consegue tempo para isso o Manel levanta-se espreguiça o corpo magro e vergastado pelo tempo e pelo trabalho o Manel que bebe o café sem açúcar porque ele é um homem e o açúcar é para as mulheres oh oh para as mulheres que só gostam de coisas doces ou para os pequenos a Maria mais pequena e o Manel mais pequeno que ainda dormem com um sorriso nos lábios

dormem na mesma cama que a casa é pequena e também os quartos apenas dois e uma retrete e cozinha ah a Maria sai para a manhã que ainda não é mas será e vai a Maria tirar o leite á vaca como gosta a Maria de puxar e puxar as tetas da vaca não sabe bem porquê mas gosta disso e de ver o leite fumegante de calor e vida saindo num esguicho fino e branco até a espuma que se agita no fundo da vasilha como ela admira a Filomena essa vaca tão mansa e paciente naquela sua dádiva assim parecida com a dela a de oferecer um pouco de si mesma para saciar alguém e entretanto o Manel já se vestiu vestiu a camisa axadrezada e de remendos as calças de cor indefinida mistura de terra estrume e suor o Manel já carrega a enxada ao ombro por esses campos fora e a Maria em casa a preparar qualquer coisa de comer para os pequenos que já acordaram que já andam numa choramingada alegre pedindo café e pão embora só pensem no toucinho toucinho que raramente comem mas na memória conservam esse aroma característico agudo e pen-

trante de toucinho ah toucinho toucinho que nem o nome sabem dizer é verdade lá andam os pequenos sete anos ainda não feitos faces rosadas pele branca a Maria mais pequena a empurrar o Manel mais pequeno até a cozinha onde Maria a mãe ferve o leite acabado de tirar á vaca á Filomena como eles bem gostam de a chamar tão habituados ao seu bafo morno no palheiro onde passam tempo e tempo a puxar-lhe o rabo: Manel apuxa-lhe o rabo cum força e o Manel com medo: apuxa tu Maruila apuxa tu até que enfim sempre a tal se atrevem e vão puxando e puxando já sem medo que a Filomena é amiga e serena e deles gosta e a manhã perde-se com a Maria preparando o almoço dos pequenos e do marido que levará por esses campos fora numa cesta e com o sol a pino pondo-lhe gotas de suor a deslizar pelo rosto mas depois regressará pois em casa ainda há muito muito a fazer: assim limpar coisas tantas coisas e cortar erva e levá-la ao palheiro a ralhar com os filhos: ó piquenes que não são capazes de tar quietes nem atreme o ca-

gente diz mas q'ande o palchigare eu lho digo e adespois amessês veja cum é e por um instante calamm-se e escutam e medo têm que logo desaparece e então é a alegria anterior que volta que para eles a vida é uma traquinice de sol a sol sim uma traquinice até a noite que cairá e o Manel virá regressando a casa cansado cansado desejando mais que tudo repousar mas primeiro janta e a Maria deita os pequenos e tranca bem as portas: Manel tens de ter cuidado cum estas portas senão pode haver chatice e o Manel: sim Maruila se Dês quiser amanhã arranj'isso e deitam-se e breves são os sonhos: Manel q'ande é ca gente se compra o porco e o boi? tu na queres mas a gente podula arrematar aquele bocadulito de terra ca minha mãe me deixou Dês lha dê o Céu e o Manel com os olhos numa teimosia de se fechar nem pouco a pouco, pouco a pouco: Maruila a gente vai pensar nisso mas agora dorme que são horas e a Maria já pestaneja também: sim Manel vou adormir e um nada depois adormecem no calor sujo dos velhos lençóis.

POEMA DO TEMPO VAGO

por I. d'Oliveira

morrer de olhos postos no «dia-místico». (1)

— não me posso demorar
natércia, cruza as pernas e compõe a
saia, sobre os joelhos, um gesto de gera-
ções, pudor — falso, submissão. (o homem
é um animal fingidor, aristóteles & fernando
pessoa — e margaret carter, fingir é um
hábito.) tristão, sopra o fumo do cigarro.
— às romanas con-des-cen-dentes
estava-lhes proibido o uso da stela, um
traço talar uma túnica reclamo das
mulheres honestas século IV A. C.

silêncio, uma pessoa cospe e passa, ou
vice-versa, cadavérica, um balão sus-
penso e uma criança, ingénua, (eh pa-
têgo olhó balão, vulgo.) um pedaço de
papel, de jornal, um título: vida so-ci-al.
— star é uma mulher a três colunas,
alimenta-se de escândalo, para que é que
deus fez as coisas belas.

e o garoto das laranjadas, um frigo-
rífico itinerante, tremoços, (neo-
-realismo, intelectual.) uma família a
balões-de-oxigénio.
— mãe.

natércia não fuma, tosse, gosta-
ria de rembrandt, uma criança de idade,
tristão prefere kleine, ou a obsessão,
(o azul é uma cor tranquila, restrição,
superficialidade, larga — a paz.)
— vi, in london,
yoko ono, não se trata
de feiticismo, claro, monotonia,

e os cartazes, há sempre um diferente,
à espera, do que quer que seja, pala-
vra, posters, uma longa fila.
— vamos dormir.

um automóvel — na generalidade,
buzina, anda, passa depressa, doze
minutos para uma órbita terrestre,
mil novecentos sessenta e nove.

o tempo, milhares de anos à espera,
— preferia obtê-lo num labo-
ratório, assim é um anacronismo, e um
insulto, à mulher, mesmo em plena
industrialização, e promoção da (agri)
cultura.

que continua, a história, de sábio que
descobriu um sapo, entre as pedras.

natércia levanta-se, alisa a saia e com-
põe o cabelo,
tristão deita a
beata fora, e sopra o fumo todo.
— nunca mais é agosto.

POEMA CENTRALIZADO

por Vítor Oliveira Jorge

em todos os lugares do mundo há um sítio
onde um homem se sente, desde que tenha uma
[flaut., isto
já chegava, mas eis que o homem e a sua flauta
[atraíam
gente: então há música em roda, e um homem
pode concentrar-se mais essencialmente e to-
[car, e no fim
ficará o homem sorrindo, ou correrá a roda pela
moeda: e neste caso chamar-se-á subdesenvolvi-
[mento.